

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Arquivologia**

Eliane Carniel Dias

**Arquivos cinematográficos: um estudo sobre a difusão do acervo da
Cinemateca Capitólio**

**Porto Alegre
2015**

Eliane Carniel Dias

**Arquivos cinematográficos: um estudo sobre a difusão do acervo da
Cinemateca Capitólio**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Arquivologia, pelo Departamento de
Ciências da Informação, da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Coordenadora: Prof^a. Me. Valéria Raquel Bertotti

Coordenador Substituto: Prof. Jorge Eduardo Enriquez Vivar

CIP - Catalogação na Publicação

Carniel Dias, Eliane

Arquivos cinematográficos: um estudo sobre a difusão do acervo da Cinemateca Capitólio / Eliane Carniel Dias. -- 2015.

134 f.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Rockembach.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Arquivos Cinematográficos. 2. Acervo Audiovisual. 3. Difusão. I. Rockembach, Prof. Dr. Moisés, orient. II. Título.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Fabico
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Graduação em Arquivologia

**Arquivos cinematográficos: um estudo sobre a difusão do acervo da
Cinemateca Capitólio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de Aprovação: 10/12/2015.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Moisés Rockembach (Orientador)

Prof^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Arquivista Vera Lúcia Santos dos Santos

Dedico a meus pais, que estão sempre do meu lado me apoiando...

Agradecimentos

Agradeço a meus pais, Adão e Maria, pelo apoio e por aguentarem algumas reclamações e crises que por ventura surgiram durante o período da faculdade, e que acredito serem inerentes a este processo.

A meu orientador e professor, Moisés Rockembach, que teve um papel fundamental me ajudando a escolher o melhor caminho a ser seguido, e fazendo com que me interessasse tanto por este tema, muito obrigada...

A todos os professores do curso que contribuíram para o conhecimento e a formação adquirida ao longo destes anos, principalmente, os professores da Arquivologia, Ana Regina Berwanger, Rita de Cássia Portela da Silva e Jorge Eduardo Enriquez Vivar.

Meus colegas e amigos que estiveram ao meu lado nos anos da faculdade, aprendi muito com eles também...

A Cinemateca Capitólio e a (CCVF) por ter tido a oportunidade de conhecer um pouco da história do cinema gaúcho por meio do contato com este importante acervo. Da mesma forma, agradeço a todas as pessoas com quem tive contato durante o período de estágio, que contribuíram muito para a pesquisa e, da mesma forma, para o conhecimento adquirido que, certamente, vou levar para sempre.

Agradeço também a professora, Maria do Rocio Fontoura Teixeira, e a arquivista, Vera Lúcia Santos dos Santos, que aceitaram o convite para participar da banca.

Todos que participaram de alguma forma desta pesquisa, principalmente, os profissionais da área cinematográfica que concederam suas opiniões consideráveis sobre este importante espaço que preserva suas obras.

Ao cinema, a música, a fotografia, enfim, as formas de arte que de alguma maneira sempre me influenciaram.

“Era uma vez um povoado que virou cidade, chácaras que se tornaram casas, casas que deram lugar a prédios, caminhos que se transformaram em ruas, ruas que viraram um universo hostil. Era uma vez cinemas de rua, testemunhas inertes de um tempo que passou. E desses escombros, onde o novo soterra o antigo, recupera-se o Capitólio, que representa a lembrança não só de tempos passados, mas de tempos que ainda virão, preservando, recuperando, projetando e estudando no futuro os filmes que fazemos agora. Nada melhor do que a recuperação do prédio físico, com todo seu simbolismo, para a preservação e o resgate do cinema feito no RS, patrimônio imaterial, reflexo da nossa vivência por estas bandas, memória acumulada dos nossos Era uma vez”

Jaime Lerner

Cineasta

Resumo

Esta pesquisa teve o intuito de conhecer o acervo da Cinemateca Capitólio, inaugurada em 27 de março de 2015, que é, atualmente, a principal Instituição no Rio Grande do Sul responsável pela preservação e difusão da memória cinematográfica ou audiovisual gaúcha. Sendo assim, a partir disso, visou por meio de um estudo de caso e utilizando uma abordagem qualitativa, responder à principal questão proposta nesta pesquisa, que é verificar quais as formas de difusão utilizadas pela Cinemateca para divulgar seu acervo e ampliar a sua visibilidade para outros públicos, além dos pesquisadores e profissionais da área cinematográfica. Assim, por intermédio da aplicação de questionários para profissionais da área cinematográfica gaúcha e visitantes locais constatou-se que a Cinemateca já dispõe de ferramentas para a sua divulgação, como o blog/site, o Facebook, *folders*, as visitas guiadas, etc., mas precisa investir mais em outras formas, principalmente via internet, visto que, é o meio mais rápido e menos custoso de divulgar a Instituição e os serviços oferecidos com a finalidade de torná-la reconhecível perante a sociedade, em virtude do comprometimento desta de manter viva e preservada a memória cinematográfica gaúcha.

Palavras-chave: Cinemateca Capitólio. Arquivos cinematográficos. Acervo audiovisual gaúcho. Cinemateca. Difusão.

Abstract

This research had the purpose to know the collection of the Cinemateca Capitólio, inaugurated in 27th march 2015, which is in nowadays the main institution responsible for preservation and dissemination of cinematographic/audiovisual memory of this state. Therefore, this research, using a qualitative approach, aimed for through a case study to answer the main objective in this research, which is to verify how the Cinematheque works on their collection diffusion to reach another public, aside from researchers and professionals. Thus, with application of questionnaires to professionals from the area and local visitors, it was found that the Cinematheque already diffuses its collection using blog, internet site, Facebook's fan page, folders, guided tour, etc. However, it's necessary invest more in other ways to diffuse, mostly via internet, which is the faster and cheapest way to institution's diffuse and its services offered to obtain recognition by society due to the commitment of this to keep alive and preserved the state's film memory.

Keywords: Cinemateca Capitólio. Film archives. Audiovisual collection. Cinematheque. Diffusion.

Lista de ilustrações

Figura 1 - Sala de Cinema do Cine Theatro Capitólio (1936)	24
Figura 2 - Divulgação de filme em cartaz (década de 30-40)	24
Figura 3 - Cinemateca Capitólio, atualmente	27
Figura 4 - Imagem do blog/ <i>site</i> da Cinemateca Capitólio	86

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Profissionais da área cinematográfica gaúcha que visitaram a Cinemateca Capitólio	87
Gráfico 2 - Principal motivo da visita dos profissionais da área cinematográfica gaúcha a Cinemateca Capitólio	88
Gráfico 3 - Profissionais da área cinematográfica gaúcha participantes da pesquisa	90
Gráfico 4 - Opinião dos profissionais da área cinematográfica gaúcha referente ao blog/site da Cinemateca Capitólio	92
Gráfico 5 - Principal motivo da visita dos usuários da Cinemateca Capitólio no período da pesquisa	97
Gráfico 6 - Localização dos visitantes da Cinemateca Capitólio no período da pesquisa	98
Gráfico 7 - Profissão dos indivíduos que visitaram a Cinemateca Capitólio no período da pesquisa	99

Lista de Quadros

Quadro 1 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de vídeos	37
Quadro 2 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo das películas	38
Quadro 3 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de livros	39
Quadro 4 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de revistas	40
Quadro 5 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de catálogos, eventos, guias, cartilhas, monografias e perfis	40
Quadro 6 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de cartazes	41
Quadro 7 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo museológico	41
Quadro 8 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo sonoro	42
Quadro 9 – Principais formas de difusão utilizadas pela Cinemateca Capitólio	81
Quadro 10 – Questão 3: Caso a resposta seja a pesquisa, qual o principal assunto procurado?	89
Quadro 11 – Questão 4: Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?	91
Quadro 12 – Respostas dos profissionais da área cinematográfica gaúcha sobre a importância da Cinemateca Capitólio	93
Quadro 13 – Sugestões dos profissionais da área cinematográfica gaúcha referentes a pesquisa e difusão do acervo	95
Quadro 14 – Questão 2: Caso a resposta seja a pesquisa, qual o principal assunto procurado?	100
Quadro 15 – Questão 3: Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo? ...	101
Quadro 16 – Questão 4: Caso a resposta seja o blog/site, o que você achou do mesmo?	102
Quadro 17 – Respostas dos visitantes da Cinemateca Capitólio referente a importância do espaço	103
Quadro 18 – Sugestões dos visitantes para uma melhor pesquisa e difusão do acervo	105

Lista de abreviaturas

AAMICA	Associação dos Amigos do Cinema Capitólio
AFA	Anthology Film Archives
APERS	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul
APESP	Arquivo Público do Estado de São Paulo
APTC-RS	Associação Profissional de Técnicos Cinematográficos do RS
BCC	Banco de Conteúdos Culturais
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CCVF	Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia
CD	<i>Compact Disc</i>
CDMC	Centro de Documentação & Memória Capitólio
C.I.	Ciência da Informação
CTAv	Centro Técnico Audiovisual
CTC	Cine Theatro Capitólio
DCP	<i>Digital Cinema Package</i>
DEOPS	Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo
DVD	<i>Digital Versatile Disk</i>
FIAF	Federação Internacional de Arquivos de Filmes
FICC	Federação Internacional dos Clubes de Cinema
Fundacine	Fundação Cinema RS
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
PAA	Programa de Alfabetização Audiovisual
PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
SAA	Society of American Archivists
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
S-VHS	Super-VHS
VHS	<i>Video Home System</i>
VHS-C	<i>VHS Camcorder</i>

Sumário

1. Introdução	16
2. Contexto da pesquisa	19
2.1. Histórico do Cine Theatro Capitólio	23
2.2. Constituição do acervo	27
2.2.1. Acervo Audiovisual	27
2.2.2. Acervo Bibliográfico	31
2.2.3. Acervo Iconográfico	33
2.2.4. Acervos Privados (Institucionais e Pessoais)	34
2.2.5. Acervo Institucional	35
2.2.6. Acervo Museológico	35
2.2.7. Acervo de Documentos Eletrônicos	35
2.2.8. Acervo Sonoro	36
2.3. Organização do acervo	36
3. Referencial Teórico	43
3.1. A difusão nos arquivos	43
3.1.1. Exposições, serviços educativos e publicações	45
3.1.2. Novas estratégias em difusão de arquivos e a difusão em meio digital	52
3.2. A difusão nas cinematecas	58
3.3. O centro de documentação e as áreas da Ciência da Informação	67
4. Metodologia	71
5. Arquivos cinematográficos e a difusão do acervo da Cinemateca Capitólio	75
5.1. O blog/site da Cinemateca Capitólio	83
5.2. Os questionários	87
5.2.1. Profissionais da área cinematográfica gaúcha	87
5.2.2. Usuários de pesquisa local	96
6. Considerações finais	106
Referências	109
APÊNDICE A – Termo de Autorização Institucional	116
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista 1: Profissional que organizou o acervo	117

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista 2: Profissional responsável pelo acervo	118
APÊNDICE D - Roteiro de entrevista 3: Profissional responsável pelo acervo II	119
APÊNDICE E - Roteiro de entrevista 4: Coordenador da Instituição	120
APÊNDICE F - Roteiro de entrevista 5: Profissional pertencente a Coordenação de Cinema Vídeo e Fotografia da Secretaria Municipal de Cultura	121
APÊNDICE G - Questionário 1: Profissionais da área cinematográfica gaúcha	122
APÊNDICE H – Questionário 2: Usuários (pesquisa local)	124
ANEXO A – Plano de Classificação (Elaborado pelas arquivistas da Instituição)	126

1. Introdução

Esta pesquisa teve o intuito de conhecer o acervo da Cinemateca Capitólio, de modo a entender como ocorreu o seu processo de organização, e quais são as atividades realizadas até o momento que podem possibilitar a sua difusão. Neste sentido, visou ainda propor outras formas de difusão que poderiam ser implantadas no espaço, de modo a expandir a visibilidade do mesmo para outros setores da sociedade, além dos pesquisadores da área cinematográfica.

De acordo com o *folder* criado para sua Inauguração (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015), a Prefeitura de Porto Alegre adquiriu o prédio do antigo Cine Theatro Capitólio, que foi instituído em 1928, objetivando a sua restauração. Assim, o prédio foi declarado Patrimônio Histórico do Município de Porto Alegre (em 1995), e do Estado do Rio Grande do Sul (em 2006) conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).

Em 2001, segundo o *folder*, surgiu a ideia de transformar este espaço em uma Cinemateca, que foi impulsionado pela comunidade cinematográfica, representada pela APTC-RS (Associação Profissional de Técnicos Cinematográficos do RS). Em 2003, por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Porto Alegre, a Fundacine (Fundação Cinema RS) e a AAMICA (Associação dos Amigos do Cinema Capitólio), este projeto começou a sair do papel, visando a restauração da edificação, com o objetivo de torná-la um espaço para a preservação da produção audiovisual gaúcha.

Diante disso, na primeira parte é apresentado o contexto da pesquisa, ou seja, informações referentes ao acervo que a Cinemateca Capitólio abriga e quais os principais objetivos desta Instituição. Logo em seguida, é elucidada a definição de alguns conceitos que, por vezes, acabam criando algumas dúvidas, como, por exemplo, arquivos cinematográficos e audiovisuais. O histórico do Cine Theatro Capitólio, a constituição do acervo e a sua forma de organização são apresentados na sequência.

O referencial teórico apresenta o conceito de difusão e um breve histórico sobre esta atividade que começou a se desenvolver a partir da segunda metade do século XIX. Neste contexto, são enunciadas algumas atividades utilizadas atualmente para a difusão de acervos nas Instituições, assim como exemplos de

atividades empregadas em outras cinematecas. Além disso, é exposto também um breve capítulo relacionando o Centro de Documentação e Memória Capitólio com as áreas da Ciência da Informação, visto que, o espaço contém materiais diversos destes campos.

A metodologia, apresentada logo em seguida, consiste em um estudo de caso, analisado por meio de uma abordagem qualitativa, que emprega instrumentos de coleta de dados como o questionário e a entrevista semi-estruturada. Ainda foram utilizadas como fontes primárias e secundárias a pesquisa documental e a bibliográfica, que pretendem contextualizar o objeto desta pesquisa, o acervo da Cinemateca Capitólio dentro do estudo.

A Cinemateca Capitólio mantém um acervo constituído de películas cinematográficas, fotografias, jornais, livros, revistas, vídeos, cartazes, arquivos pessoais e institucionais, relacionados, principalmente, ao cinema gaúcho e nacional. Por possuir um acervo diversificado e relevante para a pesquisa cinematográfica gaúcha, considera-se pertinente uma pesquisa que demonstre como este acervo está organizado e quais os meios utilizados para sua difusão.

Esta pesquisa foi feita em um momento considerado crucial para a história da Cinemateca Capitólio, visto que, por muito tempo este espaço esteve fechado, devido a questões relacionadas a sua restauração que acabou se prolongando por alguns anos, e finalmente conseguiu atingir seu objetivo em 2015, abrindo seu recinto para a comunidade porto-alegrense.

O local, além de recuperar o cinema de rua de Porto Alegre, que há tempos acabou perdendo espaço para shoppings e outras Instituições, pretende possibilitar a preservação e a divulgação da produção cinematográfica gaúcha. E isso, portanto, representa uma iniciativa importante que remete à valorização e ao reconhecimento da arte e da cultura na cidade.

O estudo do acervo da Cinemateca Capitólio e da maneira como estas informações estão sendo ou serão disponibilizadas (uma vez que este processo ainda se encontra em fase inicial), podem ainda contribuir para que outras Instituições tomem a iniciativa de viabilizar que seus acervos, do mesmo modo, sejam disseminados, com o principal propósito de tornar as informações acessíveis e procurando sempre alcançar o maior número possível de público.

Desta forma, isto demonstra a importância da difusão que se torna a principal atividade para que toda Instituição detentora da memória, cumpra seu objetivo principal, que é possibilitar o acesso a informação e, conseqüentemente, ter o reconhecimento de seu valor diante da sociedade.

Ademais, a ideia de estudar este tema surgiu do contato com este acervo, por meio da atividade de estágio. Assim, foi possível perceber a relevância e a fragilidade que um acervo cinematográfico possui, e que, portanto, precisa ser preservado e tratado de modo adequado para mantê-lo disponível e acessível para pesquisadores e indivíduos que são atraídos pela sétima arte.

2. Contexto da pesquisa

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o acervo da Cinemateca Capitólio, que é a responsável pela guarda dos chamados arquivos cinematográficos ou audiovisuais, que embora remetam a produção relacionada ao cinema, podem gerar alguma confusão, de acordo, com os seus conceitos. Portanto, é conveniente aqui apresentar algumas definições referente aos mesmos. Para Salles (2008):

O termo cinematografia vem de 'cinematógrafo', aparelho desenvolvido pelos irmãos Auguste e Louis Lumière na França, para projeção de imagens em movimento, e que coincidentemente ficou conhecido como cinema. A origem vem do grego *Kine* ou *Kino*, que significa 'movimento' (da mesma raiz que o estudo da Cinemática, em física), e a este termo agregam-se a foto (tó) e a grafia (grafo), sendo, literalmente 'escrita da luz (imagem) em movimento', [...] O termo é usado nos EUA como sinônimo de 'fotografia para cinema', uma vez que a cinematografia subentende a captação de uma imagem cinematográfica, cuja técnica é de responsabilidade da equipe de fotografia. Entretanto, o termo aqui no Brasil tende a ser mais amplo, envolvendo todas as funções do cinema. (SALLES, 2008).

Do mesmo modo, de acordo com Aumont e Marie (2003) a partir da palavra inglesa *film*, " [...] que significa *película* – especialmente cinematográfica –, criou-se a palavra francesa, que designa, desde as origens do espetáculo cinematográfico, o espetáculo gravado sobre essa película" (AUMONT; MARIE, 2003, p. 128). Em relação aos arquivos audiovisuais, os mesmos autores explicam que a palavra audiovisual é:

Adjetivo e, no mais das vezes, substantivo, que designa (de modo bem vago) as obras que mobilizam, a um só tempo, imagens e sons, seus meios de produção, e as indústrias ou artesanatos que as produzem. O cinema é, por natureza, 'audiovisual'; ele procede de 'indústrias do audiovisual'. Todavia, esse não é seu caráter mais singular, nem o mais interessante. Do ponto de vista teórico, esse termo serviu mais para confundir. E a teoria, a princípio, se empenhou em contestá-lo e torná-lo claro. (AUMONT; MARIE, 2003, p. 25-26).

Ainda de acordo com Silva (2013), existem muitas definições de documento audiovisual, que apresentam significações próximas ou divergentes e, portanto, não sendo objetivo deste trabalho entrar nesta discussão terminológica. O que fica claro, é que estes arquivos merecem tratamento especial, assim, como é descrito pela

Society of American Archivists (SAA), que define *special records* como sendo “[...] materiais armazenados separadamente de outros registros porque sua forma física ou características incomuns exigem cuidados ou porque têm tamanhos não padronizados.” (SAA, 2005, p. 365, *tradução nossa*¹). Logo a seguir desta elucidação, a SAA apresenta alguns exemplos destes registros especiais, e inclui nesta abordagem o audiovisual. Desta forma, Silva (2013), conclui que:

[...] temos o documento audiovisual como arquivo especial justamente por estar em suporte diferenciado e necessitar de meio tecnológico para ser exibido. À medida que os arquivos, organizações ou demais locais de produção ou guarda de documentos estavam acostumados com a produção de documentos majoritariamente textuais [...]. (SILVA, 2013, p. 41-42).

Ao mesmo tempo, Cinemateca segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística é a “Instituição ou serviço que reúne, conserva, realiza processamento técnico e dá acesso a documentos cinematográficos. Também chamada filmoteca.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 49). Sendo assim, optou-se aqui por denominar arquivos cinematográficos os documentos relacionados ao cinema que se encontram salvaguardados no Capitólio. Embora, exista a predominância de uso do termo audiovisuais, principalmente, na literatura consultada para contextualizar o Cine Theatro Capitólio.

Assim, conforme a Fundacine (2007), o Cine Theatro Capitólio, como também é conhecido, foi “criado com a missão de prospectar, preservar, proteger e promover a memória do audiovisual gaúcho e brasileiro [...]”. (FUNDACINE, 2007, p. 71). Isso significa que o Capitólio foi concebido para reunir, salvaguardar e divulgar, toda ou ao menos parte, da produção do cinema gaúcho e também parte da produção nacional, visto que a Cinemateca Brasileira² é a grande responsável pela guarda e preservação da produção cinematográfica nacional.

Ainda, de acordo com a Fundacine (2007, p. 75), os principais objetivos da Cinemateca são:

¹ “[...] materials stored separately from other records because their physical form or characteristics require unusual care or because they have nonstandard sizes.”

² <http://www.cinemateca.gov.br/>.

- Promover a preservação da memória audiovisual gaúcha, obras e crítica, e priorizar a produção audiovisual brasileira nos projetos de exibição.
- Propor a preservação do patrimônio cultural como atividade de interesse público aliada às políticas de desenvolvimento econômico, como as do setor de produção audiovisual e do turismo.
- Fomentar uma relação comunitária e integradora com as Instituições, cidadãos, empresas, articuladas com a programação cultural da Cinemateca.
- Valorizar o produto cultural brasileiro, em especial o audiovisual, defender e participar dos planos de desenvolvimento da indústria audiovisual gaúcha promovidos pelas entidades representativas do setor, oferecendo espaços para a exibição audiovisual voltados para a formação de públicos e caracterizados pela inovação tecnológica.
- Incentivar a utilização de recursos e tecnologias audiovisuais nas atividades educacionais, divulgar as linguagens do cinema, da televisão e da internet nos programas regulares de ensino fundamental, valorizando a popularização de conhecimentos, o estímulo à criação artística e a inovação estética.
- Atuar na preservação da memória fílmica sul-rio-grandense, das obras e da crítica audiovisual, realizando projetos de investigação e debate sobre a produção local e de difusão dos bens audiovisuais locais.
- Oferecer à indústria audiovisual mecanismo de aferição instantânea de opiniões e coleta de informações, vinculado à exibição audiovisual. (FUNDACINE, 2007, p. 75).

Neste contexto, o acervo do Capitólio é constituído principalmente de películas (rolos de filmes), vídeos (VHS, DVD, Blu-ray, etc.), livros, revistas, catálogos, folhetos, fotografias, cartazes, roteiros, jornais (clipagem), documentos pessoais de diretores, cineastas ou críticos de cinema, e arquivos Institucionais, sendo todo o material ligado ao cinema. Existe ainda alguns livros relacionados a fotografia, mas sua grande maioria é sobre cinema. Além disso, o acervo conta, com alguns objetos museológicos, como câmeras, vídeo cassete, projetor de *slides* e de filmes, ampliador de fotografias (ou foto ampliador), etc.

Assim, a Cinemateca Capitólio também pode ser considerada um Centro de Documentação, pois reúne materiais diversos relacionados as três áreas: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Para Smit (2012) o objetivo principal dos campos citados é “[...] tornar a informação acessível para aqueles que dela necessitam ou que a desejam” (SMIT, 2012, p. 92).

O espaço da Cinemateca, de acordo com o *folder* elaborado para a sua inauguração³ (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015), conta com a sala de cinema *stadium* com 164 lugares, a sala de projeção, 2 salas de pesquisa (equipadas com

³ Data de inauguração da Cinemateca Capitólio: 27/03/2015.

vídeo cassete e aparelho de DVD para os pesquisadores, individualmente, assistirem os vídeos disponíveis no acervo), espaço destinado a exposições e projeções de videoarte, sala multimídia que será destinada a realização de oficinas, cursos, palestras e exibição de filmes (equipada com um projetor digital de alta definição e capacidade para 40 pessoas). Conta ainda com um espaço para cafeteria (que futuramente será implantado) e o acervo que está dividido em 5 salas, sendo:

- Acervo Audiovisual: Onde se localizam todos os vídeos (VHS, DVD, etc.), acondicionados em um arquivo deslizante;
- 2 Salas de Películas: Contendo filmes de diferentes bitolas (35mm, 16mm, 8mm), que são conservados em ambiente climatizado, evitando a sua deterioração. Neste local também existe uma mapoteca que contém os cartazes;
- Sala de Tratamento Técnico dos Filmes: Não mantém propriamente o acervo, pois é utilizada para a manipulação das películas, ou seja, a catalogação e verificação do estado do material. Conta com equipamentos apropriados para esta atividade, como a moviola⁴, mesa enroladeira de filmes, etc.;
- Biblioteca: Possui o espaço para a catalogação do acervo e a sala de pesquisa, sendo localizada no 3º andar. Neste local encontra-se toda a documentação textual, ou seja, os livros, catálogos, revistas, documentos pessoais e institucionais, etc.

O acervo atualmente encontra-se inventariado e aos poucos está sendo aprimorado, para possibilitar uma eficácia da recuperação da informação. Todo o material é adquirido, basicamente, por meio de doações, que são registradas em termos assinados por seus doadores e guardados para eventuais consultas.

⁴ De acordo com Giba Assis Brasil, a moviola foi inventada por Iwan Serrurier, um holandês residente nos EUA, que em 1917 criou um aparelho que seria uma espécie de projetor caseiro, mas que acabou se tornando um aparelho para montar filme, o nome que foi patenteado em 1924, se inspirou na vicirola (toca-discos antigo).

2.1. Histórico do Cine Theatro Capitólio

O Cine Theatro Capitólio (CTC), conhecido atualmente como Cinemateca Capitólio, ou também, Centro de Documentação & Memória Capitólio (CDMC), segundo o *folder*⁵ que apresenta um pouco da história do prédio e informações sobre o projeto de recuperação (PMPA; FUNDACINE; AAMICA, 2007), indica o ano de inauguração da edificação, 1928, como marcado por mudanças significativas na geografia de Porto Alegre. Algumas obras relevantes para a cidade são desta época, como o viaduto Otávio Rocha, a avenida Borges de Medeiros e a Usina do Gasômetro, que foi inaugurada neste mesmo ano.

Ainda de acordo com o mesmo *folder*, a iniciativa de construção do cinema se deve ao Sr. José Faillace, de profissão alfaiate. A edificação possui um estilo eclético, e na época tinha capacidade para 1.295 lugares, sendo influenciada pela arquitetura açoriana e colonial portuguesa. Este prédio foi projetado por Domingos Rocco, arquiteto e engenheiro, que veio de São Paulo para acompanhar a obra. Assim, em 12 de outubro de 1928, o cinema passou a funcionar na esquina da avenida Borges de Medeiros com a rua Demétrio Ribeiro, no centro da capital gaúcha. Sua primeira exibição, segundo a Fundacine (2007), foi o filme francês “Casanova, o príncipe dos amantes (1927, Alexandre Volkoff)”. O espaço interno demonstrava sua imponência, visto que:

A sala de projeções era inspirada nos teatros de ópera. Uma plateia com cadeiras em veludo vermelho-escuro esparramava-se ao centro, enquanto nas laterais corriam galerias e camarotes. Um elegante lustre de cristal iluminava o ambiente. A tela era guarnecida por longas cortinas de veludo e dispunha-se sobre um majestoso palco, lembrando que aquele espaço era dedicado também a outras formas artísticas. [...] A sala de espera era sofisticada e confortável. Elegantes sofás dispostos no seu entorno eram ocupados pelas damas porto-alegrenses. (FUNDACINE, 2007, p. 39).

O espaço foi muito elogiado e era considerado um prédio bastante luxuoso para a época. Além disso, não exibia apenas sessões de cinema, mas também havia a apresentação de peças de teatro, bailes de carnaval e concursos de misses.

⁵ Foi criado para a divulgação do projeto de captação de recursos para a segunda etapa da reforma do Capitólio, de acordo com a profissional responsável pelo acervo.



Figura 1: Sala de Cinema do Cine Theatro Capitólio (1936). Fonte: Acervo particular da família Faillace.

O mesmo *folder*, descreve que companhias teatrais e vedetes do teatro de revista se apresentaram neste espaço. Nos anos iniciais, os filmes mudos eram exibidos com acompanhamento de piano ao vivo. Nos anos de 1950, a programação era exibida por meio de um carro alegórico que desfilava nas ruas de Porto Alegre, e era decorado com o tema que remetia ao filme em cartaz.



Figura 2: Divulgação de filme em cartaz (década de 30-40). Fonte: Acervo particular da família Faillace.

Seguindo a descrição do *folder*, no ano de 1969, o Capitólio foi arrendado e reformado. Depois de quatro décadas de sucesso, seu nome sofreu uma alteração, passando a ser conhecido como Cine Première. Entretanto, este nome permaneceu somente até o prédio sofrer uma nova intervenção, após dez anos, o que devolveu seu nome inicial.

Devido à crise vivida pelos cinemas de rua nas décadas de 1960 - 1980 segundo Moura (2008), que tiveram início nos anos 50, provavelmente, por causa da invenção da televisão, e posteriormente com o período da ditadura militar contribuiu para a diminuição da frequência do público aos cinemas. Em consequência, havia a dificuldade em manter as salas de cinema funcionando, visto que, pouco a pouco iam perdendo seu espaço para os *Shoppings* (a partir de 1990), ocasionou em 1994 o fechamento do Cine Theatro Capitólio.

A partir desta condição, em 1995 a Prefeitura de Porto Alegre adquiriu o prédio através da Lei Complementar 365/95, de acordo com o Edital de Tombamento do Cine Theatro Capitólio (DOPA, 2012, p. 16), com a finalidade de restaurá-lo o que culminou, no mesmo ano, na declaração de Patrimônio Histórico do Município de Porto Alegre. Em 2006, a edificação foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).

A idealização de uma Cinemateca para este espaço com o propósito de preservar e disseminar a produção audiovisual gaúcha, começou a ser articulada ainda no ano 2000, assim como relata o entrevistado 4 (APÊNDICE E):

Isso começou esse processo, no começo dos anos 2000 [...] quando teve o Congresso Brasileiro de Cinema aqui em Porto Alegre, o III Congresso Brasileiro de Cinema [...] neste Congresso nós tínhamos um GT para tratar da questão da preservação e aí um grupo de pessoas ligadas a APTC – Associação dos Profissionais Técnicos Cinematográficos do RS [...] começou a se mobilizar. Uma pessoa bem importante [...] foi o Glênio Póvoas que encabeçou esse processo e começou a levar para a APTC a necessidade [...] de existir um espaço dedicado a guarda e preservação e difusão da memória audiovisual do Rio Grande do Sul. E aí como a prefeitura tinha adquirido o prédio do Capitólio né, surge essa ideia de recuperar o espaço como cinema, mas não só, também adequá-lo para receber a cinemateca gaúcha [...].

Neste sentido, em 2001 a ideia de transformar o CTC em uma Cinemateca contou com o apoio da APTC-RS (Associação Profissional de Técnicos

Cinematográficos do RS) e da AAMICA (Associação dos Amigos do Cinema Capitólio), que foi criada neste mesmo ano, conforme a Cronologia⁶ Histórica do Capitólio, com a finalidade de “[...] lutar pela restauração do prédio, devido a sua degradação, com a ideia de transformar o espaço em um centro cultural.” (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015, p. 2).

Ainda, segundo a Cronologia Histórica do Capitólio, em 2003, a Fundacine e a APTC-RS propuseram a Prefeitura de Porto Alegre transformar o CTC em uma Cinemateca. Assim, de acordo com o *folder* de inauguração (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015), este projeto começou a sair do papel, através de uma parceria firmada entre a Prefeitura de Porto Alegre, a Fundacine (Fundação Cinema RS), e a AAMICA (Associação dos Amigos do Cinema Capitólio), com a finalidade de restaurar o antigo cinema. A Fundacine RS, em 2003, mediante convênio firmado com a prefeitura, começou a captar os recursos necessários para a obra. Por meio da Lei Rouanet, a Petrobras patrocinou este projeto que viabilizou a primeira fase de restauro do prédio, realizada entre 2004 e 2006.

Em 2010, ainda de acordo com o *folder*, o BNDES patrocinou a Cinemateca Capitólio, destinando recursos para os sistemas elétricos, a climatização, a aquisição de mobiliários e outros equipamentos. Em 2011, a Prefeitura de Porto Alegre, por meio de um convênio com o Ministério da Cultura, conseguiu mais recursos para a finalização do projeto. A última etapa da restauração, iniciada em 2012, objetivou os reparos finais e adaptação do prédio, que foi entregue em 4 de abril de 2014, indicando a finalização do longo processo de recuperação do prédio e reintegrando-o ao espaço urbano de Porto Alegre. Em meio a isso, foram iniciados os processos para a aquisição de equipamentos de projeção e som, da área do acervo e de todo o mobiliário.

Dessa forma, em 12 de novembro de 2014, foi criada a Cinemateca Capitólio, conforme o decreto nº 18.844, que foi finalmente, inaugurada em 27 de março de 2015, trazendo de volta o cinema de rua ou de calçada, e ainda possuindo uma missão: preservar e difundir a memória cinematográfica gaúcha.

⁶ Disponível em: <http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>



Figura 3: Cinemateca Capitólio, atualmente. Fonte: Foto de Carniel Dias, 2015.

2.2. Constituição do acervo

O acervo da Cinemateca Capitólio possui uma diversidade de gêneros documentais, como já indicado anteriormente, todos relacionados a temática do cinema e que serão abordados a seguir por meio de um breve resumo, de acordo com as suas respectivas divisões, segundo o plano de classificação⁷ (ANEXO A), e apresentando alguns exemplos de registros existentes que foram escolhidos aleatoriamente visto que, não seria possível listar todos. É importante ressaltar que nenhum registro apresentado nesta pesquisa possui a finalidade de destacar uma ou outra obra, pois, igualmente, todas possuem a mesma relevância.

2.2.1. Acervo Audiovisual

O acervo audiovisual apresenta duas ramificações:

a) Acervo de Vídeos: contém, aproximadamente, 6.000 itens, nos seguintes formatos:

⁷ Elaborado pelas arquivistas da Instituição.

- VHS (*Video Home System*): De acordo com Brito (2012, p. 139), “corresponde a uma fita magnética, acondicionada num cassete plástico, lançada em 1977 pela empresa JVC – Japan Victor Company e idealizada para uso doméstico.”
- S-VHS (Super-VHS): é uma fita magnética, similar ao VHS, que oferece “[...] uma imagem mais limpa e uma melhor relação de sinal para ruído. É capaz de reproduzir alta resolução do que um padrão VHS [...]” (GIBSON, 2001, p. 214, *tradução nossa*⁸), portanto, é um aprimoramento do VHS.
- VHS-C (*VHS Camcorder*): que consiste em uma mini fita cassete “[...] cerca de um terço do tamanho de um VHS cassete padrão [...]” (GIBSON, 2001, p. 233, *tradução nossa*⁹), e segundo, o mesmo autor, pode ser usado em um aparelho de vídeo cassete por meio de um adaptador.
- Betamax: Segundo Brito (2012, p. 139), foi “lançada em 1975 pela empresa Sony Corporation, utilizava fita magnética de 1/2 polegada, acondicionada num cassete plástico [...]” e, foi também a precedente da Betacam, conforme (GIBSON, 2001).
- Betacam: “[...] formato de fita de vídeo que foi originalmente projetada para trabalho EFP (*Electronic Field production*). Tornou-se amplamente adotado para produção e uso de transmissão [...]”. (GIBSON, 2001, p. 26, *tradução nossa*¹⁰). Além disso, também possui uma variação como no caso do VHS, ou seja, a Betacam SP.
- CD (*Compact Disc*): Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, consiste em um “disco ótico usado para armazenamento digital de áudio ou de dados e aplicações em meio eletrônico [...]” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 45).
- DVD (*Digital Versatile Disk*): Conforme Morimoto (2010) é “a evolução natural do CD, que surgiu como uma mídia para a distribuição de filmes,

⁸ “[...] a cleaner picture and a better signal-to-noise ratio. It is capable of reproducing high resolution than a standard VHS [...]”.

⁹ “[...] about a third the size of the standard VHS cassette [...]”.

¹⁰ “[...] videotape format which was originally designed for EFP (Electronic Field production) work. Became widely adopted for production and broadcast use [...]”.

substituindo as antigas fitas VHS.”. Logo, possui uma maior capacidade de armazenamento de informações, com melhor qualidade de imagem e som.

- Blu-ray: É um formato de disco que “[...] oferece um aumento considerável da capacidade de armazenamento [...]” (BLU-RAY DISC ASSOCIATION, 201x, *tradução nossa*¹¹), e em virtude disso, a qualidade da imagem é superior a outros formatos como o DVD.
- DCP (*Digital Cinema Package*): Refere-se à projeção digital de cinema e, de acordo, com Noronha (2012) “[...] O DCP é a cópia de exibição que é distribuída para os exibidores.”.

Diante disso, ainda pode conter outros formatos dentro destas variações de fitas magnéticas. Em relação ao Blu-ray e o DCP, existem ainda poucos no acervo, mas acredita-se que, futuramente, um número maior também fará parte, uma vez que, o uso destas tecnologias tende a crescer diante das evoluções tecnológicas.

Os vídeos são classificados de acordo com as suas temáticas e/ou devido a inserção dentro de projetos das quais participaram, assim, de acordo com o plano de classificação (ANEXO A), são divididos da seguinte maneira:

- Música.
- Carnaval.
- Depoimentos, entrevistas, debates.
- Projeto Persona Grata (Depoimentos de personalidades que se destacaram na área da cultura, relacionadas a literatura, artes plásticas, cinema, etc.).
- Seminários, fóruns, palestras.
- Oficinas, mostras e cursos.
- Lugares, histórias / imagens de Porto Alegre, obras.
- Festas, festivais, eventos, inaugurações.
- Concursos, premiações, homenagens / campanhas.
- Programação TV Usina.
- Cinema / Projetos especiais (Projetos criados e mantidos pela PMPA/CCVF).
 - Cine Esquema Novo (2004, 2006, 2007, 2008, 2009, Outros (sem

¹¹ “[...] offers a considerable increase in storage capacity [...]”

identificação de ano)).

- Olho da Rua.
- Divercine.
- Curta Nas Telas.
- Democracine.
- Filmes especiais / Longas Brasileiros.
- Coleção Raridades de um século.
- Coleção os Clássicos do Cinema.
- Acervo Geral.
- Documentários.
- Teatro / Dança.

b) Acervo de Películas: possui, aproximadamente, 320 rolos de filmes de acetato ou poliéster¹², com bitolas¹³ de 8mm, 16mm e 35mm (as duas últimas em sua maioria) que se encontram distribuídos entre:

Filmes (Gaúchos, Nacionais e Internacionais):

- Dentre os gaúchos são encontrados: “O Caso do Linguiceiro” (1995); A invenção da Infância (2000); Miragem (1993); O Natal do Burrinho (1984); Anahy de Las Misiones (1997); Sal de Prata (2005); O Homem que Copiava (2003); Dona Cristina Perdeu a Memória (2002); As Colônias Italianas no Rio Grande do Sul (1975);
- Alguns Trailers como “Monstros S.A.” (2002) e Maria Antonieta (2006);
- Alguns filmes dirigidos por Charles Chaplin: Charlot Campeón de Boxeo (1915) e Charlot Musico Ambulante (1916).

Filmes Institucionais:

- A Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes (1975), CTG Tradição Viva, a colheita da uva e outros vinculados a TVE;

¹² Informações referentes a manuseio e identificação de materiais são encontradas no “Manual de manuseio de películas cinematográficas: procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira (2006)”.

¹³ Medida da tira da película, segundo Salles (2009).

- SMOV: acompanhando o crescimento da cidade, dentre outros.

Tomadas pessoais (Filmes pessoais ou de famílias):

- Alguns filmes da década de 50;
- Alguns negativos que não foram montados;
- Túlio Piva (1979), Mário Quintana (1978), dentre outros.

Vinhetas:

- Curta nas telas;
- Prêmio RGE Governo do Rs.

2.2.2. Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico da Cinemateca é integrado por livros, catálogos, guias, perfis, periódicos e folhetos. Este material está distribuído da seguinte forma:

- a) Livros: Existem aproximadamente 600 que anteriormente, foram cadastrados de modo similar aos outros acervos (em planilhas do Excel) visando sua rápida recuperação, e atualmente, são catalogados pela Bibliotecária¹⁴ (APÊNDICE D), por meio do Pergamum. Assim, ela explica que:

O acervo está sendo catalogado de acordo com o AACR2 - Código de Catalogação Anglo-Americano, formato MARC (Machine Readable Computing), que permite o intercâmbio de dados com bibliotecas de todo o mundo. O software utilizado é o Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas e Arquivos - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. (Entrevistado 3).

Ainda, em relação aos livros, questionou-se qual a média mensal de acesso destas informações pelos usuários. O entrevistado 3 afirma que estas ficam registradas na rede da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, e no momento, “[...] não temos esses dados, pois o acervo ainda está em fase de catalogação.” (Entrevistado

¹⁴ Profissional responsável pelo acervo II, entrevista concedida em 13/10/15.

3). Da mesma forma, por volta de 20 usuários frequentam o espaço da Biblioteca mensalmente, visto que, ainda é considerada recente a constituição deste espaço, e deve-se priorizar a divulgação da Cinemateca para conquistar mais usuários. De acordo com o entrevistado 3 a documentação mais acessada seria os livros, uma vez que está sendo priorizada a catalogação destes e “[...] em um segundo momento trabalharemos com os periódicos, catálogos, manuais, etc.” (Entrevistado 3).

Os livros foram doados pela Coordenação de Cinema Vídeo e Fotografia ou por outras Instituições como a Cinemateca Nacional, por exemplo, e por personalidades importantes do jornalismo, literatura, cinema, etc., como a Fatimarlei Lunardelli, Carlos Urbim, Luiz Carlos Machado Lisboa (que doou um acervo considerável), Tuio Becker, Marcus Mello, entre outros.

b) Revistas: Encontram-se divididas, inicialmente, em três coleções (ANEXO A): Glênio Póvoas (Monet; Set Cinema e Vídeo; Pantalla Tres; Premiere; Ciak; dentre outras), Marcos A. B. Campos (Cinelândia; Cinemin; Cine-fan; Modern Screen; dentre outras), Coleção CCVF - Coordenação de Cinema Vídeo e Fotografia (Aplauso; Revista de Cinema; Vox; Bravo; Teorema; Porto & Vírgula; etc.), que se encontram quase completas. Além disso, existem outras coleções doadas por Fatimarlei Lunardelli e Tuio Becker, e ainda, há outras revistas que não se enquadram nas coleções, portanto sendo avulsas, também pertencentes a CCVF ou doadas por Tuio Becker, Fatimarlei Lunardelli, entre outros. No momento, não há informações sobre o número de revistas disponíveis.

c) Catálogos / Guias / Cartilhas / Perfis: Contém cerca de 600 itens relacionados a festivais, filmes, seminários, mostras, premiações, exposições, homenagens, encontros, etc., sendo de origem, principalmente, do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Existem ainda alguns de outros estados, bem como, de outros países, que são classificados dentro de cinema. Além disso, existem ainda, materiais relacionados a vídeos / TV e fotografia / desenho/ arte. As monografias também são incluídas neste acervo (embora, ainda existam poucas).

d) Folhetos: Encontram-se em fase de cadastramento, mas já correspondem a 350 registrados (número aproximado). São relacionados a retrospectivas de personalidades do cinema, programações, festivais, lançamento de livro (Exemplo: Cadernos de Cinema da P.F. Gastal), filmes e vídeos, seminários, referente ao Curta nas Telas, convites, pré-estreias de filmes, mostras, eventos culturais, enfim, divulgação de eventos e exposições fotográficas.

2.2.3. Acervo Iconográfico

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, documento iconográfico é aquele que “[...] é integrado por **documentos** que contêm **imagens** fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas [...]”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 76, *grifo do autor*). Assim, o acervo da Cinemateca encontra-se dividido entre:

- Acervo de Cartazes;
- Cartões-postais;
- Fotografias (em papel);
- Imagens digitais;
- Negativos fotográficos;
- Slides;
- Cromos.

Atualmente somente o acervo de cartazes está cadastrado e os demais ainda aguardam este registro, mas já se encontram separados e organizados (estão disponíveis para consulta). Dessa forma, o acervo de cartazes possui aproximadamente 1.700 títulos, em diversos tamanhos, armazenados em uma mapoteca.

Os cartazes estão assim classificados:

- Filmes Estrangeiros: como “Pearl Harbor” (2001); Migração Alada (2001); Olhos Vendados (1978); Os Embalos de Sábado à Noite (1977); La Última Vez que Vi Paris (1954);

- Filmes Nacionais: Pro Dia Nascer Feliz (2006); A Terceira Margem do Rio (1994); Terra para Rose (1987); O Auto da Compadecida (1999); Saneamento Básico (2007);
- Filmes Gaúchos: Verdes Anos (1984); Deu pra Ti Anos 70 (1981); O Tempo e o Vento (2013); Netto Perde Sua Alma (2001); Diário de um Novo Mundo (2005);
- Programação de eventos diversos: Cinema em Transe (1998); IV Fantaspoa (2008); 3º Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul (2008); Festival Arte-Mov (2010); O Cinema Italiano Vê o Nazismo (2009), dentre outros.

2.2.4. Acervos Privados (Institucionais e Pessoais)

Este acervo possui duas divisões: Acervos Institucionais, que é composto de arquivos doados por outras instituições de cinema (no caso o Clube do Cinema, que ainda se encontra em fase de cadastro) e Acervos pessoais que é constituído de fundos¹⁵ doados por cineastas, diretores, roteiristas, críticos de cinema, fotógrafos, etc., enfim, pessoas ligadas a cinematográfica gaúcha, entre eles:

- Antonio Carlos Textor;
- Fatimarlei Lunardelli;
- Jorge Furtado;
- Luis Carlos Lisboa;
- Odilon A. Lopez;
- Tony Rabatoni;
- Tuio Becker.

Estes fundos ainda não estão cadastrados em sua totalidade, mas também já se encontram organizados, e possuem diferentes tipos de documentos, como roteiros e argumentos de filmes, recortes de jornais, *folders*, correspondências,

¹⁵ “conjunto de **documentos** de uma mesma **proveniência** [...]”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 97, *grifo do autor*).

sinopses, documentos pessoais, alguns objetos pessoais, etc. Da mesma forma que os outros acervos, são cadastrados em planilhas do Excel.

2.2.5. Acervo Institucional

O acervo Institucional contém 2 divisões: acervo da Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia (CCVF), que segundo o *site*¹⁶ é ligada a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da Prefeitura de Porto Alegre, e é responsável pela administração da Sala P. F. Gastal, os espaços da Galeria Lunara e a Galeria dos Arcos, na Usina do Gasômetro, e o acervo da Cinemateca Capitólio que possui as plantas da obra de restauração do Cine Theatro Capitólio, relatórios de obras, correspondências, projetos, roteiros de concursos, relatórios de prestação de contas, entre outros documentos. No momento, apenas este último acervo está cadastrado, o da CCVF encontra-se separado e organizado, mas ainda não foi possível o seu registro nas planilhas.

2.2.6. Acervo Museológico

O acervo Museológico possui 41 objetos (equipamentos utilizados na captação e visualização de imagens) entre editores de filme super 8, câmera de 16mm, filmadora super 8, projetor de slides, projetor super 8, vídeo cassete, caixa de som amplificador, ampliador de fotografias, etc. São objetos de diferentes épocas, da década de 30 até a década de 90. Além disso, contém ainda prêmios como troféus e placas.

2.2.7. Acervo de Documentos Eletrônicos

Este acervo contém textos, projetos, *Press Kit* e *releases* em diferentes formatos: doc, ppt, pdf, cdr, etc, que estão armazenados em disquetes, CD's, DVD's

¹⁶ <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/>

e ainda se encontram em fase inicial de cadastro, ou seja, poucos foram registrados. Além disso, há também em uma pasta eletrônica no servidor, teses, dissertações, reportagens, catálogos, *links de sites* e outros ligados ao cinema, que podem ser úteis a pesquisadores que não encontram as informações requeridas no acervo.

2.2.8. Acervo Sonoro

O acervo sonoro contém entrevistas, depoimentos e músicas em diferentes suportes, como fitas K-7, CD's e DVD's. As músicas e todo material que compõe este acervo são apenas áudio, aquelas que envolvem imagens como shows e/ou vídeo clipe estão registradas no acervo audiovisual, e também estão em suportes distintos como VHS, Betacam, DVD, etc.

2.3. Organização do acervo

O acervo está sendo cadastrado em planilhas do Excel, que são separadas por pastas, conforme as divisões descritas no capítulo anterior e que são armazenadas em um servidor da PROCempa o órgão responsável pela parte de Tecnologia da Informação e Comunicação do município de Porto Alegre, por motivo de segurança¹⁷ e também para facilitar o acesso. Todo material que entra no acervo permanece temporariamente em um local específico, separado dos demais, para ser incluído nas planilhas.

No momento do cadastro o item é higienizado, analisado (no sentido de buscar possíveis danos e recuperado quando praticável) e registrado com informações vitais, como título, ano, origem, etc., o máximo de dados disponíveis no momento (posteriormente enriquecidos com referências complementares), visando a recuperação do item, no sentido de facilitar a busca pelo pesquisador.

A seguir, serão apresentados alguns exemplos de materiais cadastrados no acervo:

Acervo Audiovisual:

¹⁷ De acordo com informações fornecidas pela profissional responsável pelo acervo.

Acervo de Vídeos:

Código: 005.15.2360/GE
Título: Fernão Capelo Gaivota (Jonathan Livingston Seagull)
Ano de produção: 1973
Diretor: Hall Bartlett
Produção / Realização: Paramount / CIC Video
Origem: Estados Unidos
Gênero: Drama
Tempo: 99 min
Metragem: longa-metragem
Idioma: Inglês (legendado em português)
Suporte / Formato: VHS
Nº de cópias:
Observações / Palavras-chaves: Doação / do romance best-seller de Richard Bach / trilha musical de Neil Diamond
Sinopse:

Quadro 1 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de vídeos.

O Quadro 1, apresenta um exemplo de vídeo cadastrado, dessa forma, são reunidas as principais informações referentes a cada item. O código é atribuído conforme o plano de classificação (ANEXO A), assim, este VHS se encontra dentro da classe¹⁸ Acervo Geral, pois não se enquadra em nenhum dos projetos. O nº de cópias está sem preenchimento, uma vez que, este exemplar é único no acervo. O campo sinopse também não está preenchido porque, no momento, pretendeu-se cadastrar os itens, de modo, que todos sejam encontrados rapidamente, segundo o depoimento do entrevistado 1 (APÊNDICE B), e embora algumas informações estejam um pouco mais completas, ainda é possível detalhar mais. No campo observações, são colocadas as informações referentes ao doador (apenas o nome, visto que, outros dados se encontram no termo de doação assinado pelo mesmo) e algumas palavras-chaves que podem ajudar o pesquisador em sua busca, assim como, menciona alguns problemas apresentados pelo suporte.

Em relação a forma como estes materiais estão sendo cadastrados, Costa (2007), baseado nas informações da Cinemateca Brasileira, afirma que:

¹⁸ “Cada divisão que compõe um sistema de classificação (1).” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2001, p.175).

A função da catalogação é registrar de forma correta e consistente essas informações, mantê-las atualizadas, e possibilitar o acesso a informações-chaves por meio de arquivos suplementares para dados técnicos, movimentação de filmes e índices filmográficos. Melhor do que colher dados filmográficos e técnicos completos de uma só vez, procedimento que pode levar a um sério acúmulo de material não-examinado e à perda de controle sobre o conjunto da coleção, o catálogo deve ser construído por etapas. São elas: 1. O registro, por meio do qual o filme pode ser acessado e brevemente inspecionado; 2. A catalogação propriamente dita, na qual um mínimo de informações é anotado no primeiro momento e, posteriormente, enriquecido com catalogação completa. (COSTA, 2007, p. 102).

Diante disso, percebe-se que o objetivo principal no momento do registro de um item é possibilitar a sua localização e, posteriormente, deve haver a preocupação com a complementação das informações da mesma forma que relatou o entrevistado 1.

Acervo de Películas:

Código: PL 00034
Título: O Natal do Burrinho
Diretor: GUERRA, Otto
Gênero: Animação
Produtor (a): Otto Desenhos Animados
Ano de Produção: 1984
Versão:
Suporte: Acetato
Origem / Depositante:
Estado de conservação: Bom
Bitola: 35mm
Nº de Rolos: 01/01
Tempo: 5 min
Cromia: cor
Observação:
Localização Física / sala, estante, prateleira, pilha:
Empréstimo:

Quadro 2 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo das películas.

O Quadro 2, expõe a maneira como as películas são registradas objetivando sua recuperação. Da mesma forma, é atribuído um código de acordo com o plano de classificação (ANEXO A) e são exibidas informações de estado de conservação, bitola, observações (quando houver), a localização física (informações ainda não inclusas) e empréstimo (quando solicitado, mediante a assinatura de um termo). Em

relação ao número de rolos, no caso apresentado é somente um, mas se houvessem 5 rolos, por exemplo, este campo seria preenchido sendo 01/05, 02/05, e assim sucessivamente, até completar as informações de todos os rolos pertencentes a um único filme. O mesmo ocorre com as cópias, assim, se um filme tiver 3 cópias com 4 rolos, será representado como 01/04, 02/04, 03/04 e 04/04 (repetindo essa sequencia mais 3 vezes).

Acervo Bibliográfico:

Livros:

Código: LV0048
Título: Charlie Chaplin
Ano: 1979
Autor: McCabe, John
Editora: Magnum Books
Edição / Volume / Tomo:
Páginas: 297
Exemplares:
Palavras-chaves: Chaplin, Charlie / Cinema / Biografia
Origem: Doação CCVF
Observações: Edição em Inglês

Quadro 3 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de livros.

O Quadro 3, apresenta as principais informações referentes ao livro. O número de exemplares está em branco, uma vez que, existe apenas um livro no acervo. A edição / Volume / Tomo, também não contém preenchimento devido ao livro mencionado não conter estas informações.

Revistas:

Código: 1501/MO
Título: Monet
Ano: 2004
Editora: Globo
Volume / Número do Fascículo: jan, fev, mar, abr, mai, jun, jul, ago, set, out, dez
Número de exemplares: 11
Origem: Doação Glênio Póvoas
Observações:

Quadro 4 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de revistas.

O Quadro 4, demonstra que esta revista está cadastrada com o código MO (Monet) que é relacionado ao título da mesma. Os volumes ou fascículos correspondem a coleção, que neste caso não apresenta apenas o número de novembro. Em relação aos exemplares, existe 1 revista de cada mês, se houvessem mais, por exemplo 3, seria representado desta maneira: jan (3) e a origem, portanto, remete ao nome do doador.

Catálogos, guias, cartilhas, etc.:

Código: CRS0010
Título / Descrição: Cinema RS – Produção Audiovisual 1998-2000
Data: 2001
Editora / Produtor: IECINE / Governo do Estado do RS
Páginas: 73
Palavras-chaves: Cinema RS
Número de exemplares: 2
Observações:

Quadro 5 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de catálogos, eventos, guias, cartilhas, monografias e perfis.

De acordo com o Quadro 5, o código apresentado refere-se ao Cinema no Rio Grande do Sul, conforme o plano de classificação (ANEXO A). Além disso, são utilizadas algumas palavras-chaves, o número de páginas que o item contém, a quantidade de exemplares e observações, que são preenchidas com informações sobre doador ou anexos que podem ser encontrados junto com o material.

Acervo Iconográfico:

Somente os cartazes estão cadastrados no momento, os demais materiais serão registrados, igualmente, em planilhas apropriadas como os demais acervos. A seguir, no Quadro 6, é apresentado um exemplo deste cadastro:

Código: 2015/FG
Título: Netto Perde Sua Alma
Ano: 2001
Número de exemplares: 2
Origem:
Diretor: Tabajara Ruas e Beto Souza
Observação:

Quadro 6 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo de cartazes.

O código FG refere-se a Filmes Gaúchos, segundo o plano de classificação (ANEXO A). Existem dois exemplares no acervo, a origem, neste caso, é o nome do doador e outras informações como as observações são preenchidas em alguns casos informando os prêmios que o filme recebeu, diferentes tamanhos de cartaz, etc.

Acervo Museológico:

Este acervo foi inventariado, inicialmente, no Word e depois foi convertido para pdf, em virtude de conter as fotos dos objetos, visando a disponibilização no blog/site da Cinemateca Capitólio.

Nº inventário: CCPOA 009
Nome do objeto: Câmera filmadora Chinon 670
Origem: Japão
Data de fabricação: 1970
Dimensões: 19 x 21 x 6 cm
Peso: ±1,5 kg

Quadro 7 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo museológico.

Acervo Sonoro:

Código: AUD 0001
Título / Descrição: Seminário de Cinema - O Cinema do Futuro - Francesca Azzi, Gustavo Steinberg, Marcelo Masagão, Carlos Gerbase
Autor / Prod.: Casa de Cinema de Porto Alegre / Secretaria Municipal da Cultura
Ano: 2001
Veículo: Presencial – Debate – Sala P. F. Gastal
Tempo / Duração: 00:31:38
Nº de Fitas: 1
Origem: Rio Grande do Sul
Palavras-chaves: Cinema / Impacto novas tecnologias / Salas digitais / Meio digital / Projeção digital
Suporte: K7
Observações: Lado A

Quadro 8 – Exemplo de cadastro utilizado no acervo sonoro.

O Quadro 8, apresenta informações sobre a descrição da fita K-7, que precisou ser ouvida em aparelho apropriado objetivando conseguir mais dados, uma vez que, a maioria destes suportes não apresenta uma identificação detalhada de seu conteúdo. Além disso, de modo a completar e confirmar estes dados buscou-se na internet notícias e textos visando atestar estas referências. Todos os acervos utilizam este método, recolhendo informações da internet ou de material encontrado na Cinemateca para esta complementação.

Sendo assim, verifica-se que cada acervo possui as suas particularidades na forma de cadastro, mas o objetivo principal do registro de todos é a recuperação da informação de forma eficiente visando contribuir na busca desta pelo pesquisador.

3. Referencial Teórico

O referencial teórico possui o objetivo de apresentar o conceito, bem como, um breve histórico da difusão, que é considerada uma atividade essencial dentro dos arquivos, cinematecas, ou qualquer Instituição que tem o propósito de preservar a memória, e a partir disso, transmitir o conhecimento.

Neste sentido, é explicitada a difusão nos arquivos e nas cinematecas, e da mesma forma, são apresentadas algumas alternativas viáveis que são utilizadas atualmente, como as exposições, os serviços educativos, as publicações e a difusão em meio digital. Além disso, em um capítulo à parte, é exposto um breve texto sobre a relação do centro de documentação com as áreas da Ciência da Informação, que de certa forma, se relaciona a Cinemateca Capitólio, por abranger material pertencente a estas áreas.

3.1. A difusão nos arquivos

O termo difusão de acordo com Blaya Perez (2004, p. 1) é a "[...] divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição dos seus usuários". Portanto, é considerado o meio utilizado para dar visibilidade à Instituição, no sentido de apresentar sua função e conduzir à sociedade a ampliação de sua cultura. Desta forma, visa o acesso aos documentos mediante a elaboração de estratégias que criem uma aproximação dos indivíduos com informações referentes à sua história ou a conhecimentos específicos. García (1999) afirma que:

[...] O objetivo primordial da difusão nos arquivos consiste em aproximar o cidadão, especialista ou não, ao conteúdo dos mesmos; ao mundo das instituições geradoras de documentos; a história e identidade de nossa nação, testemunhando sua existência e evolução, conscientizar ao cidadão, e incluir a administração, da importância destes centros, de sua utilidade e dos serviços que presta em benefício da comunidade. (GARCÍA, 1999, p. 30, *tradução nossa*¹⁹).

¹⁹ El objetivo primordial de la difusión en los archivos consistirá en acercar al ciudadano, experto o profano, al contenido de los mismos; al mundo de las instituciones generadoras de documentos; a la historia e identidad de nuestra nación, testimoniando su existencia y evolución, concienciar al ciudadano, e incluso a la Administración, de la importancia de estos centros, de su utilidad y de los servicios que presta en beneficio de la comunidad.

A difusão nos arquivos não é considerada uma atividade recente, Alberch I Fugueras (2011) afirma que a partir da segunda metade do século XIX, já estavam surgindo ações de difusão, mas estas começaram a se firmar somente a partir da segunda metade do século XX, pois neste momento começava a se tornar sólida a teoria de ação e dinamização cultural. O autor menciona algumas iniciativas culturais que sustentam esta afirmação:

[...] as publicações de guias e inventários de arquivos ou de coleções de documentos históricos, assim como as incipientes mostras expositivas de documentos que se realizaram em numerosos arquivos no século XIX constituem também ações que evidenciam a suposição crescente do necessário equilíbrio entre a clássica função jurídico-administrativa e a mais nova naqueles momentos função histórico-cultural. (ALBERCH I FUGUERAS, 2011, p. 473, *tradução nossa*²⁰).

O equilíbrio entre a função jurídico administrativa e a função histórico cultural é o que garante que a documentação existente nos arquivos passe pelas fases do chamado ciclo vital dos documentos, que conforme Bellotto (2006) abrange as fases corrente, intermediária e permanente. Estas fases permitem que a documentação tenha o tratamento adequado desde sua criação, ou seja, na fase corrente utilizada pela administração, até o seu destino final, o arquivo histórico ou permanente com fins de preservação e utilização para a pesquisa.

Neste contexto, Alberch I Fugueras (2011) salienta que na França de fato surgiram as primeiras ações culturais por meio de exposições nos Archivos Nacionales desde 1857 e a abertura do Centro Del Museo del Archivo em 1867, que são considerados referência internacional. Outras ações igualmente importantes para a divulgação de acervos surgiram, do mesmo modo, na França com a criação de serviços educativos nos Archivos Nacionales, iniciados por Charles Braibant em 1949. A produção teórica sobre as ações de difusão começou a se expandir a partir da segunda metade do século XX com países como a França, Itália, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, que além das publicações, utilizavam muitas atividades para possibilitar a difusão de seus acervos.

²⁰ [...] las publicaciones de guías e inventarios de archivos o de colecciones de documentos históricos, así como las incipientes muestras expositivas de documentos que se llevan a cabo en numerosos archivos en el siglo XIX constituyen también acciones que evidencian la asunción creciente del necesario equilibrio entre la clásica función jurídico-administrativa y la más novedosa en aquellos momentos función histórico-cultural.

Diante disso, é importante ressaltar que embora grande parte da literatura arquivística aponte para o tratamento das informações e atividades desenvolvidas nas Instituições públicas baseadas, principalmente, na documentação administrativa, esta teoria pode ser aplicada igualmente em outros acervos, como no caso da Cinemateca Capitólio, que é o objeto desta pesquisa.

Partindo deste pressuposto, é notável que atualmente, existem inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas para contribuir na difusão dos acervos de diferentes Instituições. Dentre elas a literatura destaca as exposições, as publicações, o serviço educativo (CRUZ MUNDET *apud* BLAYA PEREZ, 2004; ALBERCH I FUGUERAS, 2003; BELLOTTO, 2006), as visitas guiadas (CRUZ MUNDET *apud* BLAYA PEREZ, 2004; ALBERCH I FUGUERAS, 2011), conferências, congressos, palestras, concursos relacionados a temas da história (ALBERCH I FUGUERAS, 2011; BELLOTTO, 2006), etc.

3.1.1. Exposições, serviços educativos e publicações

As exposições segundo Alberch I Fugueras (2001) “[...] aparecem como o meio mais eficaz e ameno de dar a conhecer a um amplo segmento da sociedade o patrimônio histórico e cultural de uma comunidade.” (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 85, *tradução nossa*²¹). Da mesma forma que ocorre nos museus, é uma maneira de expor o material presente no acervo, mas ao mesmo tempo é preciso relacioná-lo com a história de determinada comunidade.

Assim, o objetivo principal de uma exposição não é apenas apresentar o suporte daquele documento, como por exemplo, exibir ao público uma película cinematográfica, mas deve-se inseri-la em um contexto que explique o surgimento deste suporte ou o que representa para o cinema, ou ainda relacioná-lo com o momento que o filme ficou conhecido, que prêmios o cineasta conseguiu após sua exibição, etc. Para tanto, o arquivista precisa conhecer o fundo ao qual este encontra-se inserido.

Sobre este argumento, Alberch I Fugueras (2001), relata que algumas

²¹ “[...] aparecem como el medio más eficaz y ameno de dar a conocer a un amplio segmento de la sociedad el patrimonio histórico y cultural de una comunidad.”

exposições seguiam este caminho, acabavam por privilegiar o suporte e sua aparência, ao invés do fato que originou a informação presente no mesmo, que deveria ser o principal elemento. De acordo com o autor, o documento era apresentado:

[...] isolado e atendendo mais a seu valor estético e econômico, como se fosse uma peça de arte, que a seu valor histórico e cultural, aspecto que tem distorcido a função que realmente tem um arquivo. As exposições podem ser pequenas ou grandes, instaladas no próprio arquivo ou fora dele, virtuais ou reais, dependerá dos recursos econômicos e materiais de que dispomos, mas sua qualidade, atrativo e função didática estarão assegurados se tem um discurso coerente e uns objetivos precisos. (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 86, *tradução nossa*²²).

Diante deste exposto, nota-se que não é preciso investir em grandes exposições para ter a finalidade de uma Instituição reconhecida, mas é preciso oferecer um serviço de qualidade, que não modifique o sentido real que a Instituição possui, ou seja, ser um local que contribui para o conhecimento.

Bellotto (2006), por sua vez, diz que uma exposição comentada na imprensa escrita e falada pode causar grande repercussão, visto que:

[...] é fator de disseminação da ideia de arquivo: seu alcance é muito grande. Não importa que seja mínima a parcela da comunidade que realmente veja o material exposto. O primeiro passo é que o arquivo seja reconhecido [...]. (BELLOTTO, 2006, p. 229).

Este reconhecimento, só será conseguido, se o profissional buscar parcerias para ajudar nesta divulgação e utilizando os meios midiáticos, a seu favor, pode certamente, ampliar o número de usuários e conhecedores da Instituição.

Os tipos mais comuns de exposições são as permanentes, temporárias, itinerantes e virtuais. Alberch I Fugueras (2001, p. 88), destaca que a escolha destas, dependerá dos recursos econômicos e dos objetivos que se almeja alcançar. As primeiras podem permanecer fixas em um local apropriado para a proteção do

²² [...] aislado y atendiendo más a su valor estético y económico, como si se tratara de una pieza de arte, que a su valor histórico y cultural, aspecto que ha distorsionado la función que realmente tiene un archivo. Las exposiciones pueden ser pequeñas o grandes, instaladas en el propio archivo o fuera de él, virtuales o reales, dependerá de los recursos económicos y materiales de los que dispongamos, pero su calidad, atractivo y función didáctica estarán asegurados si tiene un discurso coherente y unos objetivos precisos.

acervo, e ainda podem ser utilizados vídeos que retratem a importância e a constituição do mesmo. As segundas oferecem mais interesse ao público, pois aludem ao passado, e podem empregar tanto objetos museológicos como meios audiovisuais e são consideradas prática habitual em outros países como Canadá, Alemanha, França e o Reino Unido.

As itinerantes também são uma forma interessante de divulgar as ações de um arquivo, pois podem aproximar indivíduos que não teriam condições de frequentar uma Instituição, como por exemplo, moradores afastados dos centros urbanos. As exposições virtuais são outra maneira de divulgar o conteúdo e a utilidade dos arquivos, uma vez que:

[...] São exposições que perduram no tempo, no espaço e na forma, que podem ser montadas e adaptadas, sem assumir custos significativos [...] permitem mostrar aqueles documentos que por razões de conservação não podem ser expostos na realidade [...]. (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 89, *tradução nossa*²³).

Sendo assim, o arquivista deve identificar qual o tipo de exposição que mais se ajusta a necessidade do acervo e aquela que melhor efetivar a tarefa de tornar a Instituição visível e atrativa, sempre levando em consideração, que o objetivo principal é apresentar sua função para a sociedade.

Os serviços educativos nos arquivos constituem uma forma de difusão direcionada, principalmente, para estudantes do ensino fundamental e médio, como menciona Bellotto (2006, p. 231), visto que os alunos de graduação e pesquisadores universitários, em algum momento, acabam visitando ou conhecendo este espaço. Neste sentido, as ações educativas objetivam colocar os estudantes em contato com as Instituições detentoras de arquivos, apresentando sua função e demonstrando a importância que estes locais possuem para a formação dos mesmos.

Mediante este contato, os jovens aprenderiam desde cedo a valorizar o arquivo, e isso mudaria a concepção um pouco distorcida que, geralmente, as pessoas possuem deste. Assim, conforme Fratini (2009):

²³ [...] Son exposiciones que perduran en el tiempo, en el espacio y en la forma, que pueden montarse y adaptarse sin asumir costes significativos [...] permiten mostrar aquellos documentos que por razones de conservación no pueden ser expuestos en realidad [...].

As atividades na área de educação patrimonial auxiliariam na preservação do arquivo, e conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como 'arquivo morto', [...] Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos, culturais etc. (FRATINI, 2009).

Portanto, esta valorização deveria surgir por meio de uma educação patrimonial, na qual a escola e as Instituições precisariam trabalhar em conjunto de modo a possibilitar essa aproximação e convívio dos estudantes com estes espaços de forma habitual, da mesma maneira que os alunos frequentam uma biblioteca, por exemplo. Diante disso, a educação patrimonial, consiste em:

[...] um processo **permanente** e **sistemático** de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento**, **apropriação** e **valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural**. (HORTA, 1999, p. 6, *grifo do autor*).

Nesse contexto, Bellotto (2006, p. 232) relata que deveria existir “[...] uma sistemática que promova a integração da função didática com a função arquivística.”. Desta forma, isso deveria ser implantado nas escolas, de modo, a tornar-se algo essencial da mesma forma que acontece com qualquer disciplina. Para Cabral (2012), o arquivista precisa ir além da prática tecnicista, ou seja, deve conciliar a organização do acervo visando a recuperação das informações, com este outro lado direcionado a atividade social, e por meio de ambas, proporcionar:

[...] uma prática que conjugue o lado técnico com o cunho social da instituição arquivística, por meio de uma política voltada para o público, atraindo-o de forma que compreenda o arquivo como espaço de coleta, preservação, mas também como lugar de criação de conhecimentos, de lazer cultural. (CABRAL, 2012, p. 37).

No Brasil, a aplicação dos serviços educativos não é tão evidente como ocorre em outros países. Conforme descreve Bellotto (2006, p. 232-236), citando países como a França que possui atividades consolidadas, desde os anos de 1950. Estas atividades fazem parte de uma “renovação pedagógica” que permitiu a aproximação da escola com o arquivo. A autora ainda apresenta algumas atividades que possibilitam esta proximidade, como por exemplo, as visitas, a aula de história nestes espaços, em conjunto com os professores, concursos de história com temas que permitam a utilização de documentos encontrados nos arquivos, publicação de documentos direcionados ao público escolar e a exposição de originais relacionados a temas previamente escolhidos, dentre outras.

Assim, boa parte destas atividades poderiam ser implantadas ou adaptadas para a realidade brasileira, sempre visando esta conexão entre o arquivo e a escola. Dessa forma, também é importante que o arquivista procure conhecer outras realidades relacionadas à implantação dos serviços educativos em outras Instituições com a finalidade de incentivar alunos e professores a participarem desta prática.

As publicações são consideradas uma forma de difusão, que remete as primeiras atividades surgidas na segunda metade do século XX, como já citado previamente, de acordo com Alberch I Fugueras (2011), mencionando que na América Latina os instrumentos de descrição, boletins e catálogos de exposições já eram utilizados para divulgar as informações existentes nos arquivos. Os instrumentos de pesquisa são, para Bellotto (2006):

[...] em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente. [...] Há instrumentos de pesquisa genéricos e globalizantes, como os guias, há os parciais, que são detalhados e específicos, tratando de parcelas do acervo, como os inventários, catálogos, catálogos seletivos e índices, e há também a publicação de documentos na íntegra, a chamada ‘edição de fontes’. (BELLOTTO, 2006, p. 180).

Neste sentido, é importante ressaltar que qualquer tentativa de publicação impressa ou em meio digital, é uma ferramenta indispensável para disponibilizar as informações e a relevância que as Instituições arquivísticas possuem. Pois, desta forma o arquivo poderá “[...] atrair novos usuários e fazê-los compreender o que é e

o que representa [...]” (BELLOTTO, 2006, p. 229). Assim, além dos instrumentos de pesquisa a autora defende a criação de outras publicações como os manuais, as monografias relacionadas principalmente a estudos históricos, os livros, as edições que comemoram algum evento, etc.

Portanto, iniciativas significativas referentes a estas ações editoriais se apresentam eficientes desde o provimento de conhecimento e, até mesmo no caso da preservação das informações, visto que, antes as publicações eram também utilizadas com este fim, pois observou-se:

[...] pelas experiências editoriais dos arquivos, que publicar livros e periódicos não apenas compunha a parte principal de uma política de difusão, mas também uma ação do âmbito da prevenção, da sobrevivência da informação contida em tão frágil suporte físico como o papel. (BARBOSA; SILVA, 2012, p. 49-50).

Dessa forma, com a propagação das informações por meio das publicações, o documento original não permaneceria estagnado em um suporte que poderia se deteriorar por consequência de fatores de risco, como a umidade ou o ataque de insetos, e assim, estaria disponível em outras fontes. Isso remete a outras épocas em que os preceitos da conservação não estavam tão evidentes, como afirma Barbosa e Silva (2012), uma vez que, “a regulamentação de procedimentos de conservação é bastante recente [...]”. (CALDEIRA, 2005, *apud* BARBOSA; SILVA, 2012, p. 62).

Ainda neste contexto, o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), de acordo com Barbosa e Silva (2012) concentrou seus projetos de difusão dos arquivos mediante a publicação de documentos que remetiam a história e costumes da população do Estado, a transcrição de documentos, monografias, manuais técnicos referentes a área arquivística, outros documentos interessantes relacionados a testamentos, sesmarias e registros de terra, pesquisas referentes aos arquivos da Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS) em parceria com as universidades, livros divulgando fotografias, os periódicos, que anteriormente, eram impressos e, depois com o advento da tecnologia, passaram a ser publicados on-line, etc.

Neste viés, outra Instituição que investiu nas publicações, principalmente, voltadas ao tratamento de acervos arquivísticos, foi o Arquivo Nacional, que

segundo Simões (2013), se utilizou da produção editorial como principal meio de divulgar seu acervo. Além disso, publica outras obras, como mencionado pela autora:

[...] a instituição publica títulos avulsos, algumas séries editoriais e uma revista, além de outros materiais de divulgação, por meio da Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo. A maioria dos títulos é publicada nas séries Publicações Históricas, Publicações Técnicas, Instrumentos de Trabalho, Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa e Publicações Avulsas, além da revista Acervo. [...] a revista Recine – Festival Internacional de Cinema de Arquivo e duas iniciativas fruto de parceria com outras organizações, o Prêmio D. João VI de Pesquisa (lançado pela Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental – Coluso, em comemoração aos duzentos anos da chegada da Corte portuguesa no Brasil), ou projetos, como o Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas (Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil). (SIMÕES, 2013, p. 2).

Estas publicações somente foram possíveis, devido à determinação do historiador José Honório Rodrigues, que foi diretor do Arquivo Nacional no período de 1958 a 1964 e conforme Simões (2013, p. 2), foi responsável “[...] pelo estabelecimento, pela primeira vez no órgão, de uma equipe formal dedicada à atividade editorial – a Turma de Publicações –, em 1958 [...]”. E que, um ano depois, deu início as publicações técnicas.

Para o historiador era vital que as informações, inicialmente, relacionadas à administração do arquivo fossem apreendidas pelos profissionais para o tratamento adequado do acervo e, assim, criou a Turma de publicações que cuidaria apenas desta parte (Simões, 2013). Desse modo, percebe-se a importância de tornar acessíveis as informações presentes nos acervos. Logo, as publicações eram, e ainda são expressivas, uma vez que:

[...] seja revista impressa ou eletrônica; seja livro impresso ou *e-book*; seja um catálogo impresso ou uma página temática com um banco de dados *on-line* contextualizado, esses produtos ainda cumprem um papel de difusão em arquivos, tornando-os conhecidos, úteis aos pesquisadores e aos cidadãos, mostrando a potencialidade de construção de conhecimento que os arquivos detêm. (BARBOSA; SILVA, 2012, p. 56).

Sendo assim, isto demonstra a diversidade de fontes de informações e o meio de disponibilização destas, presentes nos arquivos, que podem ser objetos

complementares ao ensino nas escolas, a ampliação cultural da sociedade ou o enriquecimento de pesquisas em diversas áreas.

3.1.2. Novas estratégias em difusão de arquivos e a difusão em meio digital

Blaya Perez (2004) complementando algumas colocações de Cruz Mundet (1994), reitera que outras atividades podem aumentar o número de usuários frequentadores das Instituições:

- Informativos eletrônicos;
- Publicação de guias, inventários, catálogos;
- Trabalhos acadêmicos feitos pelos usuários e funcionários da Instituição;
- Apresentação de trabalhos em congressos;
- Promoção de cursos;
- Impressão de cartões postais (no caso de fotografias);
- Publicações de livros técnicos, referente a temas específicos: acondicionamento, restauração, conservação de fotografias, e ainda, acrescentando aqui, material referente a películas cinematográficas;
- Sistema de vídeo conferência para a apresentação de palestras e seminários por meio da internet;
- Elaboração de páginas na internet;
- Confecção de material de divulgação (canetas, chaveiros, adesivos, etc.).

Além destas atividades, Alberch I Fugueras (2003) afirma que “[...] é necessário elaborar um plano de promoção da imagem do arquivo para alcançar uma imagem e uma identidade institucional plenamente consolidada [...]” (ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p. 161, *tradução nossa*²⁴). Diante disso, menciona que o uso das técnicas de *marketing* pode contribuir neste ponto, já que:

²⁴ [...] es necesario elaborar un plan de promoción de la imagen del archivo para alcanzar una imagen y una identidad institucional plenamente consolidada [...].

[...] o *marketing* não é uma prática mais ou menos agressiva de vender um produto concreto, sim uma filosofia que implica uma notável transformação dos métodos de trabalho, de maneira que os serviços oferecidos se ajustem as necessidades de uma ampla gama de cidadãos. (ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p. 162, *tradução nossa*²⁵).

Neste sentido, a Instituição precisa projetar à sociedade a representação de um espaço essencial para que as pessoas ampliem seus conhecimentos e utilizem os serviços até mesmo com outros fins distintos da pesquisa, como o entretenimento. Como exemplo deste uso, pode-se citar o usuário que deseja rever um filme antigo sem a intenção de pesquisá-lo, quer somente ter a oportunidade de visualizar esta arte do mesmo modo que ocorre nos cinemas, mas que não encontrando o filme disponível em qualquer lugar, recorre a instituição detentora do mesmo, que somente será lembrada se criar meios de promover este local, tornando o reconhecível pela sua função tanto social como cultural.

A aplicação do *marketing* no mundo dos arquivos pode ainda cooperar com “[...] os estudos das tipologias de usuários e o conhecimento do público potencial, [...] em melhorar a comunicação e na pesquisa de recursos adicionais [...]” (ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p. 162, *tradução nossa*²⁶). Desta forma, conhecendo os usuários pode-se melhorar cada vez mais os serviços de arquivo oferecidos, procurando atender suas carências e tornando-os cada vez mais atrativos.

Diante disso, pode-se, ainda, constatar que a difusão, seja pelo olhar arquivístico, ou, em uma interpretação em um nível ampliado, ou seja, pela ótica da ciência da informação (C.I.), busca o diálogo com outras áreas, por meio de uma interdisciplinaridade, como destaca Rockembach (2015):

Em uma perspectiva arquivística emergente, a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a

²⁵ [...] el *marketing* no es una práctica más o menos agresiva de vender un producto concreto, sino una filosofía que implica una notable transformación de los métodos de trabajo, de manera que los servicios ofrecidos se ajusten a las necesidades de una amplia gama de ciudadanos.

²⁶ “[...] los estudios de las tipologías de usuarios y el conocimiento del público potencial, [...] en la mejora de la comunicación y en la búsqueda de recursos suplementarios [...]”.

ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais. (ROCKEMBACH, 2015, p. 105).

No que diz respeito à mediação da informação, Silva (2010), frisa que há ainda uma predominância do paradigma custodial, focado em uma mediação passiva, a qual indica uma prioridade “[...] na guarda do património cultural incorporado e acumulado, não no acesso ou na difusão plena”. (SILVA, 2010, p. 17). De fato, para que o profissional responsável pelo tratamento e disseminação da informação cumpra seu papel de modo satisfatório, deve ultrapassar a concepção do paradigma custodial, e precisa participar ativamente no processo de dispor a documentação e favorecer o conhecimento, e “atuando como um mediador entre a informação e o usuário, traz qualidade na organização, recuperação e difusão de conteúdos [...]” (ROCKEMBACH, 2015, p. 107). Sobre este aspecto, Ribeiro (2010), enfatiza:

A prática profissional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, associada à criação, no pós-Revolução Francesa, de serviços informação, com um carácter institucional e público (sejam eles Bibliotecas, Arquivos ou Centros de Documentação/Informação), englobou, desde logo, uma variável – disponibilizar a documentação a quem dela precisa – que foi evoluindo até hoje, a ponto de se tornar crucial na Era da Informação em que estamos. Assim, a actividade daqueles profissionais incluiu e continua a incluir como componente essencial a função de mediadores de informação. (RIBEIRO, 2010, p. 64).

Neste sentido, a C.I., defende o paradigma pós-custodial, que prioriza o acesso à informação, portanto, a “[...] custódia e a “ritualização” do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da Informação [...]” (DELTCi). Para Lemos, Jorente e Nakano (2014) “[...] a preocupação com a preservação da memória permanece, mas agora por meio de uma gestão de qualidade e não mais pela privação do acesso aos documentos [...]” (LEMONS; JORENTE; NAKANO, 2014, p. 677). O que significa que deve haver uma gestão documental, desde o momento

da produção da informação, até a guarda no arquivo permanente, visando a disponibilização desta a quem interessar.

Da mesma forma, a literacia informacional, que, em C.I. denota “[...] as competências e a capacidade seletiva e sintetizadora na busca e uso da informação” (DELTCi) segundo Rockembach (2015), faz parte deste processo, visto que deveria ocorrer por meio de uma educação baseada na utilização de recursos informacionais, e, dessa forma, “[...] a informação e pensamento crítico sobre as fontes, pode contribuir na forma como os usuários refletem sobre a informação a qual tem acesso.” (ROCKEMBACH, 2015, p. 112).

Logo, torna-se evidente que a difusão é de grande valia para que as Instituições detentoras de documentos em diferentes suportes divulguem seus acervos e apresentem a importância que os mesmos possuem para a pesquisa em diversas áreas.

A difusão feita em ambiente digital é o meio mais rápido de divulgar a informação e a utilidade de um Arquivo, Centro de documentação ou, no caso desta pesquisa, de uma Cinemateca para o maior número de pessoas, pois conforme Edmondson (2002, p.18) “[...] à medida que se desenvolve, a Internet será uma ferramenta de acesso ao patrimônio documental cada vez mais eficaz que consegue vencer a tirania da distância”.

Dentro deste contexto, Alberch I Fugueras (2003, p. 165, *tradução nossa*²⁷) citando David Rodríguez (1998) aponta algumas vantagens da divulgação dos acervos em páginas da internet:

- Oferecem informação de primeira mão sobre o arquivo a qualquer pessoa, sem importar sua localização geográfica.
- Concentram o trabalho de divulgação do arquivo e seus fundos, e ao mesmo tempo fazem acessíveis esta informação em qualquer momento.

²⁷ Ofrecen información de primera mano sobre el archivo a cualquier persona, sin importar su ubicación geográfica.

Concentran el trabajo de divulgación del archivo y sus fondos, y al mismo tiempo hacen accesible esta información en cualquier momento.

Reducen los costes de difusión del archivo, dado que la edición a nivel básico de páginas web no es difícil ni cara.

Sirven de referencia a instituciones afines, y viceversa, de manera que fomentan el conocimiento de los proyectos en que trabajan otros profesionales.

Ayudan a reducir costes ya que varios archivos pueden compartir una conexión a internet y aumentar, a pesar de ello, su capacidad de acceso al público.

Contribuyen a una mejor preservación de los fondos documentales sin impedir su consulta.

- Reduzem os custos de difusão do arquivo, dado que a edição a nível básico de páginas web não é difícil nem cara.
- Servem de referência a instituições relacionadas, e vice-versa, de maneira que fomentam o conhecimento dos projetos em que trabalham outros profissionais.
- Ajudam a reduzir custos já que vários arquivos podem compartilhar uma conexão à internet e aumentar, no entanto, sua capacidade de acesso ao público.
- Contribuem a uma melhor preservação dos fundos documentais sem impedir sua consulta. (RODRÍGUEZ, 1998 *apud* ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p. 165).

Diante disso, é perceptível que a disponibilização de acervos na internet é uma forma de difusão bastante vantajosa, mas ao mesmo tempo exige que as informações sejam atualizadas constantemente, caso contrário o usuário perderá o interesse na página. Conforme menciona Alberch I Fugueras (2003), “[...] o uso de páginas web como fonte de informação requer um esforço de atualização quase contínuo de seus conteúdos.” (ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p. 166, *tradução nossa*²⁸).

Tramullas (2010) corrobora com Alberch I Fugueras (2003) afirmando que deve existir “[...] a obrigação constante de dinamizar seu potencial informacional, de oferecer serviços de valor adicionado, construídos sobre a informação, a seus usuários. E esse processo de melhora deve ser contínuo e permanente.” (TRAMULLAS, 2010, p. 45, *tradução nossa*²⁹). Desta forma, o profissional que é responsável pela inserção da informação no *site* precisa além da atualização constante, procurar aprimorar a qualidade do serviço oferecido, como já mencionado anteriormente, buscando sempre atender à exigência do usuário. Pugh (2005) citado por Tramullas (2010) insiste “[...] na importância de conhecer o comportamento e as necessidades dos usuários para poder projetar corretamente os serviços e instrumentos de referência.” (PUGH, 2005 *apud* TRAMULLAS, 2010, p. 52, *tradução nossa*³⁰).

Em relação à inserção das informações em meio digital, é necessário ressaltar que em um processo anterior a esta etapa é preciso que a documentação

²⁸ “[...] el uso de páginas web como fuente de información requiere un esfuerzo de actualización casi continua de sus contenidos.”

²⁹ “[...] la obligación constante de dinamizar su potencial informacional, de ofrecer servicios de valor añadido, construidos sobre la información, a sus usuarios. Y ese proceso de mejora debe ser continuo y permanente.”

³⁰ “[...] en la importancia de conocer el comportamiento y las necesidades de los usuarios para poder diseñar correctamente los servicios e instrumentos de referencia.”

esteja devidamente organizada segundo os preceitos arquivísticos³¹, ou seja, passar pela identificação, classificação, avaliação e descrição. De acordo com Cerdá Díaz (2008):

“[...] Antes de chegar a ofertar o acesso web a um fundo documental tem que cumprir um roteiro que passa por ter o fundo organizado, descrito em seus diferentes níveis, normalizados a descrição e os pontos de acesso, e em geral, estar familiarizado com sistemas de trabalho em ambientes automatizados.” (CERDÁ DÍAZ, 2008, p. 156, *tradução nossa*³²).

Além disso, é necessário contar com o apoio de profissionais da informática para a elaboração de um *software* ou uma possível adaptação de um já existente (CERDÁ DÍAZ, 2008). E na falta deste, ainda existem outras possibilidades em meio digital da divulgação de informações referentes ao acervo que a Instituição abriga, como as redes sociais, os blogs, o *You Tube* que pode divulgar vídeos explicando as atividades realizadas pela Organização. Enfim, há muitas maneiras de tornar a Instituição visível na internet, e o compartilhamento destas informações certamente contribuirá no seu reconhecimento perante o público, visto que:

A web deixou de ser um meio de comunicação unidirecional (do emissor ao receptor) para multidirecional (todos somos emissores e receptores de informação), é a base do novo conceito de trabalho. Os recursos, os centros, os arquivos se abrem a participação e ao fomento de atitudes cooperativas, ou diretamente se chega a autogestão do usuário, criando os incrivelmente populares ‘arquivos sociais’, de informação criada e compartilhada pelos próprios usuários. (CERDÁ DÍAZ, 2008, p. 163, *tradução nossa*³³).

³¹ Segundo autores como Bellotto – Arquivos permanentes: tratamento documental (2006) e Schellenberg – Arquivos modernos: princípios e técnicas (2006).

³² “[...] Antes de llegar a ofertar el acceso web a un fondo documental hay que cumplir una hoja de ruta que pasa por tener el fondo organizado, descrito en sus diferentes niveles, normalizados la descripción y los puntos de acceso, y en general estar familiarizado con sistemas de trabajo en entornos automatizados.”

³³ La web ha pasado de ser un medio de comunicación unidireccional (del emisor al receptor) a multidireccional (todos somos emissores y receptores de información), es la base del nuevo concepto de trabajo. Los recursos, los centros, los archivos se abren a la participación y al fomento de actitudes cooperativas, o directamente se llega a la autogestión del usuario, creando los increíblemente populares ‘archivos sociales’, de información creada y compartida por los propios usuarios.

Diante disso, ainda existe um aspecto que precisa ser levado em consideração no momento de disponibilizar as informações em meio digital, que é a questão da permanência destas. Tramullas (2010) reitera que “[...] as redes não são estáticas: as redes evoluem. As redes podem reconfigurar-se de maneira autônoma. E o que é um estado da rede em um ponto principal, pode deixar de ser em um estado posterior.” (TRAMULLAS, 2010, p. 44-45, *tradução nossa*³⁴). Assim, deve haver a preocupação com o futuro destas informações, pois as tecnologias disponíveis estão sempre evoluindo, o que torna um grande desafio conseguir mantê-las acessíveis por um longo período.

3.2. A difusão nas cinematecas

A difusão nas cinematecas, da mesma forma que ocorre nos arquivos, possui a finalidade de tornar o espaço reconhecível perante a sociedade por sua função de preservação do material cinematográfico e, ainda, possibilitar o acesso e uso para pesquisa e a expansão do conhecimento.

Costa (2007, p. 74), afirma que “[...] as cinematecas surgem como resposta à perda significativa de filmes e documentos afins, determinantes para o entendimento da arte e suas relações possíveis com a história [...]” assim como em outros campos do saber. Assim, o surgimento destas está atrelado ao cuidado de manter salvaguardadas as imagens em movimento, que em outras épocas acabavam sendo destruídas após o uso, pois os proprietários dos filmes acreditavam, que:

[...] o cinema seria algo passageiro e que rapidamente as pessoas perderiam o interesse em apreciá-lo. Por isso mesmo, depois de utilizarem os filmes, destruíam alguns negativos e cortavam outros para vendê-los como brinquedos infantis, para a fabricação de pentes ou vassouras. Em consequência desse quadro, muitas das produções desse período só foram encontradas em acervos particulares. Essa realidade só começará a ser modificada com a criação dos primeiros *Arquivos de Filmes*, com o reconhecimento da importância e do valor artístico dos filmes como objeto cultural. (COSTA, 2007, p.76, *grifo do autor*).

³⁴ “[...] las redes no son estáticas: las redes evolucionan. Las redes pueden reconfigurarse de manera autónoma. Y lo que en un estado de la red es un nodo principal, puede dejar de serlo en un estado posterior.”

O período a que o autor se refere, ocorre entre os anos de 1900 e 1913, que por intermédio de colecionadores, conseguiu-se preservar ao menos uma parte (cerca de 25%) da produção desta época. Além disso, as películas eram consideradas instáveis devido ao material utilizado até os anos de 1950 “[...] o nitrato de celulose é um material bastante instável e extremamente inflamável [...]”. (COELHO, 2006, p. 19). Este material se não armazenado em local adequado, ou seja sob condições ideais de temperatura, pode incendiar facilmente. Desta forma, havia a necessidade de encontrar um material mais seguro e a partir disso os filmes começaram a ser produzidos em acetato de celulose, como descreve a autora:

Na busca de um suporte mais seguro, que não se incendiasse com facilidade, foi desenvolvido o acetato de celulose. Esse suporte foi chamado de suporte seguro, ou de segurança (*safety*), pois sua inflamabilidade é muito baixa. [...] o suporte de acetato também é um material frágil e de conservação complexa. Alguns produtos utilizados na sua fabricação são voláteis e se desprendem, tornando-o quebradiço e ressecado. Nos estágios mais avançados de deterioração, a perda de substância gera a **desplastificação**. Conhecida como síndrome do vinagre [...]. (COELHO, 2006, p. 19, *grifo do autor*).

Esta “síndrome do vinagre” pode ocasionar danos irreversíveis ao suporte, assim o poliéster surge como um terceiro material utilizado para tentar vencer esta fragilidade, e é considerado “[...] um material mais estável e de conservação mais fácil [...]”. (COELHO, 2006, p. 20). A autora afirma ainda que esse já existia desde a década de 30, mas obteve destaque no país a partir da década de 90.

Diante disso, é perceptível a necessidade de preservar e manter em condições adequadas os materiais cinematográficos, devido a fragilidade que estes suportes apresentam. Assim, as cinematecas possuem um papel fundamental na salvaguarda e organização de tais registros, e devem visar a disseminação de seu acervo para pesquisadores e para as gerações futuras.

As cinematecas, em geral, compartilham os mesmos objetivos, no entanto podem utilizar diferentes meios de divulgar seus acervos. Baseando-se no estudo realizado por Costa (2007), a seguir será exposto quatro exemplos de Instituições responsáveis pela preservação da memória cinematográfica, ressaltando principalmente as atividades de difusão que realizam com o intuito de divulgar seus inestimáveis acervos.

➤ Cinemateca Brasileira:

De acordo com o *site*, é a Instituição responsável pela preservação da produção audiovisual brasileira e desenvolve atividades em torno da difusão e restauração de seu acervo. Surgiu a partir da criação de Clubes de Cinema de São Paulo, o primeiro em 1940, (fundado por Paulo Emilio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido de Mello e Souza, entre outros, e acabou sendo fechado durante o Estado Novo, em 1941) e o segundo, inaugurado em 1946.

Assim, por meio de Paulo Emilio Salles Gomes, em 1947, o clube é filiado à Federação Internacional dos Clubes de Cinema (FICC), e a partir disso filiou-se também à Federação Internacional de Arquivos de Filmes³⁵ (FIAF), que segundo o *site*³⁶ é uma associação que “reúne instituições dedicadas à recuperação de filmes, tanto como patrimônio cultural e como documentos históricos.” (FIAF, 2002, *tradução nossa*³⁷). Foi fundada em 1938 em Paris e conta, atualmente, com mais de 150 Instituições em mais de 77 países que se dedicam “[...] ao resgate, a coleta, preservação e exibição de imagens em movimento [...]” (FIAF, 2002, *tradução nossa*³⁸).

Ainda de acordo com o *site*, a Cinemateca Brasileira possui o maior acervo de imagens em movimento da América latina. E é constituído por cerca de 200 mil rolos de filmes dentre obras de ficção, documentários, cinejornais, filmes publicitários e registros familiares, nacionais e estrangeiros, produzidos desde 1985. Além disso, conta com livros, periódicos, cartazes, fotografias, roteiros etc.

Este acervo está sendo disponibilizado no *site* por meio de bases de dados específicas: de periódicos, vídeos, cartazes (com imagens), livros, arquivos pessoais e Institucionais, filmografia (com a descrição de filmes e imagens quando disponíveis) e ainda vídeos do acervo jornalístico da TV Tupi. A maioria destas informações são referências para o acervo físico, mas nem por isso deixam de ser úteis. Por intermédio do Banco de Conteúdos Culturais (BCC), que é resultado de uma iniciativa do Ministério da Cultura somado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e a Cinemateca Brasileira em parceria com o Centro Técnico Audiovisual (CTAv), o

³⁵ Fédération Internationale des Archives du Film.

³⁶ <http://www.fiafnet.org/>

³⁷ “brings together institutions dedicated to rescuing films both as cultural heritage and as historical documents.”

³⁸ “[...] to the rescue, collection, preservation and screening of moving images [...]”.

acervo de imagens e vídeos está sendo disseminado, conforme o *site*³⁹ do BCC “para fins de pesquisa, educacionais ou de entretenimento”.

Outras atividades significativas utilizadas pela Cinemateca Brasileira para a difusão do espaço são oficinas, como por exemplo, de preservação de fotografias digitais, palestras, retrospectivas e exposições sobre cineastas, filmes, etc., divulgadas na parte de programação e na página inicial do *site*. A Cinemateca conta ainda com um programa permanente denominado sessão Averroes (recebeu esta designação por remeter a um dos pais da medicina), direcionada para os profissionais e estudantes das áreas de medicina, saúde e o público interessado em assuntos ligados a vida, morte e envelhecimento exibidas na última quarta-feira de cada mês, com convidados que fazem reflexões a respeito do tema.

Além disso, já publicou manuais de catalogação e manuseio de películas cinematográficas, assim como, a revista da Cinemateca Brasileira (disponível em meio digital⁴⁰), entre outros, sendo importantes para divulgar as atividades realizadas pela Instituição e possibilitando o acesso a este material por outras organizações que possuem a mesma finalidade.

Investe, ainda, em programas direcionados a alunos de diferentes níveis escolares, contando com o apoio de parcerias e “[...] tendo como foco a formação do cidadão a partir da utilização do cinema no processo pedagógico interdisciplinar.” (CINEMATECA BRASILEIRA). Assim, por intermédio do programa Cine-Educação utiliza uma metodologia que aproxima os estudantes do cinema, baseada na formação de professores, exibição de sessões de cinema e trabalhos nas escolas.

O programa Cine Maior Idade também é utilizado pela Cinemateca Brasileira juntamente com parcerias com o objetivo de proporcionar “[...] a inserção sociocultural, a promoção do bem-estar do cidadão de terceira idade e o fortalecimento da rede de atendimento do idoso.” (CINEMATECA BRASILEIRA). Por meio deste, visa a aproximação do público da terceira idade com a linguagem cinematográfica, mediante o contato com organizações e redes de assistência que são responsáveis pelo auxílio a idosos, possibilitando visitas a Cinemateca e atividades culturais ligadas aos temas apresentados em filmes, que são previamente selecionados.

³⁹ <http://www.bcc.org.br/sobre>

⁴⁰ <http://www.cinemateca.gov.br/revista/>

➤ Anthology Film Archives:

Segundo a descrição do *site*⁴¹, o Anthology Film Archives (AFA) é considerado “[...] um centro internacional para a preservação, estudo e exibição de filmes e vídeos, com um foco particular no cinema independente, experimental e de vanguarda” (AFA, 200x, *tradução nossa*⁴²), sendo também um museu e cinema.

Localizado em Nova York, foi criado nos anos de 1970 por Jonas Mekas, Jerome Hill, P. Adams Sitney, Peter Kubelka e Stan Brakhage com o objetivo inicial de ser um museu e local para estudos do cinema como obras-primas e não como uma forma de “entretenimento descartável”. A partir deste conceito original de criação, o AFA foi evoluindo e atualmente, “[...] se esforça para promover a causa e proteger a herança de um tipo de cinema, que está em particular perigo de ser perdido, negligenciado ou ignorado”. (AFA, 200x, *tradução nossa*⁴³).

Além de filmes e vídeos, mantem ainda, um acervo de documentos, livros, periódicos, fotografias, etc., relacionados aos movimentos de cinema citados, ou seja, o cinema independente, experimental e de vanguarda. Costa (2007) cita um dos princípios que orientam este arquivo:

Um dos princípios que norteiam o Arquivo é que “grandes obras devem ser vistas inúmeras vezes”. Por esse motivo, toda a coleção é apresentada reiteradas vezes, em três programas diferentes a cada dia, podendo ser repetido mensalmente. Essa proposta é um ponto facilitador para que aquele espectador que acompanha o fluxo de exibições do Arquivo faça-o de acordo com a disponibilidade de seus próprios horários, sem com isto, perder a oportunidade de ver - ou rever - determinada obra. Ainda, esse formato de apresentações cíclicas também representa a oportunidade de indivíduos não-iniciados na cultura cinematográfica terem acesso, num período concentrado de quatro a cinco semanas, a visão global da arte do filme. (COSTA, 2007, p.83).

Neste sentido, isso pode ser interessante para disseminar obras que grande parte do público não conheça. E pode ser uma oportunidade de atrair diferentes

⁴¹ <http://anthologyfilmarchives.org/about/about>

⁴² “[...] an international center for the preservation, study, and exhibition of film and video, with a particular focus on independent, experimental, and avant-garde cinema.”

⁴³ “[...] strives to advance the cause and protect the heritage of a kind of cinema that is in particular danger of being lost, overlooked, or ignored.”

usuários para o espaço. No *site* também são disponibilizados alguns vídeos e áudios de arquivos existentes no acervo, possibilitando que usuários distantes visualizem obras que, provavelmente, não estariam acessíveis a todos e/ou não seriam encontradas em qualquer lugar.

➤ UCLA Film & Television Archive:

De acordo com informações do *site*⁴⁴ o UCLA Film & Television Archive (Arquivo de filme e televisão da Universidade da Califórnia) é “o segundo maior arquivo de imagem em movimento nos Estados Unidos depois da Biblioteca do Congresso, e o maior arquivo de mídia sediado por Universidade do mundo”. (UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE, 2014, *tradução nossa*⁴⁵). Este arquivo é responsável pela preservação, restauração, exibição e por possibilitar o acesso e a pesquisa a importantes obras cinematográficas americanas, já tendo recebido prêmios devido ao excelente trabalho ministrado na restauração de filmes.

Ainda conforme o *site* (UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE, 2014), surgiu de uma união da Academy of Television Arts and Sciences – ATAS (Academia de Artes e Ciências Televisivas) com a UCLA Theater Arts Department (Departamento de Artes Cênicas), criando assim a ATAS/UCLA Television Library (Biblioteca de Televisão), no final de 1965. Três anos depois, o Departamento da Faculdade de Cinema fundou o Film Archive (Arquivo de Filmes). Ao assumir a direção de ambas, em 1976, o diretor Robert Rosen as unificou originando o UCLA Film & Television Archive.

Algumas ações interessantes utilizadas para a divulgação do seu significativo trabalho de restauração de filmes, ocorreram em 1988, conforme consta no *site*:

Em 1988, o Arquivo encenou sua primeira bienal ‘UCLA Festival de Preservação’, convidando o público em geral para a exibição de obras recém restauradas do Arquivo. O Festival abrange um século de imagem em movimento da mídia, mostrando características clássicas de Hollywood, programas de televisão, cinejornais, comédias silenciosas, documentários e

⁴⁴ www.cinema.ucla.edu/archive-history

⁴⁵ “ the second largest moving image archive in the United States after the Library of Congress, and the world’s largest university-based media archive.”

independentes contemporâneos. (UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE, 2014, *tradução nossa*⁴⁶).

Nos dias atuais, este festival continua acontecendo e é levado para várias partes do país oferecendo ao público a oportunidade de ver filmes clássicos e raros do cinema. Assim, pode-se pensar em diferentes formas de apresentar os filmes existentes no acervo com base em uma temática específica e dispondo de materiais como fotografias, cartazes, objetos, etc., referentes ao conteúdo e ainda mostrando como o material está sendo tratado.

Algumas iniciativas de pesquisa, ainda segundo as informações do *site*, ocorrem por meio do Archive Research and Study Center – ARSC (Centro de Pesquisa e Estudos do Arquivo) que “patrocina exposições, workshops acadêmicos, simpósios e publicações [...]” (UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE, 2014, *tradução nossa*⁴⁷), relacionadas a história do cinema e da televisão. Desde 2002, a UCLA mantém o programa de pós-graduação que foi projetado para treinar os arquivistas de imagem em movimento, assim:

2002 marcou o nascimento do UCLA Arquivo de estudos em imagem em movimento (MIAS) programa de pós-graduação. O programa – administrado em conjunto por Cinema e Estudos de Mídia, Estudos de Informação e UCLA Arquivo de Filme e Televisão – foi o primeiro na América do Norte projetado especificamente para treinar arquivistas de imagem e movimento. O Arquivo desempenha uma função importante como um local para estudantes ganharem experiência em primeira mão enquanto trabalham com membros da equipe em relação a preservação e restauração, programação, catalogação, processamento de coleções e outras atividades. (UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE, 2014, *tradução nossa*⁴⁸).

⁴⁶ In 1988, the Archive staged its first biennial "UCLA Festival of Preservation," inviting the general public to screenings of the Archive's recent restoration work. The Festival spans a century of moving image media, showcasing classic Hollywood features, television programs, newsreels, silent comedies, documentaries and contemporary independents.

⁴⁷ "sponsors exhibitions, scholarly workshops, symposia and publications [...]"

⁴⁸ 2002 marked the birth of the UCLA Moving Image Archive Studies (MIAS) graduate degree program. The program—jointly administered by Cinema and Media Studies, Information Studies and UCLA Film & Television Archive—was the first in North America designed specifically to train moving image archivists. The Archive plays an important role as a site for students to gain firsthand experience as they work with staff members regarding preservation and restoration, programming, cataloging, collections processing and other activities.

Por intermédio do *site*, são disponibilizados alguns filmes raros preservados pela UCLA (curta-metragens animados da era silenciosa, 1900-1928), que possibilitam visualizar um pouco do trabalho realizado pelo Arquivo. Utilizam também as redes sociais (Facebook, Twitter), e o *You Tube* para divulgar eventos e outras informações relacionadas a filmes, e já produziram também cd-rom com objetivos educacionais. Além disso, o UCLA Film & Television Archive também conta com parceiros e colaboradores para ajudar na continuidade de seus serviços, dessa forma, evidencia que este apoio é fundamental para assegurar o desempenho de sua missão.

➤ Cinemateca Portuguesa:

A Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, conforme o *site*⁴⁹ “é o organismo nacional, tutelado pelo Secretário de Estado da Cultura, que tem por missão a salvaguarda e a divulgação do património cinematográfico.” (CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA, 2013). Foi fundada por Manuel Félix Ribeiro no início dos anos 50, filiou-se a FIAF em 1956, e tornou-se autônoma em 1980, visto que, em 1948 foi criada a Cinemateca Nacional (Lei nº 2027 de 1948) e posteriormente em 1980, pelo Decreto-Lei nº 59/80 passou a ser conhecida como Cinemateca Portuguesa passando a dotar de “autonomia administrativa e financeira, personalidade jurídica e património próprio.” (CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA, 2013).

De acordo com as informações do *site*, seu acervo possui uma diversidade de suportes entre analógicos e digitais relacionados ao cinema, e corresponde a mais de 70.000 materiais inventariados, sendo que, próximo a 50.000 são películas em diferentes formatos e os demais são vídeos, analógico ou digital. A produção portuguesa corresponde a mais de 21.000 dentro dos itens citados. Os filmes são armazenados em três depósitos (um deles isolado para abrigar os filmes de nitrato), outro para os filmes em acetato e poliéster e o terceiro para os suportes videográficos.

Além disso, também dispõe de material bibliográfico (periódicos, monografias, etc.), iconográfico (fotografias, cartazes, etc.) e documental sendo adquiridos por

⁴⁹ <http://www.cinemateca.pt/entrada.aspx>

doações, compra, permuta, legado e ainda captura de documentos eletrônicos. Contém ainda equipamentos, uma vez que, também é um museu do cinema e possibilita aos visitantes do *site* ver algumas imagens destes objetos.

As atividades de difusão incluem ciclos de programação com temas diversos, como cinema e psiquiatria (exibição de filmes e palestras) o diabo (sessões da meia-noite de sexta-feira com filmes que aludem ao mesmo), ciclo foco no arquivo (exibição de filmes e palestras referentes aos emigrantes portugueses), homenagem a figuras importantes do Cinema como Pier Paolo Pasolini (cineasta italiano), Ciclo Double Bill (sessões com dois filmes e um bilhete), Ciclo Ante-Estreias (apresentação de filmes portugueses recentes) dentre outros. Estes ciclos, ao que tudo indica, são planejados para um mês inteiro.

A Cinemateca Portuguesa conta ainda com exposições temporárias, itinerantes (exposições fotográficas) e permanentes, estas últimas apresentam peças de “aparelhos do pré-cinema e princípio do cinema.” (CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA, 2013). Além disso, possui uma exposição com lanternas mágicas que são utilizadas, até mesmo, para alguns espetáculos e a exposição interativa de pré-cinema, que de acordo com o *site*:

Um percurso cronológico que começa nos espectáculos de sombras e na sua relação com o cinema, passando pelas lanternas mágicas e por todos os inventos que, nos séculos XVIII e XIX (e até aos começos do século XX), foram animando imagens, permitindo criar ficções a partir da ilusão do movimento. É uma exposição didáctica, lúdica e interactiva, composta por várias réplicas dos objectos mais significativos que contribuíram para a descoberta do cinema, dando ao público a possibilidade de interagir, conhecendo o seu funcionamento e a sua importância histórica. (CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA, 2013).

A Cinemateca Portuguesa ainda aproxima o público do espaço, por meio das visitas guiadas e busca o contato dos estudantes de diferentes idades com a história do cinema através da Cinemateca Júnior, que é direcionada ao público infantil e juvenil oferecendo-lhes diversas atividades de acordo com as faixas etárias, e assim, pretende:

[...] dar a conhecer a História do Cinema, enquadrando-a num contexto histórico – cultural, social e científico através da projecção de filmes, no seu formato original em cópias disponíveis no Arquivo da Cinemateca, e

também de ateliers temáticos.” (CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA, 2013).

A Cinemateca oferece salas de exibição, livraria, restaurante, que certamente, concorre para alcançar o público. Dessa forma, mantém também a Cinemateca Digital, que disponibiliza alguns vídeos, fotos e textos no *site*, que contribuem para a visibilidade da Instituição e do importante trabalho que faz preservando e divulgando a memória cinematográfica portuguesa.

Portanto, há inúmeras possibilidades de tornar as cinematecas espaços atrativos não apenas para os pesquisadores da área cinematográfica como também para o público em geral. E a divulgação destes centros é essencial para que possam ser reconhecidos pela função relevante que prestam a sociedade. Este reconhecimento por sua vez poderá contribuir até mesmo para estabelecer parcerias, que serão benéficas para popularizar e adquirir recursos para a continuidade e aprimoramento dos serviços oferecidos.

3.3. O Centro de Documentação e as áreas da Ciência da Informação

A Cinemateca Capitólio também pode ser considerada um Centro de Documentação, e de acordo com Silva (2010):

As instituições patrimonialistas e culturais nasceram vocacionadas para incorporar a produção intelectual e político-administrativa de um povo, em suma, os testemunhos escritos da sua identidade para uma partilha colectiva. Havia, assim, a intenção de instaurá-los como instrumentos de comunicação no espaço social e identitário. E os Centros de Documentação disseminados ao longo do século XX, surgidos muitos deles dentro das entidades produtoras, receptoras e utilizadoras de informação própria, inscreveram-se, claramente, na dinâmica institucional correspondente e permeáveis a estratégias de comunicação desenvolvidas pelos actores sociais inseridos nesse processo [...]. (SILVA, 2010, p. 17).

Como já indicado, anteriormente, estas Instituições possuíam uma preocupação direccionada, principalmente, para a guarda do património cultural, o que é destacado por Silva (2010, p.18), por meio do “[...] paradigma custodial, patrimonialista e historicista [...]”. E que, baseado nas interpretações de três autores,

Paul Otlet, Ortega e Gasset e Ranganathan explica que já existia um questionamento, em meados da década de 30, por estes que percebiam uma função que estava além da guarda do patrimônio, pelos atores sociais (entendidos neste contexto, como os responsáveis pela organização e tratamento da informação, ou seja, os arquivistas, bibliotecários e documentalistas) que deveriam contribuir na transmissão do conhecimento. Atualmente, este paradigma é considerado “[...] emergente porque está a surgir no dealbar, em curso, da Era da Informação [...]” (DELTCI), e à vista disso, pressupõe a utilização de meios tecnológicos para a divulgação da informação que em outras épocas permanecia estagnada em um único suporte.

Segundo a definição do blog do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), Centros de Documentação “são espaços responsáveis pela centralização de documentos e disseminação de informações, podendo ser especializado em determinado tema ou agrupar qualquer tipo de documento.” (APERS, 2014). Além disso, Tessitore (2003), afirma que existe nestes ambientes uma combinação de três entidades, no caso os arquivos, bibliotecas e museus, contudo “[...] sem se identificar com nenhuma delas”. (TESSITORE, 2003, p. 14). Portanto, o material pertencente a cada uma destas Instituições, precisa ser tratado, conforme suas particularidades.

Assim, o CDMC reúne materiais diversos de áreas pertencentes à Ciência da Informação, ou seja, a Arquivística e a Biblioteconomia, que “[...] fazem parte integrante de um *corpus* científico unificado pelo mesmo objecto.” (SILVA, 2002, p. 590). Neste caso, o autor refere-se à informação que, embora seja o produto de trabalho de ambos, arquivistas e bibliotecários, a principal diferença entre estes campos de atuação está na maneira como esta informação é tratada.

Em relação à Museologia, de acordo com Silva (2002), esta área estaria mais ligada a outras áreas interdisciplinares, não necessariamente a C.I., pois:

[...] a Ciência da Informação (na qual se integram plenamente a Arquivística, a Biblioteconomia, a Informática de Gestão e ainda uma parte substancial da disciplina de Organização e Métodos) distingue-se da Museologia, remetida para um nível de relação interdisciplinar junto com a História, a Sociologia e os Estudos de Patrimônio cultural. (SILVA, 2002, p. 601).

Dessa forma, citando a concepção apresentada pelo Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (DELTCi), a Museologia considerada:

Ciência do museu, enquanto instituição e enquanto conjunto de objetos geridos, estudados, conservados e expostos. Dois sentidos distintos que inviabilizam a construção de uma cientificidade coerente e consistente. Consciente deste problema Jean Davallon concluiu que a definição da Museologia é cada vez menos a de uma ciência do museu e cada vez mais a de uma ciência do tratamento dos objetos pelo Museu enquanto patrimônio e suporte de informação. Mas subsistem ainda questões epistemológicas importantes que não se resolvem com artificialismos retóricos e preconceitos corporativistas. Algo, porém, se está a tornar muito claro: o aparecimento do Museu Virtual traz consigo um novo desafio epistemológico, colocando-o inequivocamente no campo de estudo e de ação da Ciência da Informação. Daí que a Museologia possa figurar como uma das disciplinas práticas e tecnológicas que constituem transdisciplinarmente a Ciência da Informação. (DELTCi).

Logo, a Museologia ainda não se encontra representada dentro deste conceito, no entanto, até mesmo na definição de Ciência da Informação, segundo o mesmo dicionário, esclarece que “a Museologia (renovada e não patrimonialista) poderá vir a integrar este núcleo” (DELTCi). Para Ramos, Vasconcelos e Pinto (2014):

No mundo destas três instituições irmãs, o acervo museológico poderá, à primeira impressão, apresentar-se como o menos ortodoxo do grupo. Contudo, apesar dos artefactos museológicos assumirem suportes fisicamente mais diversificados e possivelmente mais distantes dos assumidos pelas coleções dos arquivos e das bibliotecas, partilham a mesma essência, correspondendo a objetos que refletem a atividade humana [...]. (RAMOS; VASCONCELOS; PINTO, 2014, p. 25).

Sendo assim, a finalidade deste subcapítulo foi apresentar algumas definições relacionadas a centro de documentação e as áreas da ciência da informação de modo a situar a documentação existente no Capitólio dentro de três áreas que em alguns pontos se aproximam e em outros se distanciam, sem a intenção de aprofundar-se neste tema, visto que, este tópico não é a proposição desta pesquisa.

Diante disso, o referencial intencionou apresentar o conceito de difusão e a multiplicidade de possibilidades de disseminar as atividades realizadas dentro das Instituições detentoras da memória, principalmente, as cinematecas que possuem a função de preservar e disponibilizar os acervos cinematográficos, assim, ressaltando

a importância deste elemento essencial para tornar estes espaços reconhecíveis e apreciados pelo público.

4. Metodologia

A presente pesquisa pretende responder à questão: Quais as formas de difusão presentes no acervo da Cinemateca Capitólio e o que poderia ser feito para proporcionar maior visibilidade ao acervo desta Instituição?

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa consiste em conhecer o acervo da Cinemateca Capitólio e, do mesmo modo, a maneira como este se encontra organizado, com a finalidade de entender como a Instituição cumprirá sua principal função de disponibilizar o acesso a pesquisadores e ao público em geral.

Objetivos específicos:

- Apresentar o acervo da Cinemateca Capitólio;
- Descrever as atividades realizadas até o momento para possibilitar a sua difusão;
- Identificar os meios atuais de difusão existentes neste acervo;
- Sugerir possíveis melhorias, no sentido de possibilitar a ampla divulgação do mesmo para a sociedade.

A metodologia é utilizada com o objetivo de aprofundar o conhecimento referente a determinado fato, utilizando métodos que possibilitem aproximar a pesquisa da realidade e tornando a mesma proveitosa para a solução de problemas usuais. Desta forma:

O conhecimento científico só merece este nome se foi elaborado segundo as regras da metodologia científica. Só esta permite garantir um conhecimento fiel sobre a realidade, demonstrando ela própria sua validade ao propor um tipo de compreensão, de prova e de controle, ao fornecer explicação e predição. (GRANGER, 1973 *apud* BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991, p.27).

Diante disso, esta pesquisa foi considerada um estudo de caso, pois demanda "[...] a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. [...] para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto [...]". (GIL, 2010, p. 119). Sendo assim, utilizou além da bibliografia de referência, a pesquisa documental, que foi realizada no próprio Capitólio, e que teve o objetivo de

coletar informações sobre seu histórico e outros dados relevantes para a contextualização do mesmo dentro deste estudo, além de entrevista como instrumento auxiliar na coleta de dados.

Assim, a abordagem utilizada para este estudo foi considerada qualitativa, pois, de acordo com Godoy (1995), algumas características a identificam:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 21).

Para Martins e Theóphilo (2007), o estudo de caso pede a abordagem qualitativa por que:

[...] seu objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente. [...] o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. [...]. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 61).

Neste caso, a entrevista foi fundamental para entender como o processo de organização do acervo chegou a seu estado atual, e para isso, obteve-se o depoimento de 2 arquivistas que trabalham com esta documentação, sendo uma delas contratada para a organização do acervo, e a outra responsável pelo mesmo. Além disso, a bibliotecária responsável pelo atendimento à pesquisa e catalogação do acervo bibliográfico, forneceu considerações esclarecedoras a respeito deste segmento. Ainda, foram entrevistados outros 2 profissionais que atuam na Cinemateca Capitólio, o coordenador da Instituição e a responsável pela coordenação administrativa do local.

Diante disso, foi aplicado um roteiro de entrevista semi-estruturada (APÊNDICES B - F), elaborado de acordo com o perfil dos entrevistados, com a finalidade de coletar diferentes pontos de vista sobre o assunto a ser pesquisado. A entrevista foi realizada com o auxílio de um telefone celular, mediante um aplicativo de gravação de voz, com a autorização prévia dos entrevistados.

Ao mesmo tempo, foi enviado um questionário (APÊNDICE G), por e-mail e pela rede social (no caso o Facebook) para 40 profissionais da área cinematográfica gaúcha (cineastas, diretores de cinema e/ou fotografia, críticos de cinema, animadores, etc.), no período de 20 de setembro a 17 de outubro, solicitando, inicialmente, uma possível contribuição nesta pesquisa. Diante disso, 16 profissionais retornaram à solicitação inicial, e o questionário foi aplicado com a finalidade de conhecer suas opiniões, por meio de questões abertas e fechadas sobre as melhorias que poderiam ser feitas para a pesquisa e divulgação de suas obras e demais documentos relacionados ao cinema. Estes foram escolhidos porque alguns concederam seus depoimentos ao livro elaborado pela Fundacine e citado anteriormente, e/ou possuem suas produções salvaguardadas no acervo.

O mesmo questionário foi disponibilizado no Facebook do Curso de Realização Audiovisual da Unisinos, para que os estudantes fornecessem suas opiniões relacionadas ao espaço da Cinemateca e seu acervo, visto que, devido à proximidade com esta área, possivelmente teriam interesse visando a pesquisa, mas não houve retorno.

Além da amostra citada, foi deixado na biblioteca (local da pesquisa) e na recepção da Cinemateca um questionário (APÊNDICE H), para os usuários que frequentaram a mesma durante o período de 2 a 23 de outubro, e da mesma forma, objetivou recolher suas opiniões sobre o espaço e o que poderia ser aprimorado para um melhor atendimento.

A interpretação dos dados ocorreu por meio de uma análise de conteúdo que "[...] parte do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar." (GODOY, 1995, p. 23). Neste sentido foi baseada, inicialmente, na identificação das seguintes categorias:

- Exposições;
- Publicações (guias);
- Serviço educativo;
- Parcerias com Instituições;
- Visitas guiadas;
- Página na internet, blog ou rede social;

- Cursos, palestras e oficinas.

Além disso, Gil (2010) afirma que a atribuição de uma codificação para conceitos encontrados em documentos, entrevistas e outras fontes utilizadas para a pesquisa é importante, pois “[...] os dados podem ser categorizados, comparados e ganhar significado ao longo do processo analítico”. (GIL, 2010, p. 122). Desta forma, a pesquisa procurou buscar a credibilidade necessária para se tornar válida. Assim, uma das formas de possibilitar isso é por meio da triangulação, que:

[...] consiste basicamente em confrontar a informação obtida por uma fonte com outras, com vistas a corroborar os resultados da pesquisa. Assim, quando são obtidas informações de três diferentes fontes e pelo menos duas delas mostram convergência, o pesquisador percebe que os resultados podem ser corroborados. Se, porém, as informações se mostrarem totalmente divergentes, o pesquisador se decidirá pela rejeição da explicação ou pela necessidade de obtenção de informações adicionais. (GIL, 2010, p. 124).

Desta forma, através de diferentes informações coletadas, tornou-se possível responder à questão proposta nesta pesquisa, que visou contribuir de alguma maneira com o aprimoramento da difusão do acervo da Cinemateca Capitólio.

5. Arquivos cinematográficos e a difusão no acervo da Cinemateca Capitólio

O acervo da Cinemateca Capitólio estava localizado, anteriormente, no 5º andar da Usina do Gasômetro, e não possuía uma organização ou um cuidado com seu armazenamento, como mencionado pelo entrevistado 1⁵⁰ (APÊNDICE B):

[...] antes disso ele tinha ocupado outros espaços lá pela Usina, andava por outros lugares até em um local que foi inundado que era lá no térreo, mas, assim, quando eu assumi o acervo estava no 5º andar da Usina do Gasômetro. [...] não tinha organização, nem cuidados com a higienização [...] estava em um local excessivamente quente, horrível, eram 40º no verão e ele não tinha nenhum cuidado [...] conforme ia chegando iam jogando aonde tivesse espaço, aonde tivesse um cantinho e não tinha uma ordem nenhuma (*sic*).

Diante disso, havia uma real necessidade de abrigar este acervo em um local adequado para sua guarda. Pois, conforme descrito em um capítulo anterior, os arquivos cinematográficos ou audiovisuais possuem uma fragilidade em seus suportes, ou seja, podem deteriorar-se caso não sejam abrigados em ambiente específico.

Este acervo também precisava de uma organização, caso contrário não haveria a possibilidade de encontrar um documento específico em meio ao acúmulo de materiais dispersos naquele espaço. Assim, conforme descreve o entrevistado 1:

A primeira coisa foi assim, mais ou menos, separar os materiais por suportes né, então assim, as películas, os vídeos [...] os livros, enfim, os documentos bibliográficos [...] reuni os documentos que eram de cineastas que doaram para o acervo [...] reuni de cada um, aquilo que tinha dentro de caixas [...] reunindo para poder conhecer o acervo em primeiro lugar, depois disso então, sim aí comecei a pensar como é que eu iria reunir esta documentação para uma organização, porque eu fui contratada em primeiro lugar para fazer o inventário, para ver o que tinha lá dentro. Minha preocupação maior não era dar uma organização definitiva né, mas era fazer um inventário, mais ou menos reunir esta documentação para preparar para a mudança pro Cine Capitólio, [...] e foi o que eu fiz, mas, claro daí disso eu pude sim reunir de uma forma um pouquinho mais, não apenas listando estes materiais mais formando as classes [...], mesmo que depois, talvez, no plano quando conhecesse todo o acervo tivesse que fazer alguma alteração [...] foi bom que assim não precisei fazer maiores

⁵⁰ Arquivista contratada para a organização do acervo, entrevista concedida em 06/10/15.

alterações [...] e a organização ela ficou, a primeira organização que eu dei, ela se confirmou que era aquilo mesmo que precisava o acervo.

Diante deste exposto, constata-se a necessidade de um profissional para a sistematização destes materiais, que devido suas particularidades não poderiam ser ordenados de qualquer maneira. Além disso, a disposição dos mesmos ainda precisa considerar o princípio da proveniência, que segundo o Bureau Canadian des Archivistes (1990) citado por Rousseau e Couture (1998), define este princípio como:

“[...] princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência não devem ser misturados com os de outra proveniência e devem ser conservados segundo a sua ordem primitiva, caso exista [...]”. (BUREAU CANADIAN DES ARCHIVISTES, 1990 *apud* ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p. 82).

Nesse sentido, os itens doados por cineastas não poderiam ser agrupados próximos a outros de proveniências distintas. Seguindo esta lógica, os materiais foram separados conforme este princípio que é considerado “[...] a base teórica, a lei que rege todas as intervenções arquivísticas.” (ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p. 79). A partir desta separação, os documentos começaram a ser cadastrados de acordo com o plano de classificação (ANEXO A) mediante informações básicas em planilhas do Excel, visando sua rápida recuperação quando solicitados. Diante disso, os primeiros materiais a serem cadastrados foram as películas em virtude da urgência que tais suportes requeriam devido a sua vulnerabilidade, assim como relata o entrevistado 1:

No começo para facilitar a recuperação eu montei apenas um banco de dados, assim eu usei o Excel e comecei a usar dentro daquelas pastas que eu coleei os filmes, as películas, me baseei nas publicações também da Cinemateca Brasileira e quais eram os itens importantes, por exemplo, a serem considerados nas películas, que era a preocupação primeira era com as películas né, aí a gente classificou as películas [...], depois os vídeos [...] não daria tempo pra detalhar com todos os dados das películas, porque foram [...] 4 meses, depois se acresceu mais um mês. Mas então, deu pra colocar o nome do filme, dar um número para cada filme, para cada livro, para poder saber o que eu tinha e já havia a preocupação também era que eu logo pudesse acessar estes materiais né, e que tivesse uma forma de recuperar, então com esse banco de dados que eu montei pelo menos,

assim, não tinha todos os dados, mas aquilo que eu queria, eu podia recuperar rapidamente e saber onde é que eles estavam.

A partir deste depoimento, nota-se que para a catalogação das películas o entrevistado 1 tomou como base as informações disponibilizadas pela Cinemateca Brasileira em suas publicações, o que demonstra o valor de tais instrumentos para auxiliar outras Instituições na organização de acervos diversificados, como no caso da Cinemateca Capitólio.

O entrevistado 1 ainda esclarece que os documentos entram no acervo, basicamente, via doações de cineastas ou pessoas interessadas em cinema, por motivos diversos:

Os documentos que entram no acervo, todos são por doação né, por cineastas ou por pessoas interessadas na área de cinema e que tem materiais em casa que querem doar, ou que querem se desfazer, ou porque a pessoa faleceu, ou porque não tem mais espaço, enfim, ou acham que estão melhor protegidos e também que mais pessoas podem ter acesso, elas doam seus acervos [...] tem materiais bibliográficos, filmes, fitas e as películas, principalmente, as pessoas tem a intenção de depositar aqui para ficar preservado.

Diante desta afirmação, o entrevistado 4⁵¹ (APÊNDICE E) quando questionado sobre a possibilidade de alcançar um número considerável de doações para aumentar a composição do acervo, esclareceu que ainda não foi feita nenhuma campanha para a doação de material para a Cinemateca Capitólio, uma vez que este espaço iniciou de fato suas atividades há pouco e a equipe não é considerada suficiente para atender tal demanda. Assim ressalta:

Não, a gente ainda não fez uma campanha porque o Capitólio inaugurou em março deste ano [...], com uma equipe ainda muito reduzida que não consegue dar conta das demandas de um prédio com essa complexidade. [...] inaugurou dia 27 de março e até o momento nenhum diretor foi designado, porque eu estou acumulando a função de diretor da Cinemateca Capitólio interinamente acumulando com a minha função original que é a de coordenador de cinema vídeo e fotografia da SMC. Originalmente [...] no desenho do projeto se prevê um quadro específico para o Capitólio: Um diretor para o Capitólio que terá o mesmo *status* dos coordenadores de área da Secretaria da Cultura [...], um diretor de acervo, um diretor de programação, um diretor administrativo, tem todo um organograma [...], que

⁵¹ Coordenador da Instituição, entrevista concedida em 23/10/15.

foi desenhado, um plano de gestão para atender as demandas de um prédio com essa complexidade, com essa função que ele pretende ter. Então, como a gente ainda não tem essa equipe definida né, é um processo que a gente está instaurando, a gente não tem condição de abrir uma campanha, porque a gente poderia ter, por exemplo, o apoio de uma RBS TV, uma Zero Hora: 'Olha doem o que vocês tiverem para o Capitólio', [...] as pessoas vão começar a trazer coisas, aí a gente não vai ter condições nem de fazer uma triagem disso, [...] porque também pelas suas características o Capitólio não recebe qualquer coisa, são materiais relacionados a história do cinema gaúcho, coisas que interessam para o espaço preservar. A gente não tem nem espaço físico para receber qualquer coisa que venham nos entregar aqui né. Então, tem que ter uma infraestrutura de equipe mínima [...], que a gente ainda não tem, claro que a gente já recebeu algumas doações na medida do possível [...] as pessoas têm nos procurado com coisas para oferecer e a gente têm procurado dar uma resposta, mas é que quando tu lanças uma campanha pública [...] se espera que isso tenha um efeito né, e as coisas vão chegar e a gente não vai ter pernas para atender [...].

Portanto, percebe-se a grande responsabilidade assumida pelas pessoas envolvidas na função de sustentar uma cinemateca mediante as dificuldades impostas, em virtude de aceitar o compromisso de manter em funcionamento pleno um espaço que muitas vezes não obtém o reconhecimento merecido. É neste ponto que a difusão surge para modificar este pensamento equivocado ao qual indica que estas instituições não são merecedoras de atenção e por isso acabam ficando em último plano em questões relacionadas a investimentos e destinação de recursos.

Nessa perspectiva, o alcance e o apoio de parcerias é fundamental para colaborar na divulgação do espaço e na aquisição de meios para o aprimoramento dos serviços, como já mencionado em um capítulo anterior. Dessa forma, através de parcerias o Cine Theatro Capitólio conseguiu reestruturar-se após longos anos de seu fechamento. Sobre estas parcerias, o entrevistado ⁵² (APÊNDICE F) destaca o momento em que elas surgiram para a restauração do prédio que viria a abrigar o acervo cinematográfico gaúcho:

Isso foi lá pelo início dos anos 2000 [...] num primeiro momento, era uma parceria com o Sesc né, e ia ter outro destino que não ser uma cinemateca [...] depois por demanda da classe cinematográfica acabou se pensando conjuntamente com as entidades de classe em cinema de se fazer desse um local para a conservação, guarda do acervo audiovisual, voltar a ser uma sala de cinema [...]. Em 2004 se estabeleceu uma parceria com a Fundacine, que é a Fundação de Cinema do RS, que captou o recurso

⁵² Profissional pertencente a Coordenação de Cinema Vídeo e Fotografia da SMC, entrevista concedida em 08/10/15.

via Lei de incentivo. A primeira e a segunda fase da obra que ocorreu até 2006 foi com recursos majoritariamente da Petrobrás né, e sempre assim uma parceria da prefeitura com a Fundacine, a Fundacine sendo a captadora de recursos [...]. Nesta última fase que terminou a conclusão da obra, nós continuamos com a parceria da Fundacine, mas foi a prefeitura que entrou com o projeto na Lei do audiovisual e conseguiu recursos do Ministério da Cultura para finalizar [...].

O entrevistado 5 ainda afirma que se não fossem estas parcerias, provavelmente, a Cinemateca ainda estaria com as portas fechadas. Assim, cita a Fundacine como a entidade principal, visto que, ela está envolvida neste processo desde os anos iniciais e tem captado os recursos necessários para o pleno funcionamento do espaço. Sobre esta cooperação reitera:

[...] nós estabelecemos uma parceria com a Fundacine que também estabeleceu parcerias com outras entidades, por exemplo, com o BNDES né, que garantiu o financiamento do mobiliário, dos equipamentos de cinema [...] desde que estou acompanhando, como eu vi o desenrolar de todo o processo de restauração, não fosse a parceria com a Fundacine eu acho que dificilmente nós teríamos conseguido abrir a cinemateca, não teríamos aberto esse ano.

Diante disso, o vínculo com estas parcerias atualmente permanece e visa a conquista de melhorias para o espaço, uma vez que, há a necessidade de disponibilizar o acervo na internet por meio de uma base de dados e ainda proporcionar a digitalização da sala de cinema, que no momento, só exhibe filmes em películas de 35mm. Em relação a este tema o entrevistado 5 esclarece:

[...] nós não conseguimos ainda a informatização ter um banco de dados informatizado que é uma coisa fundamental [...] disponibilizar o acervo que a gente tem de uma forma digital né, eu acho que é o mínimo que a gente podia oferecer [...]. Que é uma coisa assim, que com recursos da prefeitura, e embora a gente tenha pedido a dotação nós não sabemos se vamos conseguir [...]. A digitalização da sala de cinema, a gente só tem a projeção 35mm e isso nos dá um fôlego curto para manter uma programação de terças a domingos como a gente faz [...], então é outra coisa, ou a gente digitaliza, ou [...] tá destinado a morrer na praia. [...] com o cenário econômico da prefeitura municipal nós não estamos vendo perspectiva de com recursos da prefeitura conseguir [...] então o que que (*sic*) está se buscando de novo a parceria com a Fundacine né, pra inscrição na Lei de incentivo à cultura [...] para buscar [...] o banco de dados do acervo, a digitalização da sala de cinema e a manutenção predial. Então, são estas três linhas que a gente está solicitando, tá nesta parceria com a Fundacine pra conseguir o financiamento [...] daí via incentivo fiscal né, tem a

Petrobrás tá interessada [...], só que depende de um projeto, ser apresentado o projeto, tramitar, ser aprovado pra depois a gente obter o recurso. O outro caminho seria a prefeitura entrar com um projeto na Lei de incentivo à cultura do Estado [...], que é o caminho mais difícil porque isso é tudo centralizado [...], então a gente ainda tá buscando via parceria com a Fundacine, que está com poucos funcionários [...] está difícil, mas se a gente não buscar essa parceria, eu acho que [...] com o recurso da prefeitura não consegue em 2016 a digitalização da sala e a informatização do acervo.

Este é um ponto importante a ser considerado pois sem este apoio a Instituição não consegue avanços mediante as exigências tecnológicas e acaba, até mesmo, perdendo usuários potenciais para os cinemas que já dispõem da projeção digital.

Entretanto, o Capitólio certamente continua portando uma notoriedade, não apenas pela sua história, mas por hoje abrigar a memória cinematográfica gaúcha que poderia se perder no tempo, devido ao desconhecimento em épocas remotas do cuidado necessário para manter preservados os arquivos fílmicos. E este aspecto remete a importância desta obra, como justifica o entrevistado 4:

A importância, ela é fundamental [...] porque além de recuperar um prédio de valor arquitetônico e histórico muito importante [...], que é o Capitólio, que é uma sala de rua, o cinema de calçada construído em 1928 [...], que foi preservado no seu desenho original [...], destes chamados palácios de cinema, que todos foram destruídos ou viraram estacionamento ou igrejas, mas a grande maioria foi destruída, e que conseguiu-se preservar este prédio [...], recuperar sua exuberância arquitetônica, um prédio que estava em ruínas [...], devolvê-lo para a cidade como sala de cinema, que especialmente, as pessoas aqui do entorno do Centro Histórico tinham esta nostalgia deste espaço, mas também por fazer com que Porto Alegre e o Rio Grande do Sul tenham [...], finalmente, um Arquivo Fílmico, um espaço dedicado a preservação da memória audiovisual do Estado. São poucas as cidades que têm isso [...], são pouquíssimas as cidades também que conseguiram preservar um cinema com estas características [...], isso nos coloca em uma situação bastante privilegiada. E o prédio pela sua beleza, sua imponência voltar a funcionar e não ser mais uma ruína no coração da cidade ele, certamente, contribui para esse processo de revitalização do Centro Histórico que a gente está vivendo nos últimos anos.

Por tudo isso, promover este espaço por meio da difusão é essencial. Assim, durante a pesquisa identificou-se algumas formas de difusão que a Cinemateca Capitólio utiliza no momento atual para divulgar suas atividades e apresentar a sociedade sua principal função, que é preservar e possibilitar o acesso ao acervo

audiovisual gaúcho. E ainda suscitou algumas reflexões referentes ao que poderia ser implantado em um futuro próximo.

Sendo assim, com base no referencial teórico, nas sugestões apresentadas pelos profissionais da área cinematográfica e usuários frequentadores do espaço, e no depoimento dos profissionais responsáveis pela organização do acervo, o Quadro 9, aponta as principais formas de difusão existentes, as ações empregadas pela Cinemateca Capitólio e o que poderia ser implantado ou melhorado neste espaço.

Principais formas de difusão existentes	Formas de difusão utilizadas, atualmente, pela Cinemateca Capitólio	O que poderia ser implantado ou melhorado para atrair novos usuários ao espaço
Exposições	Algumas exposições locais, já estão sendo feitas, mas precisam de melhoramentos como, por exemplo, a aquisição de expositores que ainda são poucos.	Exposições permanentes de quadros com imagens de filmes ou materiais existentes no acervo também poderiam ser utilizadas. E ainda haveria a possibilidade de se fazer exposições virtuais, por meio do blog/site ou através das redes sociais.
Publicações (guias)	Ainda está em fase de desenvolvimento.	
Serviço educativo	Ocorre por meio do programa de alfabetização audiovisual.	
Parcerias com Instituições	O Capitólio possui parcerias com as Instituições que ajudaram na restauração do prédio, principalmente, a Fundacine que auxiliou na captação de recursos.	Precisa buscar outras parcerias, principalmente, com as Instituições que possuem cursos de cinema.
Visitas guiadas	Já acontecem no espaço.	Podem ser ampliadas para a visita dos estudantes da área cinematográfica.
Página na internet, blog ou rede social	Ocorrem por meio do Facebook e do blog/site.	Futuramente, será criada uma base de dados para a ampla divulgação deste acervo.

Cursos, palestras e oficinas	Já acontecem no espaço.	Podem ser estendidos para a área técnica como a restauração e conservação de materiais fotográficos ou cinematográficos.
------------------------------	-------------------------	--

Quadro 9: Principais formas de difusão utilizadas pela Cinemateca Capitólio.

O quadro 9 demonstra que a Cinemateca Capitólio, já conta, com algumas atividades de difusão, mas certamente, precisa investir em outras para estender sua divulgação a todos. De acordo com o depoimento do entrevistado 2⁵³ (APÊNDICE C) a melhora da divulgação deveria no momento priorizar a parceria com as Instituições de ensino superior, uma vez que, os estudantes desta área teriam grande interesse no acervo, como ressalta:

[...] acho que a segunda etapa seria divulgar nas universidades que tem o curso de cinema. Além dessa divulgação, acho que as visitas guiadas também é uma fonte de divulgação, acho que seria as duas principais que eu vejo, assim, a princípio né e através da imprensa [...] É o que a gente visualiza agora, eu acho que está forma de entrar em contato com as universidades é a forma de trazer o público pesquisador [...], além deste público específico de cinema [...] a gente tem também a parte técnica, que é a parte de Arquivologia e Biblioteconomia que vai ter muitas visitas, eu acho, para conhecer o acervo [...]. Através de e-mail para universidades, divulgando, falando [...] com a coordenação dos cursos que os alunos venham pesquisar, venham conhecer o acervo [...] as visitas guiadas, também, tem dos cursos da área de cinema, de arquitetura, também é uma forma de divulgar o acervo que a gente tem, pois o principal objetivo do espaço foi o acervo [...], foi a preservação da memória do cinema e [...] também é um resgate do cinema de calçada [...], mas o cinema tem em qualquer outro lugar [...], mas o acervo não, um acervo específico que conta a memória do cinema, aí já não é o foco das universidades, tanto que as universidades tem um material mais atualizado, não é a parte de memória que acho que essa é a nossa parte [...] e o acesso ao público.

O entrevistado 3 (APÊNDICE D), corrobora com a iniciativa de estabelecimento de parcerias com as Instituições de ensino superior, assim salienta que “a nossa ideia é, futuramente, estabelecer parcerias interbibliotecas com as Universidades que possuem o Curso de Cinema.”, e acrescenta que “[...] a disseminação das informações poderá ser feita por conselhos, instituições de

⁵³ Profissional responsável pelo acervo, entrevista concedida em 06/10/2015.

ensino, mídias sociais, etc. [...]” (entrevistado 3). Dessa forma, constata-se que ainda há muito o que fazer neste sentido. Conforme o acervo evoluir nos procedimentos de cadastro e catalogação logo será inevitável o surgimento destas parcerias e, em vista disso, resultará em uma maior disseminação.

Em relação ao Programa de Alfabetização Audiovisual (PAA), de acordo com o *site* Tela Brasil (2015), instituído em 2008, chamado inicialmente de I Festival Escolar de Cinema Brasileiro (posteriormente, apenas Festival Escolar de Cinema), consiste em possibilitar a democratização do audiovisual dentro das escolas. Além de promover oficinas relacionadas a realização audiovisual e a fotografia visa, por meio do acesso a filmes não exibidos no circuito comercial, proporcionar aos alunos da rede pública o contato com um cinema diversificado, conforme o relato da Coordenadora do programa:

De acordo com Maria Angélica Santos, coordenadora do PAA, as sete edições contabilizam um total de 30 mil pessoas, entre alunos e professores das redes de ensino públicas. Atualmente, participam cerca de 150 escolas, entre as municipais, estaduais e federais (Colégio de Aplicação, creche da Universidade). Questionada sobre os filmes que são exibidos no ambiente escolar, a escolha é por filmes que não sejam de fácil acesso. ‘O PAA, na programação do Festival Escolar de Cinema, busca apresentar filmes que, muito embora constitutivos da história do cinema mundial e nacional, não estão acessíveis nas janelas mais populares. O que vemos habitualmente é que os alunos da escola básica, notadamente os das classes populares, consomem muito audiovisual de qualidade discutível. O acesso ao patrimônio audiovisual da humanidade é um princípio norteador da programação, possibilitando aos alunos conhecer os clássicos, assistir às novas e importantes produções nacionais, conhecer curtas, médias e longas de diferentes países, assegurando o acesso à diversidade cinematográfica’, conta. (TELA BRASIL, 2015).

A seguir será apresentado um subcapítulo que elucida como foi pensado e disponibilizado as informações referentes ao acervo e os serviços oferecidos pela Cinemateca Capitólio, visto que, ainda não foi possível a criação de um *site* e da base de dados específicos para a mesma.

5.1. O blog/*site* da Cinemateca Capitólio

Inicialmente, as informações sobre a Cinemateca Capitólio foram divulgadas em *folders*, na mídia (reportagens na TV e propaganda em rádios), nos jornais de

circulação do Estado, na internet por meio de notícias em páginas de suas parcerias como a Fundacine e outras, no *site* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e também no Facebook da mesma.

Em paralelo a isso, foi criado um blog que disponibilizava apenas a programação de cinema. Assim, devido a todas as informações referentes a Cinemateca não estarem reunidas em um único local, visto que, não existia um *site* específico para isso, a arquivista responsável sugeriu que este blog poderia ser adaptado de forma a ficar mais próximo possível de um *site*. Neste caso, o blog é utilizado para promover a Instituição e fornecer informações referentes aos serviços prestados, assim, de acordo com Primo (2008):

Blogs organizacionais, portanto, são aqueles cujos posts e interações são sobredeterminados pela formalização das relações e sistematização das forças de trabalho em busca de objetivos que delimitam e direcionam a atuação de cada participante do processo. (PRIMO, 2008, p. 11).

Dessa forma, visa um objetivo comum a todos os profissionais que desenvolvem as atividades no local, ou seja, disponibilizar mais informações sobre este acervo e o tratamento dado ao material, seus espaços, o cinema, etc. Além disso, fornecer outras informações como, por exemplo, referentes a doações que são adquiridas pelo mesmo. O blog foi adotado por ser simples e não possuir custos.

Assim, por meio de uma conta criada no Google, utilizando o blogger foi criada uma versão 'teste.capitolio' que foi construída com o objetivo de parecer um *site*. Esta versão foi elaborada por meio de um conhecimento prévio de criação de blogs e utilizando informações disponíveis na internet. Este teste foi enviado para todos os colaboradores, inclusive o coordenador da Instituição visando o seu aceite. A partir deste teste foram feitas as modificações necessárias e, posteriormente, o blog inicial foi adaptado para o que está disponível atualmente. Os responsáveis pela inserção das informações são o programador da sala de cinema, a arquivista responsável (que fornece os conteúdos) e a estagiária (que os inclui no blog).

O layout foi pensado para atender a todos os públicos, desde os pesquisadores e usuários mais jovens até os mais experientes. Da mesma forma, foi baseado no modelo de blog que é utilizado pelo Arquivo Público do Estado do Rio

Grande do Sul (APERS)⁵⁴. Conforme a figura 4, o blog foi criado contendo um menu com 8 abas:

- Página inicial: contém as atualizações do blog;
- Quem somos: apresenta um pouco do histórico da Cinemateca Capitólio e qual a finalidade deste espaço;
- Serviços: aponta informações sobre os serviços oferecidos pela Cinemateca;
- Programação de cinema: apresenta a sinopse e os horários dos filmes que estão disponíveis semanalmente;
- CDM / Biblioteca: com imagens e informações sobre o acervo e as listas contendo a documentação cadastrada (serão atualizadas, frequentemente, conforme as informações vão sendo inseridas);
- Nossos espaços: contém imagens e informações sobre a localização dos espaços existentes na Cinemateca;
- Eventos: fornecerá informações sobre cursos, exposições, etc., que acontecerão dentro dos espaços;
- Contato: com informações sobre a localização da Cinemateca, e-mails e telefones disponíveis, bem como um *link* para acesso ao Facebook da mesma.

A lista contendo os documentos presentes no acervo está disponível neste blog, via compartilhamento pelo Google Drive, visto que, ainda não foi possível a criação de uma base de dados (que será constituída e disponibilizada futuramente).

O blog⁵⁵ pretende ser atualizado regularmente, e como já mencionado, visa disponibilizar a programação de cinema, as novidades do acervo (entrada de doações, andamento do trabalho, etc.), de modo a manter os usuários informados sobre os acontecimentos relacionados a Cinemateca.

A página de visualização do mesmo contém ainda *links* relevantes de blogs/sites sobre cinema (como a Cinemateca Brasileira, dentre outros), o Programa de Alfabetização Audiovisual, e ainda o *link* do site do Arquivo Nacional, que embora não remeta propriamente a cinema, pode ser oportuno para os usuários conhecerem

⁵⁴ <https://arquivopublicors.wordpress.com/>

⁵⁵ <http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/>

e entenderem a importância dos arquivos e do acesso a informação.

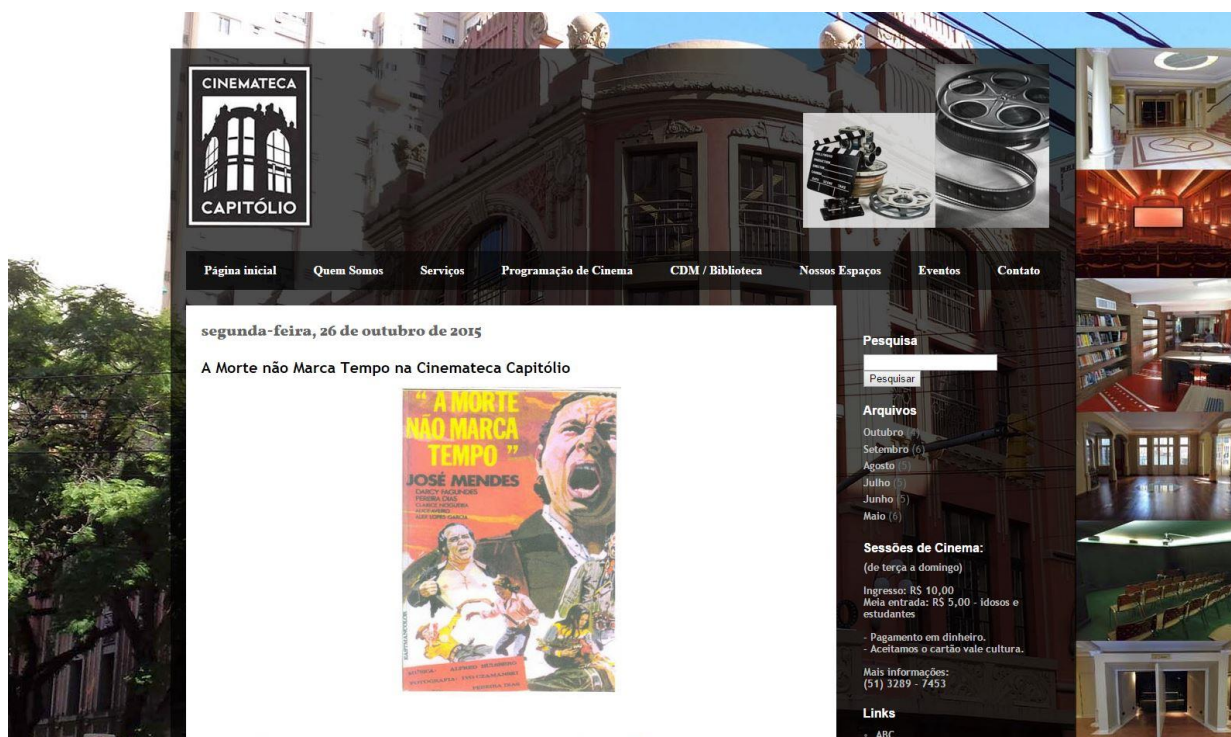


Figura 4: Imagem do blog/site da Cinemateca Capitólio.

O usuário terá a possibilidade de pesquisar no blog por diversas maneiras: pelo botão pesquisar; pelos arquivos de postagens; ou pelas categorias disponíveis (exemplo: acervo, cursos, programação de cinema, etc.). No *template* do blog ainda constará afixado informações referentes ao valor dos ingressos para as sessões de cinema, bem como o telefone da bilheteria, para informações complementares.

No rodapé da página contém ainda um *gadget* que mostrará quantos usuários acessam o blog, e ao clicar neste, abrirá um histórico de acessos objetivando a verificação da média de usuários que acessam o blog em determinado período.

Este blog/site ainda se encontra em fase inicial, mas tem a finalidade de alcançar o maior número possível de usuários que conheçam e se interessem pela Cinemateca e o trabalho que está sendo feito para a preservação e difusão dos arquivos cinematográficos gaúchos.

5.2. Os questionários

Os questionários que foram aplicados a esta pesquisa estão divididos em subcapítulos, devido ao perfil dos entrevistados. Logo será apresentada a análise das informações reunidas pelos profissionais da área cinematográfica gaúcha e, em seguida, as respostas dos visitantes da Cinemateca Capitólio.

Diante disso, o questionário foi aplicado primeiramente por meio de um pré-teste para 3 pessoas envolvidas na organização do acervo da Cinemateca Capitólio, que opinaram sobre a adequação das perguntas de modo a contribuir com a sugestão de prováveis melhorias para a divulgação deste importante acervo.

5.2.1. Profissionais da área cinematográfica gaúcha

O questionário (APÊNDICE G) foi enviado para 16 profissionais da área cinematográfica gaúcha durante o período de 20 de setembro a 17 de outubro via e-mail ou Facebook, sendo que todos os que colaboraram nesta pesquisa residem na cidade de Porto Alegre. Diante disso, inicialmente procurou saber se estes profissionais já visitaram a Cinemateca Capitólio, uma vez que o espaço abriu recentemente.

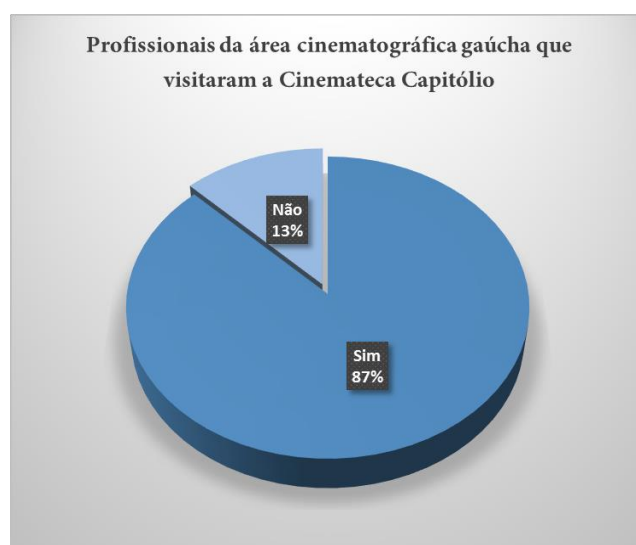


Gráfico 1 – Profissionais da área cinematográfica gaúcha que visitaram a Cinemateca Capitólio.
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo, com a análise do Gráfico 1, pode-se perceber que a maioria destes profissionais (87%), já foram em algum momento conhecer o espaço, e apenas (13%), ainda não tiveram esta oportunidade. O Gráfico 2, a seguir, apresenta o principal motivo da visita ao local:



Gráfico 2 – Principal motivo da visita dos profissionais da área cinematográfica gaúcha a Cinemateca Capitólio. Fonte: Dados da pesquisa.

Diante deste gráfico, verifica-se que (62%) destes profissionais foram a Cinemateca, principalmente, para ir ao cinema e que não houve o objetivo de fazer nenhuma pesquisa no acervo (0%), o que pode ser justificado devido à recente abertura do espaço. Outros visitaram o espaço apenas para conhecer (12%), ou foram apenas para participar de algum evento, curso, etc., (13%), e há, ainda, aqueles que não visitaram, logo, não consta esta informação (13%).

Embora, nenhum dos profissionais da área cinematográfica gaúcha tenha respondido a alternativa ir ao espaço para fazer alguma pesquisa no acervo, esta

pergunta resultou em algumas opções assinaladas, que serão apresentadas no quadro abaixo:

Profissão	Principal assunto de interesse	Profissionais da área cinematográfica que responderam a esta questão
Cineasta	Indústria cinematográfica Clássicos do cinema Festivais de cinema Cinema gaúcho Cinema nacional Roteiros cinematográficos	1
Cineasta e Professor	Cinema gaúcho	1
Cineasta	Cinema gaúcho	1
Cineasta e Professor	Crítica de cinema	1
Total		4

Quadro 10 – Questão 3: Caso a resposta seja a pesquisa, qual o principal assunto procurado?

O Quadro 10 demonstra que apenas 4 dos 16 colaboradores marcaram esta alternativa, indicando o cinema gaúcho como o assunto predominante, e isso, de certa forma, remete a produção audiovisual dos mesmos. Em relação a atividade destes profissionais, é exposto a seguir no Gráfico 3 suas respectivas áreas, sendo que a maioria dos entrevistados são cineastas. Há ainda, a presença de profissionais que atuam ou atuaram em dois campos como os diretores/atores e cineastas/professores, ou então que são formados em áreas afins que mantêm proximidade com o cinema, que é o caso do jornalismo e da fotografia.

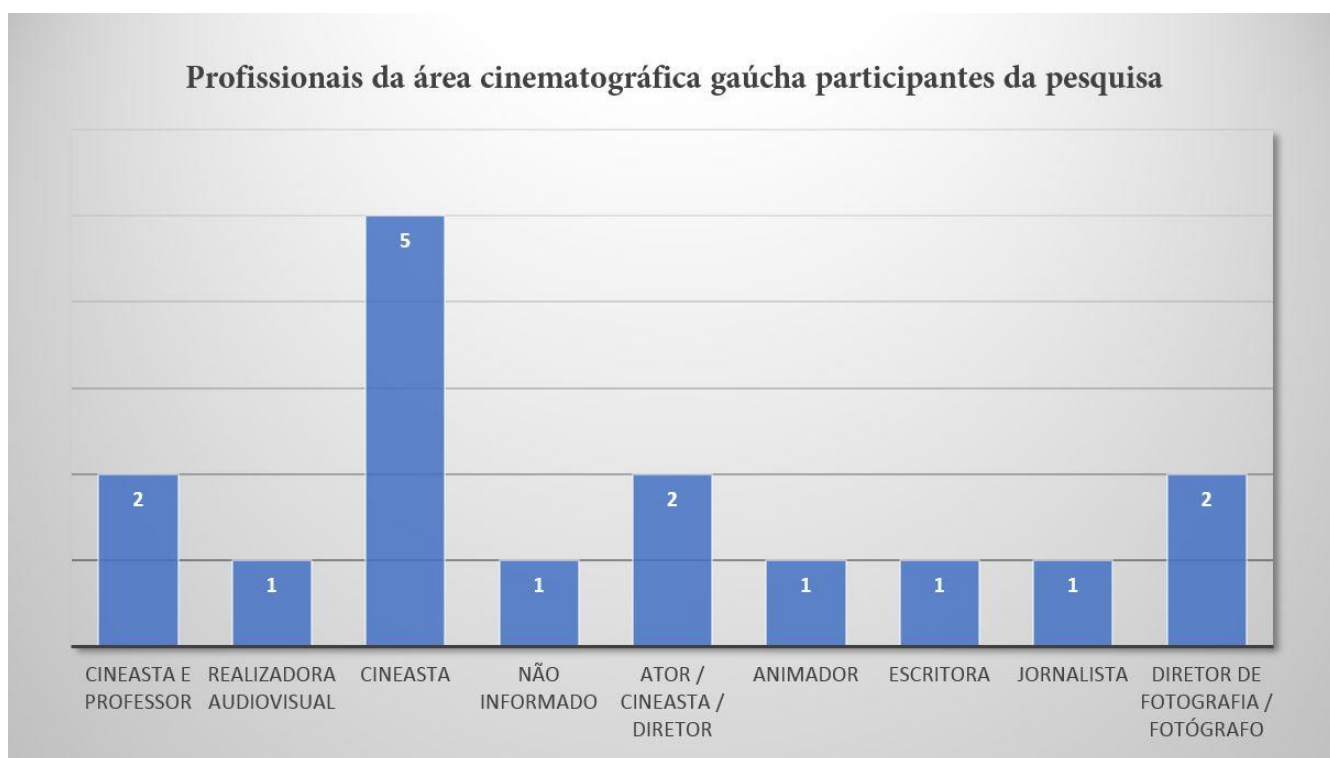


Gráfico 3 – Profissionais da área cinematográfica gaúcha participantes da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 11, revela que os profissionais da área cinematográfica do Estado souberam da Cinemateca por diversos meios, especialmente, jornal, internet e rede social. Contudo, o principal motivo apresentado pelos pesquisados em relação a forma pela qual conheceram a Cinemateca Capitólio, é destacado pelo envolvimento dos mesmos com o processo de mobilização para a restauração e preparação do espaço para preservar a produção cinematográfica do Rio Grande do Sul. Assim, outros motivos mencionados por estes profissionais se justificam por:

- Ter sido da diretoria da APTC e por isso acompanhou as negociações com a prefeitura, e também por meio da Fundacine;
- Ter participado do processo;
- Acompanhar o processo desde o início;
- Em decorrência das atividades no campo cinematográfico.

Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?	Profissionais da área cinematográfica gaúcha
Jornal	2
Internet	1
Jornal / Internet	1
Jornal / Internet / Amigos	1
Jornal / Internet / Amigos / Rede social	2
Jornal / Internet / Amigos / Rede social / Blog/site	1
Jornal / Amigos / Outro: Associações de classe	1
Internet / Amigos / Rede social	1
Outro	5
Não informado	1
Total	16

Quadro 11 – Questão 4: Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?

O questionário também objetivou verificar a opinião dos profissionais cinematográficos gaúchos em relação ao blog/site do Capitólio, assim, constatou-se, de acordo com o Gráfico 4, que 12 dos pesquisados não responderam. Por outro lado, 2 pessoas afirmam que o blog/site poderia ser melhorado e apresentam algumas sugestões, e ainda uma terceira pessoa não respondeu o que achou do mesmo, mas ainda assim, contribuiu propondo melhorias.

Dessa forma, a sugestão de um dos profissionais da área cinematográfica gaúcha seria “levantar, organizar e disponibilizar um banco de dados sobre produções audiovisuais do RS”. Já outro profissional da área sugere ser “[...] importante melhorar o site, com informações completas e de fácil acesso sobre o projeto Cinemateca Capitólio e deixar o blog apenas para divulgação da programação cinematográfica.” Ainda outro comentário, por mais um profissional, sugere “colocar mais informações, fotos e imagens.”.

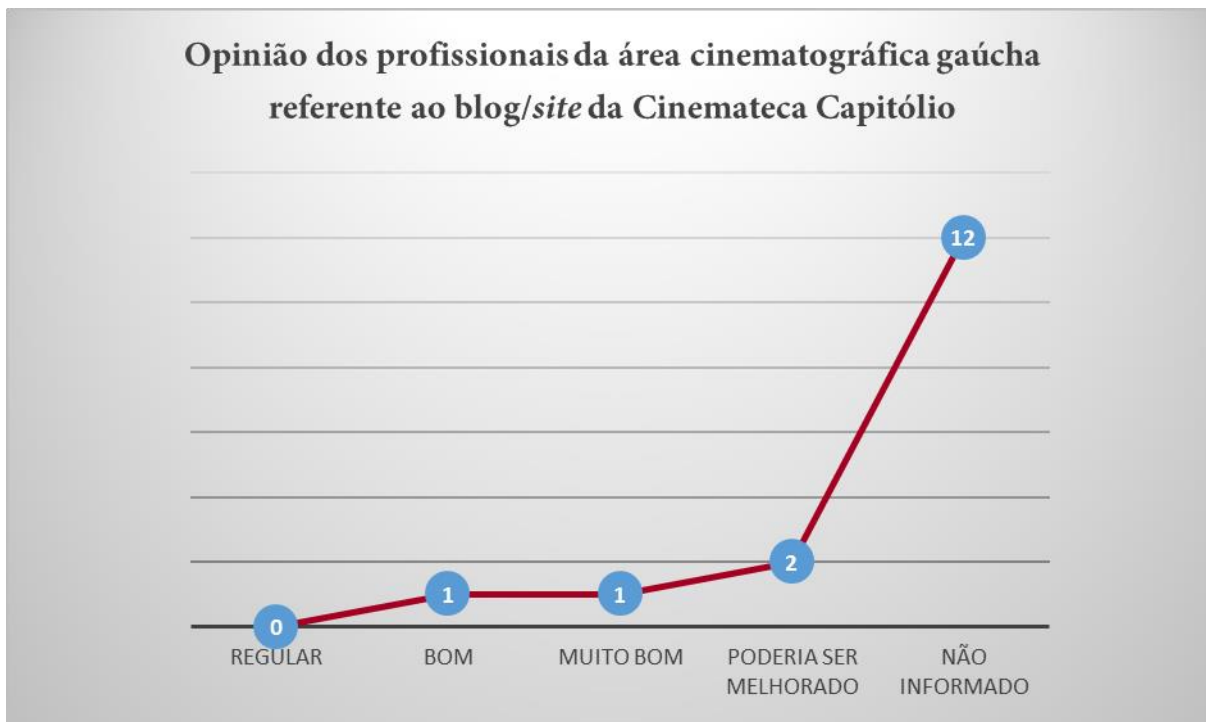


Gráfico 4 – Opinião dos profissionais da área cinematográfica gaúcha referente ao blog/site da Cinemateca Capitólio. Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a importância da Cinemateca Capitólio, os profissionais da área cinematográfica gaúcha expressaram opiniões significativas referentes a este espaço. Algumas declarações são apresentadas no Quadro 12:

Na sua opinião, qual a importância da Cinemateca Capitólio?
“Como uma cinemateca regional, deve priorizar a preservação de produções audiovisuais feitas no RS, não só em termos de cópias e material de divulgação, mas também de matrizes.”
“A Cinemateca Capitólio é fundamental para o registro, memória e difusão do audiovisual do estado. Como seu funcionamento é recente, não tive a oportunidade de visitar o acervo e fazer pesquisas. Nem pude avaliar ainda o blog e site. Mas sem dúvida ela poderá se tornar uma fonte de referência, não somente para profissionais, mas também para alunos dos cursos de graduação e pós graduação na área, críticos e pesquisadores. É fundamental sua manutenção e difusão.”
“Último cinema tradicional e de rua de porto alegre.”
“Manter um acervo que preserve a memória do cinema produzido no Estado, que seja também um espaço de referencia para pesquisa e exibição de filmes sem finalidade comercial, é de fundamental importância para profissionais da área, estudantes e cinéfilos em geral. Todas as diferentes manifestações culturais precisam de espaços que alimentem constantemente o interesse do público, além de contar parte da nossa história através da visão única dos realizadores.”
“A Cinemateca Capitólio representa a permanência da memória cinematográfica, tanto estética quanto tecnológica. O cinema vai permanecer porque é uma linguagem, construiu isso ao longo do século XX junto com o público mundial, e isso precisa ser cuidado. A Cinemateca representa isso!”
“Um acervo importantíssimo para a manutenção cultural no estado e uma preciosidade histórica (cinema) que merecia ser revigorada.”
“Toda a importância! Total. Absolutamente necessária!.”
“Tem papel fundamental na preservação da memória cinematográfica do Rio Grande do Sul e na difusão do cinema com objetivos culturais e educativos.”
“Totalmente importante para a história cinematográfica da cidade. Fundamental.”
“A Cinemateca tem função essencial para a comunidade gaúcha, seja pela qualidade da sala, projeção e som, assim como, por reviver a possibilidade de salas de cinema de rua, fora do shopping. Assim, é um alavancador cultural para a cidade, além de sua função social na qualidade alternativa da programação.”
“Fundamental para a memória do cinema gaúcho e brasileiro.”
“Resgate e preservação da memória do audiovisual riograndense. Espaço

qualificado e alternativo para a exibição de filmes sem apelo no circuito comercial.”

Quadro 12 – Respostas dos profissionais da área cinematográfica gaúcha sobre a importância da Cinemateca Capitólio.

Diante destas considerações, entende-se que a Cinemateca Capitólio é um espaço vital para a cidade e para a população gaúcha, porque atualmente é um dos poucos locais que mantém o cinema de rua ou de calçada. Mais do que isso, é responsável por preservar e manter a memória do cinema gaúcho para pesquisadores deste campo e para todos interessados nesta arte. Portanto, disseminar sua função e o material presente neste espaço é fundamental para garantir que a memória do cinema gaúcho permaneça, e que as produções feitas no Rio Grande do Sul sejam cada vez mais reconhecidas e valorizadas.

O questionário também possibilitou reunir sugestões interessantes destes profissionais para a pesquisa e difusão do acervo, que são apresentadas no Quadro 13. Diante do exposto, verifica-se que as ações de difusão são imprescindíveis para conquistar o público e torná-lo familiarizado com o espaço.

Neste sentido, a internet também é considerada o meio principal para ampliar esta difusão, como destacado. E outras alternativas viáveis como a realização de cursos, a venda de produtos que lembrem a Cinemateca ou que remetam ao cinema, uma programação que apresenta uma temática específica com debates, como citado por um dos profissionais, também seria uma grande oportunidade de aproximar as pessoas que se interessam ou que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer outras percepções relacionadas a cinematografia.

Sendo assim, conforme descreve um dos profissionais ainda há muito o que se fazer no espaço, tanto em termos de serviços prestados como na exibição dos filmes, mas considerando que o espaço ainda é novo provavelmente estas melhorias irão acontecer lentamente, visto que, a disponibilidade de recursos ainda é limitada. Assim, neste momento, a difusão por meio da internet é o ponto principal que deve ser utilizado para esta divulgação, já que, como visto em um capítulo anterior, não apresenta altos custos e seu alcance é ilimitado. Deste modo, o blog/site precisa ser aperfeiçoado visando buscar a satisfação dos usuários.

Sugestões para uma melhor pesquisa e difusão do acervo:
“Talvez algumas ações de divulgação do acervo, pensada por tópicos, aliada a mostras e exposições, seria interessante. Mas ainda não tive a oportunidade de me dedicar ao acervo e ao que já foi divulgado, além da própria programação, para poder sugerir coisas mais pontuais.”
“[...] fazer uma loja para vender itens antigos de cinema e animação.”
“Acho inevitável usar a internet como principal veículo de divulgação das atividades, talvez programações temáticas também sejam interessantes para atrair um público mais amplo.”
“Ainda estou me inteirando do espaço, mas acredito que 2 pontos farão a minha identidade com o lugar. Primeiro, o acervo e segundo, a projeção dos filmes que é bárbara. O Capitólio tem uma das melhores relações de espaço entre o público e a tela que eu conheço. Assisti meu primeiro filme na semana passada e fiquei maravilhado. Ah, e espero uma terceira opção, o café, é claro.”
“A Cinemateca Capitólio é uma instituição recente e o primeiro passo é investir na divulgação, tanto do acervo quanto da programação cinematográfica. Estando em fase inicial, toda a divulgação é válida.”
“Algo tipo "dia do cinema porto alegre" ou "dia do cinema gaúcho", com projeção de filmes do acervo de todos os tempos, acompanhados de debate pós filme com alguém relacionado ao filme ou a história.”
“Não tenho muitas informações sobre o acervo. Seria interessante montar um banco de dados online, no qual pudéssemos acessar os títulos disponíveis. Assim como, é uma dúvida corrente: podemos doar cópias de nossos filmes para o acervo? Como proceder? Acho importante uma ação nesse sentido com a APTC e SIAV, atingindo diretamente os realizadores.”
“Realização de cursos técnicos com personalidades do cinema, envolvendo a comunidade.”
“Há que se equipar a Capitólio para poder ter um verdadeiro acervo de cinemateca, abrigando filmes nos distintos formatos (película nas suas várias bitolas, vídeo e formato digital) e serviços de reparação em algum nível e de conservação. Não tive ainda oportunidade de pesquisar no acervo, não teria, portanto sugestões para a melhora neste ponto.”

Quadro 13 – Sugestões dos profissionais da área cinematográfica gaúcha referentes a pesquisa e difusão do acervo.

5.2.2. Usuários de pesquisa local

O questionário para os usuários frequentadores da Cinemateca Capitólio (APÊNDICE H) foi deixado na biblioteca e na recepção, no período de 2 a 23 de outubro, com a finalidade de coletar opiniões e sugestões para uma melhor pesquisa do acervo por estes e observou-se, em um primeiro momento, que apenas deixando o questionário no local não haveria respostas suficientes, pois poucos foram respondidos.

A partir disso, foi preciso abordar algumas pessoas que visitavam o espaço ou iam assistir as sessões de cinema (antes das sessões das 16:00 e algumas vezes, antes das 18:00), assim, obteve-se 24 respostas. Logo, percebeu-se que a pluralidade das respostas indicam que os usuários da Cinemateca Capitólio, vão ao local essencialmente para assistir à exibição dos filmes, de acordo com a análise do Gráfico 5, o que demonstra que as pessoas ainda não estão acostumadas a frequentar um espaço destinado a preservar um material com características tão particulares, como os acervos cinematográficos, em virtude, da existência de poucos espaços que possuem esta função, e também pode ser evidenciado devido à recente abertura do recinto.

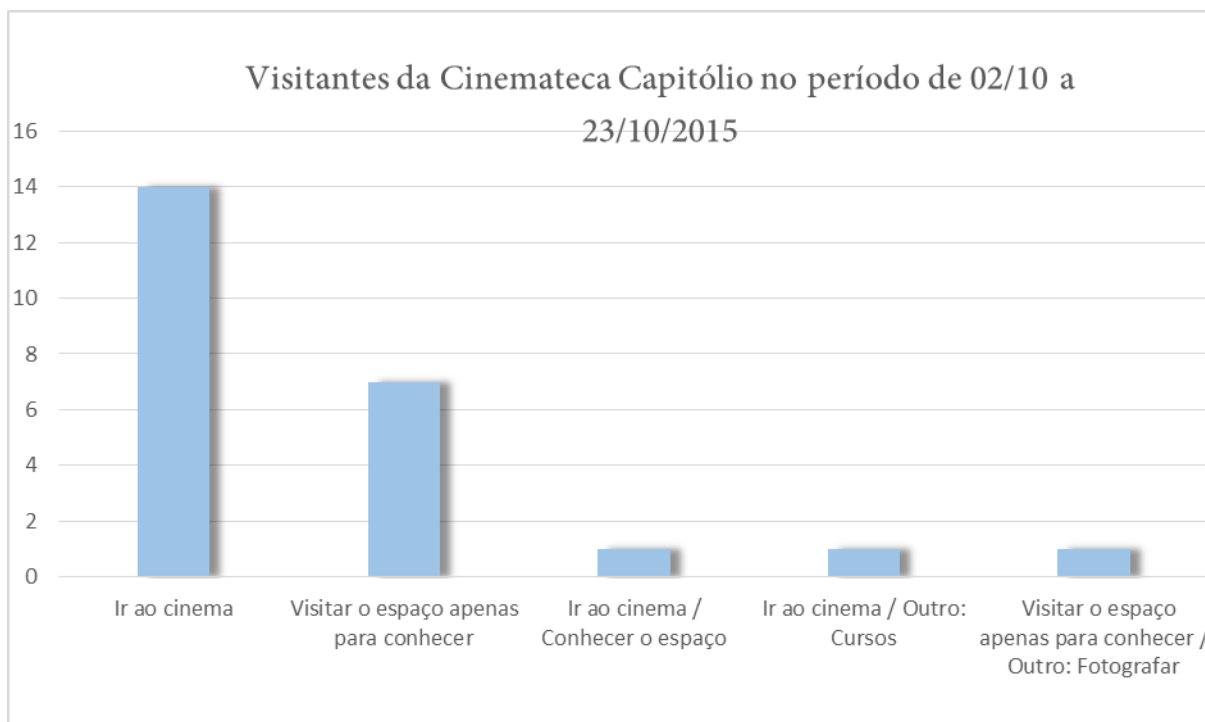


Gráfico 5 – Principal motivo da visita dos usuários da Cinemateca Capitólio no período da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, foi constatado segundo o Gráfico 6, que os visitantes são na grande maioria, de Porto Alegre (71%), e somente (4%) são da região metropolitana, nesse caso da cidade de Cachoeirinha. Outros (21%) não responderam a esta pergunta e apenas (4%) são de outros estados (Rio de Janeiro). Neste sentido, comprova-se que é preciso investir na divulgação da Cinemateca Capitólio para aproximar, cada vez mais, o público deste espaço.

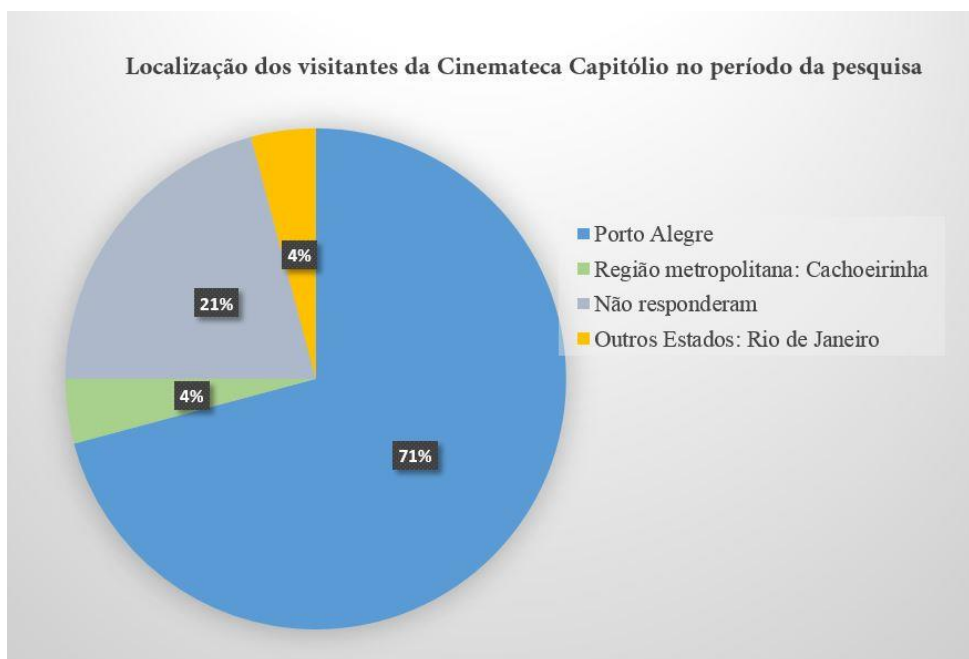


Gráfico 6 – Localização dos visitantes da Cinemateca Capitólio no período da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa.

Além da localização dos pesquisados, solicitou-se informações sobre a profissão destes, que é apresentada no Gráfico 7, e revelou que a maioria das respostas direcionou para as pessoas aposentadas, as quais mais frequentam o espaço. Na sequência, aparecem aquelas que não responderam, por motivos diversos, e depois os estudantes. Isto pode ser elucidado devido ao fato da pesquisa ter sido feita, prioritariamente, durante a semana por meio da abordagem aos visitantes, e talvez pelo horário das sessões de cinema, uma vez que muitas pessoas não possuem a disponibilidade de comparecer neste intervalo.

Profissão dos indivíduos que visitaram a Cinemateca Capitólio no período da pesquisa

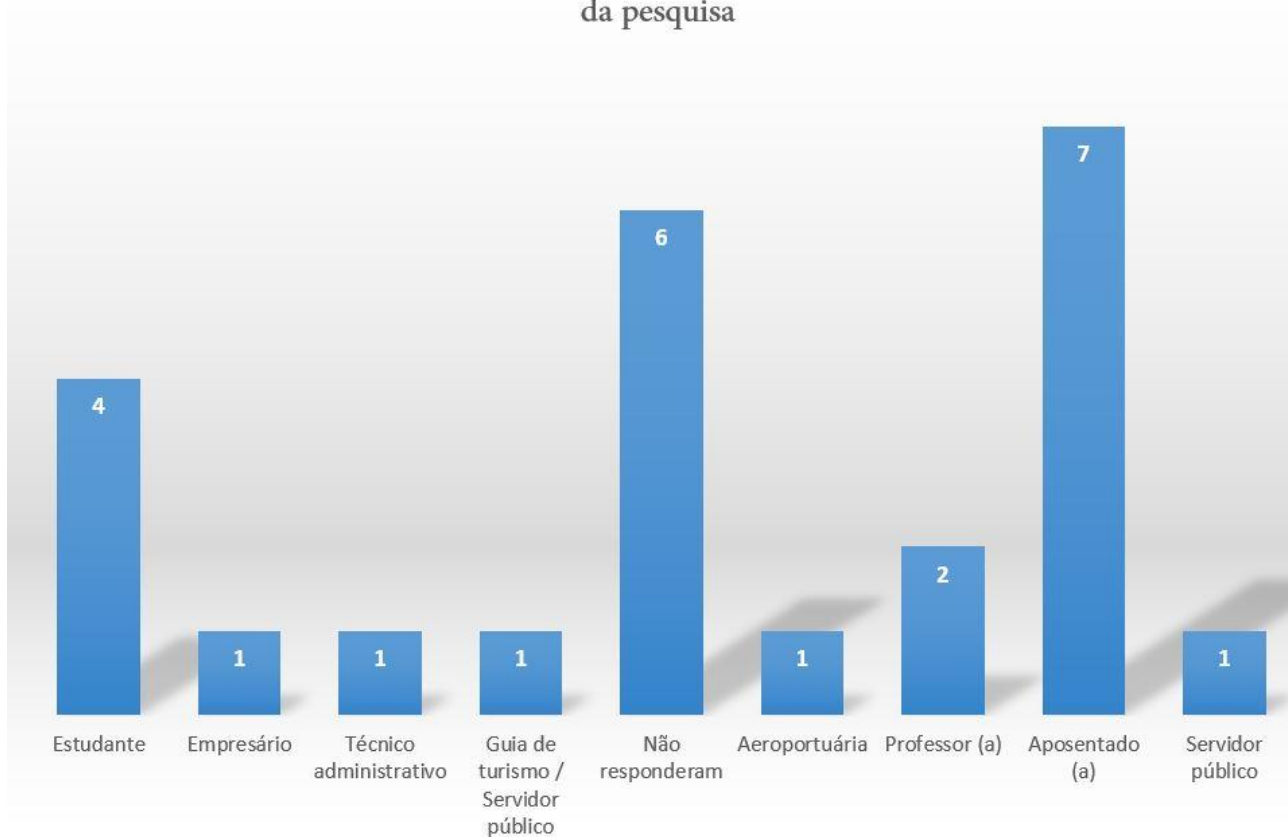


Gráfico 7 – Profissão dos indivíduos que visitaram a Cinemateca Capitólio no período da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando-se as respostas do questionário verificou-se que embora os pesquisados não tenham marcado como motivo principal ir a Cinemateca para fazer alguma pesquisa no acervo, alguns assinalaram esta alternativa, como aponta o Quadro 14, a seguir:

Principal assunto de interesse	Usuários dos serviços prestados pela Cinemateca Capitólio que responderam a esta questão
Biografias / Cinema gaúcho / Cinema nacional / Vídeos / Crítica de cinema / Cinema internacional	1
Cinema internacional	1
Clássicos do cinema	1
Indústria cinematográfica / Fotografias / Crítica de cinema / Salas de cinema	1
Total	4

Quadro 14 – Questão 2: Caso a resposta seja a pesquisa, qual o principal assunto procurado?

Diante deste quadro percebe-se que há uma diversidade de interesses, mas não existe uma preferência pelo cinema gaúcho, diferente das respostas obtidas dos profissionais da área cinematográfica, que se interessam mais pela cinematografia do Estado. Isso pode representar um desconhecimento do público em relação a produção gaúcha, visto que não existe uma difusão ampla destas obras.

Em relação ao meio pela qual tiveram conhecimento da Cinemateca Capitólio, o Quadro 15, aponta o jornal, a internet e os amigos, como principais disseminadores deste local. Assim, infere-se que a maioria não acessa ou ainda não acessou o blog/*site* e a rede social do Capitólio, para obter mais informações, por desconhecimento ou por preferirem acessar as informações em outros suportes, por exemplo, o *folder*. Ou, estes usuários ainda não conhecem os meios digitais que o Capitólio utiliza para a sua divulgação. Alguns relatam que já sabiam da existência do local em virtude de morarem próximo, de passarem pelo trajeto, de já terem conhecido de outros tempos e queriam ver como o prédio ficou depois da reforma, ou em visita à cidade.

Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?	Usuários dos serviços prestados pela Cinemateca Capitólio
Jornal	6
Internet	3
Internet / Amigos	2
Amigos	2
Jornal / Internet	1
Jornal / Amigos	1
Jornal / Internet / Amigos	1
Jornal / Internet / Rede social	1
Jornal / Internet / Amigos / Outro: Pessoal da P. F. Gastal.	1
Jornal / Outro: Já havia conhecido antes da reforma.	1
Internet / Blog/site	1
Outro	4
Total	24

Quadro 15 – Questão 3: Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?

De acordo, com o Quadro 16, os usuários que participaram da pesquisa e marcaram a opção “Bom”, em relação a opinião sobre o blog/site, sugeriram alguma melhoria, no caso, mais atualização e a integração do blog ao site. Entretanto, esta questão pode ter gerado certa dúvida, visto que, o site⁵⁶ do Capitólio não está tendo muitas atualizações porque ele pertence a Fundacine e não a Cinemateca Capitólio. Os instrumentos oficiais para a divulgação das informações atualmente são o blog e o Facebook, além disso, a Prefeitura de Porto Alegre divulga as atividades do Capitólio em seu site por meio da Secretaria Municipal de Cultura. Neste contexto, o blog que foi criado para divulgar em um primeiro momento, somente a programação de cinema, agora possui mais informações sobre os outros serviços que a Cinemateca desenvolve e está sendo atualizado, ao menos, uma vez por semana.

Da mesma forma, no momento, não poderia haver esta integração do blog ao site, como relata o entrevistado 2 (APÊNDICE C) “[...] porque a prefeitura não permite né, que a gente faça uma página específica de cada órgão cultural [...]”. Assim, o blog cumprirá o papel de disponibilizar as informações sobre a Cinemateca,

⁵⁶ <http://www.capitolio.org.br/>

logo possui a tarefa de funcionar como um *site*.

Os demais usuários não informaram e alguns disseram que, ainda, não acessaram o blog/*site*.

Caso a resposta seja o blog / site, o que você achou do mesmo?	Sugestões para a melhoria:	Usuários dos serviços prestados pela Cinemateca Capitólio
Regular	-	-
Bom	Mais atualização / Integrar o blog ao site para que as informações estejam unificadas.	3
Bom / Poderia ser melhorado	Poderia ter uma tabelinha com as sessões. Não que esteja ruim da forma que está.	1
Muito Bom	-	1
Poderia ser melhorado	Que os questionamentos fossem respondidos com agilidade.	1
Não acessaram o blog/site ainda	-	6
Não informado	-	12
Total		24

Quadro 16 – Questão 4: Caso a resposta seja o blog/*site*, o que você achou do mesmo?

Os visitantes pesquisados também foram questionados sobre a importância do espaço, conforme indica o Quadro 17, sendo que apenas 1 dos 24 não respondeu esta pergunta. Diante disso, os visitantes confirmam que a Cinemateca Capitólio é relevante para a preservação da memória, por ter trazido de volta o cinema de rua, por exibir uma programação distinta daquelas exibidas pelos outros cinemas, por possuir um acervo direcionado, principalmente, a estudantes de cinema e interessados nesta temática, ser um espaço de difusão cultural e ainda recuperar uma edificação antiga e representativa para a história da cidade. A seguir é apresentado a síntese destas respostas.

Qual a importância da Cinemateca Capitólio?	Visitantes da Cinemateca Capitólio
Muito importante: - Devido a programação de cinema; - Ser considerado o cinema de rua mais importante nas décadas de 20 a 80; - Por manter viva a memória cultural da cidade de Porto Alegre; - Para quem estuda cinema ou é interessado no assunto.	5
- Preservação da memória; - Espaço para difusão cultural; - Recordar os tempos dos cinemas de calçada.	4
- Cinema alternativo.	1
- Alternativa aos espaços comerciais; - Preservação do audiovisual local.	1
- Divulgação do cinema de autor em Porto Alegre; - Oportunidade de assistir filmes que não têm espaço nos cinemas;	2
- História; - Mostras alternativas.	1
- Preservação do cinema.	1
- Resgate de bons filmes; - Preço acessível; - Localização do espaço.	2
- Espaços culturais são importantes em uma cidade; - A popularização das atividades também.	3
- Para Porto Alegre é um resgate de um prédio antigo; - Ganho para a população e para a cidade.	1
- Resgatar um espaço tradicional de cultura da cidade; - Oferecer uma programação alternativa e de qualidade.	1
- Manter viva a cultura na cidade.	1
Total	23

Quadro 17 – Respostas dos visitantes da Cinemateca Capitólio referente a importância do espaço.

De acordo com a análise do Quadro 18, percebe-se que a difusão do acervo da Cinemateca Capitólio poderia ser ampliada por meio da digitalização e disponibilização do acervo na internet, elaboração de outros materiais gráficos (uma vez que, isso já foi feito quando criou-se um *folder* para sua inauguração no início do

ano). Também pode-se pensar em outros itens que lembrem o espaço, como um marcador de páginas, por exemplo, pois contribuiria com a divulgação, principalmente, entre as pessoas que não estão habituadas a internet e ainda teria uma certa utilidade, visto que alguns indivíduos acabam se desfazendo do *folder*.

Em relação ao blog, este foi adaptado justamente para aumentar esta difusão do espaço, mas verifica-se que segundo as informações reunidas, muitos ainda não sabem de sua existência, ou como já mencionado, acontece uma certa confusão devido a existência do *site* criado pela Fundacine. As redes sociais também podem auxiliar nessa divulgação, assim como podem ser utilizadas outras além do Facebook como o Flickr⁵⁷, por exemplo, que é empregado para o compartilhamento de fotografias e também vídeos, portanto pode ser vantajoso no caso do acervo da Cinemateca Capitólio devido a este ser constituído de materiais iconográficos e audiovisuais.

Outras sugestões apontam o alcance de parcerias entre os cursos superiores de cinema, o que traria muitos pesquisadores para a Cinemateca. Um usuário afirmou que está bem divulgado e outro não sugeriu melhorias, pois ainda conhece pouco. Logo, apenas 10 dos 24 forneceram suas opiniões sobre esta questão. Sendo assim, constata-se mais uma vez que é essencial investir na divulgação do espaço mesmo com recursos limitados, porque sempre existem possibilidades de propiciar esta difusão de diferentes formas.

⁵⁷ <https://www.flickr.com/about>

Sugestões para uma melhor pesquisa e difusão do acervo?	Visitantes da Cinemateca Capitólio
- Deveria haver parceria com algum curso audiovisual de ensino superior.	1
- Maior divulgação em outros meios, além da internet, porque algumas pessoas não têm acesso a esta ferramenta, principalmente os idosos.	1
- Digitalizar.	1
- Maior divulgação nos meios de comunicação (jornais, blog, internet).	2
- Elaboração de material gráfico de divulgação, pois desconhece a existência de um <i>site</i> do Capitólio	1
- Difusão aprofundada através das redes sociais; - Divulgação mais clara nas redes sociais.	2
- Maior divulgação na mídia; - Realização de eventos no local.	1
- Melhorar o <i>site</i> facilitando a busca sobre a programação e atividades oferecidas.	1
Total	10

Quadro 18 – Sugestões dos visitantes para uma melhor pesquisa e difusão do acervo.

6. Considerações finais

A difusão ocorre nos arquivos desde os primórdios do século XX, sendo assim, é considerada a principal forma de divulgar a importância das Instituições que possuem o compromisso de preservar a memória em diferentes suportes. Neste contexto as atividades de difusão tornam-se indispensáveis para o reconhecimento do trabalho ministrado pelos profissionais responsáveis pela organização da informação.

De acordo com o levantamento bibliográfico, as principais formas de difusão indicadas, segundo Cruz Mundet citado por Blaya Perez (2004), Alberch I Fugueras (2003, 2011), Bellotto (2006) se baseiam em:

- ✓ Publicações, exposições, serviço educativo;
- ✓ Visitas guiadas;
- ✓ Conferências, congressos, palestras, concursos, etc.

Além disso, outras atividades significativas visando a promoção do espaço, como citado por Blaya Perez (2004), incluem a elaboração de materiais de divulgação, a publicação de instrumentos de pesquisa como guias, catálogos e ainda livros técnicos, a promoção de cursos, etc., dessa forma, isso reforça a ideia do uso do *marketing* nos arquivos proposto por Alberch I Fugueras (2003).

Constatou-se que a Cinemateca Capitólio já apresenta algumas formas de difusão, mas ainda carece de recursos que possam ampliar estas atividades. Dentre as estratégias de divulgação conhecidas e as utilizadas pelo Capitólio, verifica-se que este já conta com algumas exposições, o guia será feito a seu tempo (porque ainda é preciso evoluir na organização do acervo), os serviços educativos também são destacados através do Programa de Alfabetização Audiovisual, as visitas guiadas já estão acontecendo, e serão ampliadas para os estudantes da área cinematográfica, assim como, para os de outras áreas, cursos relacionados ao cinema são oferecidos e, da mesma forma, podem ser estendidos para a fotografia (restauração, preservação, organização, etc.), dentre outros. Diante disso, esta pesquisa também será enviada a Cinemateca Capitólio com a finalidade de colaborar, de alguma forma, com a difusão.

Neste sentido, a difusão baseada nas alternativas apontadas, aplicada no contexto da Cinemateca Capitólio pode contribuir bastante para a visibilidade do espaço como um local relevante para a preservação da memória cinematográfica gaúcha e um centro cultural destinado ao entretenimento e a expansão do conhecimento.

O que contribui muito para este reconhecimento e a ampla divulgação da importância das cinematecas também é a parceria com outras Instituições, visto que, conforme os depoimentos, percebe-se que uma Organização precisa contar com este apoio, caso contrário, dificilmente permanecerá efetivando suas atividades diante da limitação de recursos.

A internet também se mostra um meio eficiente de disseminação do espaço e do acervo porque não apresenta custos elevados, e possivelmente, obterá um alcance maior de usuários. Sendo assim, diante dos recursos limitados da Cinemateca Capitólio e por ainda se encontrar no início de suas atividades, desde já precisa investir na divulgação do espaço visando atrair público.

Embora o Capitólio ainda não disponha de um *site* com uma base de dados para a disseminação de seu acervo, a utilização do *blog/site* no momento é considerada o meio necessário para esta divulgação. Portanto, constatou-se que é preciso potencializar este instrumento no sentido de torná-lo atrativo ao público, mediante a atualização frequente de conteúdos relacionados as programações e atividades realizadas pelo espaço. É preciso também disseminá-lo em outros meios de comunicação, visto que, a aplicação dos questionários demonstrou, a princípio, que alguns usuários desconhecem sua existência. O uso das redes sociais como o Facebook (que já é utilizado), cooperam nesta difusão, pois alguns usuários podem preferir utilizar estas ao invés do *blog/site*, e pode-se ainda dispor de outras como o Flickr, Twitter, etc.

Além disso, as cinematecas grandes responsáveis pela preservação da memória cinematográfica, precisam investir continuamente em atividades e em programações fílmicas que aproximem os apreciadores da sétima arte, cada vez mais, destes espaços. Buscando, portanto, alternativas que atraiam outros públicos além dos pesquisadores e profissionais da área cinematográfica.

Portanto, o acervo da Cinemateca Capitólio é valioso, e além disso é um diferencial no Estado, pois embora os cursos superiores de cinema já disponham de

materiais relacionados a este tema, possivelmente as publicações disponíveis são recentes, assim, o Capitólio se destaca por abrigar obras que não são encontradas em qualquer lugar, e por manter em condições adequadas materiais cinematográficos que exigem cuidado e tratamento específico, devido a fragilidade de seus suportes. Assim, precisa conquistar o reconhecimento que merece, caso contrário ficará esquecido como tantas Instituições que não conseguem avanços em virtude de equívocos relacionados a desinformação sobre o papel fundamental que concedem à sociedade.

Referências

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. et al. *Archivos y cultura: manual de dinamización*. Gijón (Asturias), ES: Ediciones TREA, 2001. p. 84-106

_____. *Los Archivos, entre la memória histórica y la sociedad del conocimiento*. Barcelona, 2003.

ANTHOLOGY FILM ARCHIVES – AFA. Disponível em: <<http://anthologyfilmarchives.org/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – APERS. Disponível em: <<https://arquivopublicors.wordpress.com/>>. Acesso em: 8 ago. 2015.

_____. *Arquivos e conceitos: órgãos de documentação*. Disponível em: <<https://arquivopublicors.wordpress.com/2014/01/29/arquivos-conceitos-orgaos-de-documentacao/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Editora Papirus, 2003. Título Original: *Dictionnaire théorique et critique du cinéma*.

BANCO DE CONTEÚDOS CULTURAIS – BCC. Disponível em: <<http://www.bcc.org.br/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da. *Difusão em Arquivos: Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo*. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 45-66, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/540/438>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4º Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BLAYA PEREZ, Carlos. *Difusão dos arquivos fotográficos*. Trabalho apresentado no I Congresso Nacional de Arquivologia - Brasília - DF, 23 a 26 novembro de 2004.

BLU-RAY DISC ASSOCIATION. *History of Blu-ray Disc*. Disponível em: <<http://www.blu-raydisc.com/en/AboutBlu-ray/WhatisBlu-rayDisc/HistoryofBlu-rayDisc.aspx>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

BRASIL, Giba Assis. *Por que moviola?*. Disponível em: <<http://www.casacinepoa.com.br/o-blog/giba-assis-brasil/por-que-moviola>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

BRITO, Luciana Souza de. *Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos*. Ponto de Acesso, Salvador, V.6, n.1, p. 126-155 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4970/4345>>. Acesso em: 12 set. 2015.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CABRAL, Rosimere Mendes. *Arquivo como Fonte de Difusão Cultural e Educativa*. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 35-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/539>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

CERDÁ DÍAZ, Julio. *Archivos locales en la web. El futuro en la red*. Compartir Archivos: Actas de las VIII Jornadas de Archivos Aragoneses, Vol. 2, (Compartir en la red) Aragón. Edita: Gobierno de Aragón, Departamento de Educación, Cultura y Deporte, Diputación Provincial de Huesca, 2008. Disponível em: <<http://www.patrimonioculturaldearagon.es/documents/10157/bd6fa613-7236-47cd-942b-fd6479f0c3ac>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CINEMATECA BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

_____. *Programação*. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/programacao.php>>. Acesso em: 18 out. 2015.

_____. *Programa Cine Educação*. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/page.php?id=91>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

_____. *Programa Cine Maior Idade*. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/page.php?id=92>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

CINEMATECA CAPITÓLIO. *Folder criado para sua Inauguração*. Porto Alegre, 2015.

_____. Disponível em: <<http://www.capitolio.org.br/>>. Acesso em: 31 out. 2015.

_____. *Blog/site*. Disponível em: <<http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

_____. *Quem somos*. Disponível em: <<http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA. Disponível em: <<http://www.cinemateca.pt/entrada.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

_____. *Apresentação.* Disponível em: <<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca/Apresentacao.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

_____. *História.* Disponível em: <<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca/Historia.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

_____. *Programação.* Disponível em: <<http://www.cinemateca.pt/Programacao.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

COELHO, Fernanda. *Manual de manuseio de películas cinematográficas: procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira.* 3^o Ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Cinemateca Brasileira, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos às atividades-meio da administração pública.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/>>. Acesso em: 4 nov. 2015.

COSTA, Alessandro Ferreira. *Gestão Arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica.* Belo Horizonte: Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CRUZ MUNDET, José Ramón; LLANSÓ SANJUÁN, Joaquim; ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. et al. *Administración de documentos y archivos: textos fundamentales.* Edita: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros. Madrid, 2011. Disponível em: <<http://www.archiveros.net/LIBRO.ARCHIVOS.IBEROAMERICANOS.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

DIÁRIO OFICIAL DE PORTO ALEGRE (DOPA). *Edital de Tombamento do Cine Theatro Capitólio.* Órgão de divulgação do Município, Ano XVI – Edição 4206. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/455_ce_20120227_executivo.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (DELTCi). Observatório de Ciência da Informação – Universidade do Porto. Disponível em: <<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/78/1668>>. Acesso em: 10 out. 2015.

EDMONDSON, Ray. *Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental.* UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ARCHIVES DU FILM – FIAF. *O que é FIAF?* Disponível em: <<http://www.fiafnet.org/uk/whatis.html>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

FLICKR. *Sobre o Flickr – aplicativo online de gerenciamento e compartilhamento*. Disponível em: <<https://www.flickr.com/about>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

FRATINI, Renata. *Educação patrimonial em arquivos*. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n.34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/texto05.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

FUNDACINE. *Cine-Theatro Capitólio: Um olhar em transformação*. Gunter Axt. Porto Alegre: Fundacine, 2007.

GARCÍA, Luis Martínez. *La difusión por la difusión*. In: *Archivos, ciudadanos y cultura*. Toledo, ES: Anabad Castellala Mancha, 1999. p. 29-55

GIBSON, Gerald. *Glossary of Terms Related to the Archiving of Audiovisual Materials*. Unesco: Paris, 2001. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/ci/fr/files/7746/10448729330glossary.pdf/glossary.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais*. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, maio-jun, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy2.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2015.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO – IPHAÉ. *Bens tombados: Antigo Cine Teatro Capitólio*. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=20802>>. Acesso em: 24 out. 2015.

LE MOS, Joana Gusmão; JORENTE, Maria José Vicentini; NAKANO, Natália. *O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido*. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 674-690, nov. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/736/509>>. Acesso em: 11 out. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2007.

MORIMOTO, Carlos E. *Entendendo as mídias ópticas*. *Hardware.com.br*, 2010. Disponível em: <<http://www.hardware.com.br/tutoriais/midias-opticas/dvd.html>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

MOURA, Simone Rolim de. *Entre memória e preservação: Uma etnografia sobre a implantação da Cinemateca Capitólio, em Porto Alegre – RS*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NORONHA, Danielle de. *Projeção digital: os desafios da transição no Brasil*. Associação Brasileira de Cinematografia - ABC, 2012. Disponível em: <<http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1022&/projecao-digital-os-desafios-da-transicao-no-brasil>>. Acesso em 9 de nov. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE – PMPA. *Cinemateca Capitólio*. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=275>. Acesso em: 9 ago. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE – PMPA. *Cinema, Vídeo e Foto*. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=255>. Acesso em: 8 nov. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE – PMPA; FUNDACINE; AAMICA. *Folder criado para a divulgação do projeto de captação de recursos para a reforma do Capitólio*. Porto Alegre, 2007.

PRIMO, Alex. *Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa*. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

PROCEMPA. *A empresa: Tecnologia a serviço de Porto Alegre*. Disponível em: <http://www.procempa.com.br/default.php?p_secao=54>. Acesso em: 25 out. 2015.

RAMOS, Joana; VASCONCELOS, Elisa; PINTO, Maria Manuela. *As TIC em museus: mais um passo para a convergência?*. Páginas a&b. S.3, n.1, 2014. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/569/569>>. Acesso em: 12 out. 2015.

RIBEIRO, Fernanda. *Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede*. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.20, n.1, p. 63-70, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/39370>>. Acesso em: 10 out. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. *Decreto nº 18.844, de 12 de novembro de 2014*. Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1291_ce_112764_1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ROCKEMBACH, Moisés. *Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional*. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95/55>>. Acesso em: 25 out. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SALLES, Filipe Mattos. *Princípios de Cinematografia*. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/145-principioscine>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

_____. *Bitolas e formatos no cinema*. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/146-bitolasformatos>>. Acesso em: 22 set. 2015.

SCHELLENBERG, Theodore R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da. *Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da Ciência da Informação*. In Integrar: 1º congresso internacional de arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus: textos, São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) / Imprensa Oficial, 2002.

_____. *Mediações e mediadores em Ciência da Informação*. Prisma.com, n.9, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/700/pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

SILVA, Luiz Antonio Santana da. *Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da arquivologia*. Marília: Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

SIMÕES, Mariana. *José Honório Rodrigues, a Turma de Publicações e as Publicações Técnicas do Arquivo Nacional*. In: XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN, 22 a 26 de jul. de 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371346356_ARQUIVO_texto_Anpuh_MarianaSimoies_rev.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2015.

SMIT, Johanna W. *A informação na Ciência da Informação*. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. *A glossary of archival and records terminology*. Chicago, 2005. Disponível em: <<http://files.archivists.org/pubs/free/SAA-Glossary-2005.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2015.

TELA BRASIL. *Programa de Alfabetização Audiovisual aproxima comunidade escolar gaúcha e cinema*. 2015. Disponível em: <<http://www.telabr.com.br/noticias/2015/08/19/programa-de-alfabetizacao>>.

audiovisual-aproxima-comunidade-escolar-gaucha-e-cinema/>. Acesso em: 13 nov. 2015.

TESSITORE, Viviane. *Como implantar Centros de Documentação*. São Paulo: Arquivo do estado, Imprensa Oficial, 2003. (Coleção Como Fazer Vol. 9)

TRAMULLAS, Jesús. *"No es nada personal, son sólo negocios..." o la difusión de los archivos en la red*. Actas de las 3ª Jornadas Archivando: La Difusión En Los Archivos. León: Fundación Sierra-Pambley, 2010. Disponível em: <https://archivosierrapambley.files.wordpress.com/2011/01/actas_jornadas_2010.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE. *Archive History*. Disponível em: <www.cinema.ucla.edu/archive-history>. Acesso em: 2 nov. 2015.

_____. *Festival of Preservation*. Disponível em: <www.cinema.ucla.edu/events/2015/ucla-festival-of-preservation-tour>. Acesso em: 3 nov. 2015.

_____. *Research Initiatives*. Disponível em: <www.cinema.ucla.edu/education/research-initiatives>. Acesso em: 3 nov. 2015.

APÊNDICE A – Termo de Autorização Institucional

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua autorização para realização de pesquisa na Cinemateca Capitólio para trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulada “Arquivos cinematográficos: um estudo sobre a difusão do acervo da Cinemateca Capitólio”, de autoria da acadêmica Eliane Carniel Dias e orientado pelo Professor Dr. Moisés Rockembach, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Este projeto tem como objetivo apresentar o acervo da Cinemateca Capitólio, descrevendo as atividades realizadas para o tratamento e a organização do mesmo, com a finalidade de entender como a Instituição disponibiliza o acesso a pesquisadores e o público em geral. Os procedimentos adotados serão a utilização da bibliografia de referência, a pesquisa documental no acervo, a entrevista com funcionários e o questionário com usuários.

Espera-se, com esta pesquisa, entender como a Instituição atua na divulgação e preservação da memória cinematográfica do Estado e, com este estudo, poder contribuir nesta finalidade. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do e-mail x ou telefone xxx-xxxxxxx. A qualquer momento, o senhor(a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação do trabalho de conclusão de curso.

Declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição.

Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização.

Responsável Institucional

Professor Responsável

Aluno(a)

Data

Documento em 2 vias:

1ª via instituição

2ª via pesquisador

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista 1: Profissional que organizou o acervo

Entrevistado 1

Formação:

1. Onde o acervo estava localizado antes da mudança para a Cinemateca Capitólio?
2. De que forma o acervo estava antes da organização?
3. Quais os procedimentos adotados para a organização deste acervo:
 - a) Como é ordenado e classificado?
 - b) Como se recupera a informação (quais instrumentos e/ou softwares)?
4. De que forma acontece a entrada de documentos no acervo?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista 2: Profissional responsável pelo acervo

Entrevistado 2

Formação:

1. Quais as formas de difusão que são utilizadas, atualmente, para divulgar o acervo da Cinemateca Capitólio?
2. O que poderia ser feito para melhorar ou ampliar esta difusão?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista 3: Profissional responsável pelo acervo II

Entrevistado 3

Formação:

1. Como os livros estão sendo catalogados, atualmente?
2. Qual o *software* utilizado para isso?
3. Qual é a média mensal de acesso destas informações pelos usuários?
4. Qual é a frequência mensal de usuários?
5. Qual o tipo de documentação mais acessada?
6. O que poderia ser feito para melhorar ou ampliar a difusão da Cinemateca Capitólio?

APÊNDICE E - Roteiro de entrevista 4: Coordenador da Instituição

Entrevistado 4

Formação:

1. Quando surgiu a ideia de tornar o antigo Cine Theatro Capitólio um espaço para a preservação e difusão da memória audiovisual gaúcha?
2. Qual a importância deste espaço para a cidade?
3. Já foi feita uma campanha ou algo neste sentido para incentivar a doação de material para o acervo?

APÊNDICE F - Roteiro de entrevista 5: Profissional pertencente a Coordenação de Cinema Vídeo e Fotografia da Secretaria Municipal de Cultura

Entrevistado 5

Formação:

1. Como surgiram as parcerias para a restauração do antigo prédio do Cine Theatro Capitólio?
2. Qual a importância destas parcerias?
3. Vocês pensam em conseguir novas parcerias para promover melhorias no espaço? Se sim, de que forma?

APÊNDICE G - Questionário 1: Profissionais da área cinematográfica gaúcha

Olá, meu nome é Eliane Carniel Dias (e-mail de contato: e.c.dias2@gmail.com) e este questionário será utilizado para o trabalho de conclusão de curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui a finalidade de identificar a eficácia/eficiência das formas de difusão da Cinemateca Capitólio, visando oferecer um serviço de qualidade para todos os usuários. Lembrando que o questionário é de caráter anônimo e dispensará menos do que 10 minutos para respondê-lo. Sua contribuição para esta pesquisa será muito importante, obrigada.

Cidade:

Profissão:

1. Você já visitou a Cinemateca Capitólio?

Sim

Não

2. Qual o principal motivo da visita?

Ir ao cinema

Fazer alguma pesquisa no acervo

Visitar o espaço apenas para conhecer

Outro _____

3. Caso a resposta seja a pesquisa, qual o principal assunto procurado?

<input type="checkbox"/> Biografias	<input type="checkbox"/> Fotografias
<input type="checkbox"/> Indústria cinematográfica	<input type="checkbox"/> Vídeos
<input type="checkbox"/> Clássicos do cinema	<input type="checkbox"/> Crítica de cinema
<input type="checkbox"/> Festivais de cinema	<input type="checkbox"/> Salas de cinema
<input type="checkbox"/> Cinema gaúcho	<input type="checkbox"/> Roteiros cinematográficos
<input type="checkbox"/> Cinema nacional	<input type="checkbox"/> Cinema internacional
<input type="checkbox"/> Outro _____	

4. Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?

- () Jornal
- () Internet
- () Amigos
- () Rede social
- () Blog/site
- () Outro _____

5. Caso a resposta seja o *blog/site*, o que você achou do mesmo?

- () Regular
- () Bom
- () Muito Bom
- () Poderia ser melhorado

Sugestões para a melhoria do *blog/site*: (opcional)

6. Na sua opinião, qual a importância da Cinemateca Capitólio?

7. Sugestões para uma melhor pesquisa e difusão do acervo:

APÊNDICE H – Questionário 2: Usuários (pesquisa local)

Olá, meu nome é Eliane Carniel Dias (e-mail de contato: e.c.dias2@gmail.com) e este questionário será utilizado para o trabalho de conclusão de curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui a finalidade de identificar a eficácia/eficiência das formas de difusão da Cinemateca Capitólio, visando oferecer um serviço de qualidade para todos os usuários. Lembrando que o questionário é de caráter anônimo e dispensará menos do que 10 minutos para respondê-lo. Sua contribuição para esta pesquisa será muito importante, obrigada.

Data da pesquisa:

Cidade:

Profissão:

1. Qual o principal motivo da visita?

- Ir ao cinema
- Fazer alguma pesquisa no acervo
- Visitar o espaço apenas para conhecer
- Outro _____

2. Caso a resposta seja a pesquisa, qual o principal assunto procurado?

<input type="checkbox"/> Biografias	<input type="checkbox"/> Fotografias
<input type="checkbox"/> Indústria cinematográfica	<input type="checkbox"/> Vídeos
<input type="checkbox"/> Clássicos do cinema	<input type="checkbox"/> Crítica de cinema
<input type="checkbox"/> Festivais de cinema	<input type="checkbox"/> Salas de cinema
<input type="checkbox"/> Cinema gaúcho	<input type="checkbox"/> Roteiros cinematográficos
<input type="checkbox"/> Cinema nacional	<input type="checkbox"/> Cinema internacional
<input type="checkbox"/> Outro _____	

3. Como ficou sabendo da Cinemateca e seu acervo?

- Jornal
- Internet

- Amigos
- Rede social
- Blog/site
- Outro _____

4. Caso a resposta seja o blog/*site*, o que você achou do mesmo?

- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Poderia ser melhorado

Sugestões para a melhoria do blog/site: (opcional)

5. Na sua opinião, qual a importância da Cinemateca Capitólio?

6. Sugestões para uma melhor pesquisa e difusão do acervo:

ANEXO A – Plano de Classificação (Elaborado pelas arquivistas da Instituição)



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO & MEMÓRIA CAPITÓLIO CLASSIFICAÇÃO DO ACERVO

O Acervo da Cinemateca Capitólio possui características de um Centro de Documentação por ser constituído por acervos diversos que são diferentes de arquivos, bibliotecas e museus, ele é formado por um acervo misto em um único espaço físico, com características das três instituições, e que por este motivo necessita de um tratamento técnico diferenciado.

O CDMC tem como recorte temático **CINEMA, VÍDEO E FOTOGRAFIA** e devido à diversidade documental formadora do acervo ele foi dividido primeiramente nas seguintes categorias:

- **Acervo Audiovisual** (filmes e vídeos);
- **Acervo Bibliográfico** (livros, catálogos, folhetos, guias e periódicos);
- **Acervo de Documentos Eletrônicos** (textos, planilhas, ppts, etc.);
- **Acervo Iconográfico** (cartazes, cartões-postais, fotografias em papel e/ou digital, negativos, slides e cromos);
- **Acervo Textual** (documentos diversos da Coord. de Cinema Vídeo e Fotografia e da Cinemateca Capitólio);
- **Acervo Museológico** (equipamentos e peças tridimensionais);
- **Acervos Privados - Institucional e Pessoal** (arquivos doados por outras instituições de cinema e personalidades ligados ao Cinema como: cineastas, roteiristas, críticos de cinema e fotógrafos);
- **Acervo Sonoro** (entrevistas, debates, depoimentos, músicas, etc).

Após, a classificação do acervo seguiu a metodologia das diferentes áreas que compõem o Centro de Documentação visando à preservação e a difusão das informações. Abaixo segue o quadro de classificação que dá uma visão geral dos fundos e coleções existentes no acervo, bem como das séries e subséries que formam os conjuntos documentais.

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DO ACERVO (EM CONSTRUÇÃO)

Gênero Documental	Fundos/ Séries / Coleções / Temas	Código / numeração seqüencial	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física
1- Acervo Audiovisual - Filmográfico	1 FILMES 1.1 Filmes Gaúchos, Nacionais e Estrangeiros 1.2 Filmes Institucionais 1.3 Filmes Pessoais ou de Famílias 1.4 Vinhetas	PL00001 PL20001 PL30001 PL40001	Películas: Acetato Poliéster	Planilha em Excel	Acervo filmes em película Sala 1 e 2
2- Acervo Audiovisual - Vídeos	2 VIDEOS (filmes em VHS, DVD e Blu-Ray) 2.1 Música 2.2 Carnaval 2.3 Qualificação (ou Diversos) 2.3.1 Depoimentos/ entrevistas e debates 2.3.2 Projeto Persona Grata 2.3.3 Seminários, Fóruns, Palestras 2.3.4 Oficinas, Mostras, Cursos 2.3.5 POA Lugares, Histórias, Imagens 2.3.6 Festas, Festivais, Inaugurações 2.3.7 Concursos, Premiações e Homenagens	001.02.001-100 001.02.001-200 002.01.001 a 100 002.02.001 a 100 002.03.001 a 100 002.04.001 a 100 002.05.001 a 100 002.06.001 a 100 002.07.001 a 100	VHS, Betacam Dvd's Blu-ray	Planilha em Excel	Acervo de Vídeos

Gênero Documental	Fundos/ Séries / Coleções / Temas	Código / numeração sequencial	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física	
Vídeos (continuação)	2.4 Programação TV Usina	003.01.001 a 0100				
	2.5 Cinema Projetos Especiais					
	2.5.1 Cine Esquema Novo					
	2.5.1.1 - Ano 2004	005.01.001 a 600				
	2.5.1.2 - Ano 2006	005.02.001 a 200				
	2.5.1.3 - Ano 2007	005.03.001 a 600				
	2.5.1.4 - Ano 2008	005.04.001 a 600				
	2.5.1.5 - Ano 2009	005.05.001 a 300				
	2.5.1.5 – Outros (filmes que não foi possível identificar o ano de participação no projeto)	005.06.001 a 300		VHS, S-VHS, Betacam, Dvd's, Cd's, Blu-ray, DCP, etc.	Planilha em Excel	Acervo de Vídeos
	2.5.2 Olho da Rua	005.07.001 a 900				
	2.5.3 Divercine	005.08.001 a 900				
	2.5.4 Curtas na Telas	005.10.001 a 900				
	2.5.5 Democracine	005.11.001 a 900				
	2.6 Cinema Filmes Especiais					
	2.6.1 Longas Brasileiros	005.12.001 a 900				
	2.6.2 Coleção de Raridades de um século	005.13.001 a 900				
2.6.1 Coleção Clássicos do Cinema	005.14.001 a 900					
2.7 Acervo Geral (filmes que não estão classificados em nenhum projeto)	005.15.001 a 900					
2.8 Documentários	005.16.001 a 900					
2.9 Teatro e Dança	006.17.001 a 900					

Gênero Documental	Fundos/ Séries / Coleções / Temas	Código / numeração sequencial	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física
3 - Acervos Privados Documentos Textuais	<p>3.1 CINEMATECA CAPITÓLIO</p> <p>3.1.1 Série: Folders e Peças Publicitárias</p> <p>3.1.1.1 Cinemateca Capitólio (Cinema / Vídeo / Fotografia)</p> <p>3.1.1.2 Outras Instituições Gaúchas (Cinema / Vídeo / Fotografia)</p> <p>3.1.1.3 Outros Estados (Cinema / Vídeo / Fotografia)</p> <p>3.1.1.4 Outros Países (Cinema / Vídeo / Fotografia)</p> <p>3.1.2 Série: Capitólio</p> <p>3.1.2.1 Subsérie: Histórico</p> <p>3.1.2.2 Subsérie: Plantas</p> <p>3.1.3 Série: Concursos, Festivais e Premiações</p> <p>3.1.4 Série: Programas e Projetos</p> <p>3.1.5 Série: Recortes de Jornais e Revistas</p> <p>3.1.6 Série: Roteiros de Filmes</p> <p>3.1.7 Série: Sinopses de Filmes</p> <p>3.1.8 Série: Documentos Diversos</p> <p>3.2 COORDENAÇÃO DO CVF</p> <p>3.2.1 Série: Folders e Peças Publicitárias</p> <p>3.2.1.1 Pref. POA - Cinema e Vídeo</p> <p>3.2.1.2 Pref. POA - Fotografia, exposições, seminários, etc.</p> <p>3.2.2 Série: Documentos Textuais Cinema e Vídeo</p> <p>3.2.2 Série: Documentos Textuais Fotografia</p> <p>3.5.6 Série: Projetos Especiais</p> <p>3.2.4 Série: Relatórios Anuais</p> <p>3.2.5 Série: Taxação – Clipping</p>	<p>FOL CC0001 a</p> <p>FOL OIG0001 a</p> <p>FOL OE0001 a</p> <p>FOL OP0001 a</p> <p>HC0001 a</p> <p>PL0001 a</p> <p>CFP0001 a</p> <p>PP0001 a</p> <p>DD0001 a</p> <p>RJ0001 a</p> <p>RO0001 a</p> <p>SI0001 a</p> <p>DD0001 a</p> <p>FL CPOA0001 a</p> <p>FL FPOA0001 a</p> <p>TCV0001 a</p> <p>TF0001 a</p> <p>PE0001 a</p> <p>RA 0001 a</p> <p>TA 0001 a</p>	Papel, digital	<p>Em planilhas de Excel</p> <p>Em fase de org.</p> <p>Em fase de org.</p>	CDM

Gênero Documental	Fundos/ Séries / Coleções / Temas	Código / numeração sequencial	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física
<p>4 - Acervos Privados Documentos Textuais</p>	<p>4.1 ARQUIVOS INSTITUCIONAIS 4.1.1 Clube do Cinema 4.1.1.2 Histórico do CC</p> <p>4.2 ARQUIVOS PESSOAIS (cineastas e críticos de cinema) 4.2.1 Antonio Carlos Textor (Cineasta) 4.2.1.1 Documentos Diversos</p> <p>4.2.2 Fatimarlei Lunardeli (Crítica de cinema) 4.2.1.1 Diários de teses 4.2.1.2 Pesquisa sobre os Trapalhões</p> <p>4.2.3 Jorge Furtado (Cineasta e Roteirista) 4.2.2.1 Eventos 4.2.2.2 Relatórios 4.2.2.3 Roteiros de filmes</p> <p>4.2.4 Luiz Carlos Lisboa (Jornalista e crítico de cinema) 4.2.4.1 Documentos Diversos 4.2.4.2 Folders e Folhetos 4.2.4.3 Recortes de Jornais</p> <p>4.2.5 Odilon Albertinence Lopez (Jornalista, repórter cinematográfico e Cineasta - Falecido em 2002) 4.2.3.1 Documentos Pessoais 4.2.3.2 Roteiros de filmes 4.2.3.3 Documentos Diversos</p>	<p>CC 0001 a</p> <p>DD0001 a</p> <p>DI0001 a PT0001 a</p> <p>EV 0001 a RE0001 a RO0001 a</p> <p>DD0001 a FOL0001 a RJ0001 a</p> <p>DP0001 a RO0001 a DD0001 a</p>	<p>Papel e objetos pessoais</p>	<p>Em fase de organização</p>	<p>CDM</p>

Gênero Documental	Fundo / Série / Coleção / Tema	Código numeração sequencial /	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física
4 - Acervos Privados Documentos Textuais	<p>4.2.6 Tony Rabatoni (Cineasta e Diretor de Fotografia – Falecido em 1995)</p> <p>4.2.4.1 Atuação Profissional</p> <p>4.2.4.2 Argumentos de Filmes</p> <p>4.2.4.3 Documentos Pessoais</p> <p>4.2.4.4 Documentos Diversos</p> <p>4.2.4.5 Roteiros de filmes</p> <p>4.2.4.6 Sinopses de filmes</p> <p>4.2.4.7 Objetos Pessoais</p> <p>4.2.7 Tuio Becker (Jornalista, crítico de cinema e cineasta - Faleceu em 2008)</p> <p>4.2.5.1 Recortes de Jornais (críticas)</p> <p>4.2.5.2 Documentos Diversos</p>	<p>AP0001 a</p> <p>AF0001 a</p> <p>DP0001 a</p> <p>DD0001 a</p> <p>RO0001 a</p> <p>SF0001 a</p> <p>OP0001 a</p> <p>RJ0001 a</p> <p>DD0001 a</p>			CDM
5 - Acervo Bibliográfico	<p>5.1 Catálogos/ Guias/Perfis/Cartilhas</p> <p>5.1.2 Cinema RS</p> <p>5.1.3 Cinema RJ</p> <p>5.1.4 Cinema SP</p> <p>5.1.5 Cinema Outros Estados</p> <p>5.1.6 Cinema Outros países</p> <p>5.1.7 De Vídeos / TV</p> <p>5.1.8 De Fotografias / Desenho / Arte</p> <p>5.2 Livros</p>	<p>CRS0001</p> <p>CRJ0001</p> <p>CSP0001</p> <p>COE0001</p> <p>COP0001</p> <p>CV0001</p> <p>CF0001</p> <p>LV0001 a 1500</p>	Papel, digital	Planilha em Excel	Biblioteca

Gênero Documental	Fundo / Série / Coleção / Tema	Código numeração sequencial	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física
5 - Acervo Bibliográfico (continuação)	<p>5.3 Revistas - Coleções</p> <p>5.3.1 Fundo Glênio Póvoas</p> <p>5.3.2 Fundo Marcos A. B Campos</p> <p>5.3.3 Coleção CCVF</p> <p>5.3.3.1 Aplauso</p> <p>5.3.3.2 Revista de Cinema</p> <p>5.3.3.3 Vox</p> <p>5.3.3.4 Bravo</p> <p>5.3.3.5 Teorema</p> <p>5.3.3.6 Porto & Virgula</p> <p>5.3.3.7 Isto É Cinema Brasileiro</p> <p>5.3.3.8 Domingo</p> <p>5.3.3.9 Filme Cultura</p> <p>5.3.3.10 Sessões do Imaginário</p> <p>5.3.3.11 Tela Viva</p> <p>5.3.3.12 Filme</p> <p>5.3.3.13 Veredas</p> <p>5.3.3.14 El Amante Cine</p> <p>5.3.3.15 Pariscope</p> <p>5.3.3.16 Cinema</p> <p>5.3.3.17 Cinema e Vídeo: Tabu</p> <p>5.3.3.18 RCC Revista de Cultura Cinematográfica</p> <p>5.3.3.19 Revista de Cinema (BH)</p> <p>3800 - 3999 (numeração para novas coleções)</p> <p>5.3.3.20 Geral (revistas avulsas que não se encaixam nas coleções acima)</p>	<p>RV 1501 a 1599</p> <p>RV 1600 a 2099</p> <p>RV 2100 a 2199</p> <p>RV 2200 a 2299</p> <p>RV 2200 a 2299</p> <p>RV 2400 a 2499</p> <p>RV 2500 a 2699</p> <p>RV 2700 a 2799</p> <p>RV 2800 a 2899</p> <p>RV 2900 a 2999</p> <p>RV 3100 a 3299</p> <p>RV 3300 a 3399</p> <p>RV 3400 a 3499</p> <p>RV 3500 a 3599</p> <p>RV 3600 a 3699</p> <p>RV 3700 a 3749</p> <p>RV 3750 a 3799</p> <p>RV 3800 a 3849</p> <p>RV 3850 a 3899</p> <p>RV 3900 a 3949</p> <p>RV 3950 a 3980</p> <p>RV 4000 a</p>	Papel	Planilha em Excel	Biblioteca

Gênero Documental	Fundo / Série / Coleção / Tema	Código numeração sequencial /	Suporte	Instrumento de Pesquisa	Localização física
6 - Acervo de Documentos Eletrônicos	6.1 Documentos Eletrônicos Exemplos: textos, ppts, planilhas, etc	DE0001 a	Cd, Dvd, etc.	Em fase de organização	CDM
7 - Acervo Iconográfico	7.1 Cartazes 7.1.1 Filmes Estrangeiros 7.1.2 Filmes Nacionais 7.1.3 Filmes Gaúchos 7.1.4 Eventos Diversos (programação) 7.2 Cartão postal 7.3 Fotografia em papel 7.3.1 Coleção CCVF 7.3.2 Cinemateca Capitólio 7.3.3 Arquivos Pessoais 7.3.3.1 Toni Rabattony 7.4 Fotografia digital 7.5 Negativo fotográfico 7.6 Slides 7.7 Cromos	FE0001 a FN1001 a FG2001 a PR3001 a CP0001 a CCVF FO0001 a CC FO0001 a TR FO0001 a ID0001 a NF0001 a SL0001 a CR0001 a	Em papel e / ou digital	Planilha em Excel Em fase de Organização	Junto ao Acervo de Películas de Filmes Sala nº1 CDM
8 - Acervo Museológico	8.1 Equipamentos 8.2 Prêmios (troféus e placas)	CCPOA 0001 a PR0001 a	Equipamentos e peças tridimensionais	Inventário	Junto ao Acervo de Filmes em Película sala 2
9 - Acervo Sonoro	9 Audio 9.1 Áudio em K7 / CD / DVD, etc.	AUD0001 a	CDs DVDs FK7, etc.	Em fase de Organização	CDM

Observações:

- O Método de arquivamento utilizado neste plano de classificação é o numérico seqüencial que será antecedido do código do documento o qual representa assim para a localização do documento no acervo basta anotar o número de registro do documento que consta no banco de dados.
- O acervo bibliográfico recebeu um primeiro tratamento onde foi feito um inventário de todo o material bibliográfico existente. A próxima etapa que esta sendo realizada e a catalogação do material conforme CDU 2º edição.
- O Plano de classificação não é um documento estático e sofrerá atualizações sempre que necessário.